

Milhares de professores primários continuam sem vencimento

Grande instabilidade e tensão está a afectar a vida nas escolas primárias portuguesas devido ao atraso com que os professores continuam a receber os seus vencimentos.

«Pensámos que depois do escândalo de Dezembro a situação se normalizaria, mas os docentes do Ensino Primário continuam a receber os vencimentos com mais de 10 dias de atraso» —

afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, António Teodoro, presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Informações não oficiais

apontam para o eventual pagamento dos vencimentos de Janeiro hoje ou amanhã, mas não há, por enquanto, garantias de que tal aconteça nem de que a situação venha a normalizar-se

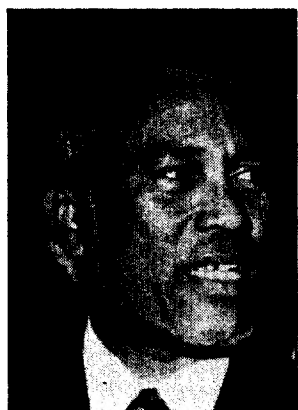
futuramente.

Se o MEC não der essas garantias explicitamente, os professores primários concentrar-se-ão junto do Ministério da Educação no próximo dia 26,

além de se proporem manifestar o seu veemente protesto através de um abaixo-assinado, telegramas ao ministro e moções aprovadas nas escolas.

Pág. 20

“Luís Cabral será libertado e partirá para onde quiser”



—disse ao “DL” o embaixador Filinto Ramos em entrevista a publicar amanhã

«Luís Cabral será libertado e partirá para o país que desejar» afirmou em extensa entrevista ao «DL», a publicar amanhã, o embaixador da Guiné-Bissau, Filinto Ramos.

Entretanto, um despacho de Bissau do correspondente da ANOP, refere que o Presidente Eanes não promoveu até agora qualquer iniciativa destinada a obter a libertação

de Luís Cabral e informações da mesma agência obtidas em Lisboa garantem mesmo que não o virá a fazer.

Com tal posição, o dirigente português parece querer deixar claro que não pretende imiscuir-se num problema claramente interno da Guiné-Bissau, como é o da situação de Luís Cabral, mostrando-se, porém, disposto a

criar condições de exílio em Portugal para o antigo presidente guineense.

A atitude de não-interferência mantida por Ramalho Eanes e, geralmente, bem aceite pelas novas autoridades guineenses que também vêm nela uma demonstração de confiança nas suas próprias garantias quanto à integridade física de Luís Cabral.

Garcia dos Santos procura novos nomes para cargos no EME

Está praticamente concluído o Estado-Maior do general Garcia dos Santos, há dias empossado no cargo de Chefe do Estado-Maior-General do Exército, em substituição do general Pedro Cardoso. Além de Lopes Alves, vice-CEME, e dos generais Belchior Vieira — que permanece na direcção do Departamento de Instrução — Salazar Braga, novo quartel-mestre-general e do brigadeiro Júlio Silva, director do Departamento de Finanças, apenas está em estudo o nome do responsável do Dde Operações e aguarda-se a resposta do brigadeiro Pires Tavares, co-

mandante da Região Militar Centro, convidado para dirigir o Departamento de Pessoal. Segundo fonte próxima do EME, contactada pelo «DL», é provável que outro nome venha a ser indicado para o Departamento de Pessoal, pois é de admitir que, convidado há uma semana e sem ter dado ainda resposta, Pires Tavares não esteja interessado no referido cargo. No que toca ao «estado-maior pessoal», ou adjuntos do CEME, confirmam-se os nomes do major Aparício e do tenente-coronel Stoffel Martins vindos do comando da PSP.

Vinte anos depois
do início da luta armada

Angola na mira de Reagan

«Linkage» — eis a palavra-chave para definir a nova tática global que a Administração Reagan pretende aplicar ao continente africano e que visa em primeira linha a República Popular de Angola. Num artigo consagrado a este tema, a revista do PCI «Rinascita», revela, no seu número de 16 de Janeiro, as ligações íntimas entre o «staff» de Reagan e Jonas Savimbi, o dirigente da UNITA. Deste modo se confirmam notícias recentemente vindas a lume, segundo as quais o novo Poder de Was-

hington estaria disposto a apoiar a UNITA que, com certas potências ocidentais e com a África do Sul, continua a desestabilizar o regime de Luanda. Para os ideólogos da «nova direita» dos EUA, que ora pontificam em Washington, as lutas de libertação nacional são consideradas expansionismo soviético e cada atitude de política externa norte-americana terá que ser ligada («Linked») ao comportamento do bloco socialista no Terceiro Mundo.

Págs. 11 e 20



Melhoria de relações PCP/PCE?

Cunhal e Carrillo reunidos este ano

Alvaro Cunhal e Santiago Carrillo vão participar em comícios conjuntos, no segundo semestre deste ano, nas cidades de Porto, Lisboa, Madrid e Barcelona — informa a SIP do PCP, em nota à Imprensa, hoje divulgada.

Na sequência de declarações de Santiago Carrillo, feitas em Janeiro, o PCP informa ter proposto em 20 de Dezembro ao PCE, a realização, em Abril ou Maio, «de intercâmbio de visitas

de delegações dos dois partidos, dirigidas pelos respectivos secretários-gerais».

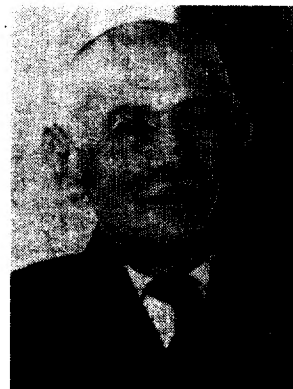
«No âmbito desta proposta — acrescenta — o PCP colocou ainda à consideração do PCE alguns aspectos relativos ao programa destas visitas, nomeadamente, a realização de conversações entre as delegações e a realização de comícios de amizade».

Em tais comícios — declaram

os comunistas portugueses — interviriam Alvaro Cunhal e Santiago Carrillo, tendo o PCP sugerido para o efeito as cidades de Lisboa e Porto, em Portugal, e Madrid e Barcelona em Espanha.

«O PCE respondeu em carta datada de 3 de Janeiro, aceitando a proposta, mas adiando a sua concretização para o segundo semestre do ano corrente» — conclui uma nota do PCP.

João de Barros: I centenário do seu nascimento



Comemora-se, hoje, o primeiro centenário do nascimento do escritor João de Barros, grande figura da República e combatente incansável pela aproximação luso-brasileira. O sr. Presidente da República associa-se às cerimónias que terão lugar na Figueira da Foz. João de Barros foi um amigo e um colaborador do «Diário de Lisboa». Iniciou a sua colaboração neste jornal logo em 1921, no n.º 3, com um poema dedicado «Ao Soldado Desconhecido» que totalmente preencheu a terceira página da nossa edição de 9 de Abril de 1921.

Em Maio desse mesmo ano, entrevistado para o «DL», João de Barros, no aniversário do descobrimento do Brasil, falava já em termos que levaram o nosso jornal a qualificá-lo: «o paladino mais brilhante da aproximação luso-brasileira».

Crise na Câmara do Porto continua

PSD decide manter Coelho de Magalhães

PORTO 4 — Após as diligências efectuadas durante o último fim-de-semana e na segunda-feira, os dirigentes distritais do PSD decidiram manter a confiança no arquitecto Alfredo Coelho de Magalhães no cargo de presidente da Câmara do Porto. «O problema tem de ser resolvido sem substituição de autarcas, mas antes com mudança de actuação» — afirmou ao «DL», esta manhã, o presidente da Comissão Política Distrital do PSD, dr. Ilídio Peixoto. Segundo este dirigente «as forças partidárias que quiserem con-

quistar o Poder, quer a nível local, quer a nível nacional, só o poderão fazer em eleições e não com outras habilitações». Resta agora saber se por um lado, Alfredo Magalhães está disposto e se tem condições para mudar de actuação; por outro, se quer o CDS, que se tem mantido crítico em relação à actuação presidente, quer mesmo um ou outro vereador do PSD, aceitarão por muito tempo a decisão dos dirigentes sociais-democratas. Por quanto tempo durará a crise na segunda maior autarquia do País?

Colóquio/SJ

"Jornalistas, Informação e Constituição"

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas antecipou em uma semana o anunciado colóquio sobre "Os Jornalistas, a Informação e a Revisão Constitucional". Data em definitivo: os próximos dias 13 e 14, na Casa da Imprensa.

Liberdade de expressão e liberdade de imprensa, tempos de antena, controlo e papel da Comunicação Social Estatizada são alguns dos temas em debate.

A Direcção do SJ dirigiu convites para participarem nos trabalhos a jornalistas, juristas e constitucionais.

Paquistão

Jornalistas protestam contra censura

Jornalistas paquistaneses estiveram ontem em greve durante duas horas para protestar contra a censura e exigir a anulação das leis draconianas que oprimem a imprensa e obstam ao restabelecimento no país.

Efectuou-se também uma manifestação no Clube de Imprensa de Carachi, em que foi aprovada uma moção pedindo o reaparecimento de dois jornais de esquerda, o "Musawaat" e o "Sadaquat", assim como a libertação de jornalistas presos.

SJ

Aumento salarial (27%) foi só "conquista de reivindicação mínima"

O ano de 1981 é fundamental para a obtenção de melhores e mais dignas condições de trabalho e exercício da profissão, afirma a Direcção do sindicato dos Jornalistas, acenando (num comunicado à classe) que a assinatura da Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT), consagrando um aumento de 27,3 por cento da tabela salarial, foi apenas "a conquista de uma reivindicação mínima". O aumento incide nas diuturnidades e em outros subsídios, que dependam do vencimento.

Por sua vez, o enquadramento profissional, "cuja obtenção é essencial e implica uma longa e árdua negociação", recebeu por parte das entidades governamentais "a abertura propícia à sua discussão". Porque assim, a Direcção do SJ "vai agora propor às entidades patronais do sector uma reunião para o início da discussão, para a qual o Ministério do Trabalho e a SECS aceitaram colaborar".

Adjunta ainda o SJ que a integração dos

profissionais da RDP no CCT dos jornalistas se apresenta agora "como possível a breve prazo", nomeadamente no âmbito da revisão do clausulado geral do CCT, a iniciar em Maio próximo. Para já, foi acordado que os jornalistas da RDP verão a sua tabela salarial nivelada pelos valores fixados pela PRT atrás mencionada, "situação esta que irá beneficiar, por reflexo, outros profissionais da RDP".

Atente-se ainda que a tabela salarial (a ser publicada nos dias 8 ou 15 do corrente mês) é extensiva aos órgãos de informação que se publiquem fora de Lisboa ou Porto. Um "senão" grave: por oposição da Associação de Imprensa Diária e dos técnicos do Ministério do Trabalho, não foram revistos os subsídios de compensação de material fotográfico e de ajudas de custo. A solução deste impasse talvez surja em Maio, quando da discussão do clausulado geral do CCT.

Prémios EFE

Recepção de trabalhos até 1 de Março

A agência noticiosa espanhola, EFE, abriu concurso para os Prémios de Jornalismo de 1980, convidando a participar os jornalistas de todos os países de expressão ibérica.

Quatro prémios serão atribuídos: para o melhor trabalho informativo do ano, a melhor crónica informativa, a melhor reportagem e a melhor fotografia,

sendo cada um no valor de oito mil dólares (cerca de quatrocentos contos).

Os trabalhos apresentados a concurso devem ter sido difundidos através dos meios de Comunicação Social entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1980.

Podem concorrer profissionais (Imprensa, Rádio, Televisão

e Agências) de todos os países de expressão ibérica, incluindo Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Júri (este ano): Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal (pela primeira vez) e Porto Rico.

Os trabalhos devem dar entrada na sede da EFE (Espronceda, 32, Madrid 3) antes do dia 1 de Março.

NOII

Nova ordem informativa exige estruturas democráticas

A «Nova Ordem Internacional da Informação» (NOII) implica também uma dimensão nacional — afirmam os peritos que, ao longo destes últimos anos, de encontro em encontro, contribuíram para a síntese do processo informativo que é o Relatório McBride.

Efectivamente, é impossível separar totalmente o âmbito nacional do âmbito internacional, quer a nível da teoria social, quer a nível da prática política.

Se nos debruçarmos sobre o Seminário de Taskent, efectuado em Setembro de 1979, constataremos, por exemplo, que «no âmbito nacional, a nova ordem informativa não prescinde de estruturas sociais-democráticas, a fim de que sobre essas estruturas se possa erguer um sistema independente dos órgãos nacionais de Informação, de maneira que estes permitam aos países em desenvolvimento a participação efectiva no intercâmbio noticioso a nível mundial em plena igualdade».

Tendo este propósito em consideração, obviamente se conclui que as duas primeiras pedras angulares da «Nova Ordem Internacional da Informação» são a descolonização e a democratização. Uma terceira pedra angular se poderia juntar a estas duas: a desmonopolização. Assim especificado e determinado por estas três pedras, o desenvolvimento seria, por conseguinte, a quarta pedra angular.

Importa assinalar que a ideia de democratização não se aplica unicamente a nível nacional, antes se integrando nas relações internacionais em geral e no domínio da Informação em particular. Até porque um princípio essencial da NOII é o que preconiza «a democratização do sistema de relações internacionais no campo da Informação». Uma outra maneira de caracterizar este mesmo objectivo consiste na noção de coexistência pacífica, ponto fundamental do movimento dos países não-alinhados e da filosofia da ONU.

"Correio do Minho"

Trabalhadores exigem demissão do director

A adesão dos trabalhadores do jornal «Correio do Minho» à greve de três dias iniciada na segunda-feira foi total — disse à ANOP um elemento da Comissão de Trabalhadores.

Os grevistas consideram esta jornada o «último recurso para chamar a atenção do Governo para os graves problemas que o jornal enfrenta».

Os 28 trabalhadores do matutino bracarense reclamam o pa-

gamento de salários em atraso e o cumprimento, por parte do Governo, da promessa de reestruturação da empresa e do seu saneamento económico.

Reclamam também a demissão do director do jornal, Henrique Robles, empossado no cargo em 27 de Outubro do ano passado, e solicitam a realização de «um rigoroso inquérito» às suas actividades.

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE LISBOA



PLENÁRIO de Delegados Sindicais

5.ª - feira, 5 de Fevereiro às 15 h

no Salão da Soc. Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I - 61 (junto ao sindicato)

Camarada,

No nosso sector o problema da Contratação assume grande importância; estando já elaborado o anteprojecto do CCTV para a Metalurgia e Metalomecânica, é urgente iniciar a sua discussão com os Trabalhadores.

Por outro lado, os Corpos Gerentes do nosso Sindicato eleitos no passado dia 22 de Janeiro, tomaram posse no dia 3 de Fevereiro. Por ser importante o seu contacto imediato com os Delegados Sindicais, proceder-se-á à sua apresentação no plenário que agora se convoca.

Como os camaradas sabem, realizou-se no sábado, dia 31, um Grande Encontro de Dirigentes, Delegados Sindicais e Membros da Comissão de Trabalhadores, onde se analisou a situação político-social — empresas em luta e aumento do custo de vida — e as medidas que os Trabalhadores irão tomar.

E importante analisarmos as conclusões desse Encontro, para encontrarmos as formas da sua aplicação concreta ao sector Metalúrgico.

Por todas estas razões, se convoca o presente Plenário de Delegados Sindicais, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação dos Corpos Gerentes Eleitos
2. Situação Político-Social
2. 1. Contratação Colectiva
3. Diversos

PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO! COMPARECE! PARTICIPA!
LISBOA, 3 de Fevereiro de 1981

A DIRECÇÃO



AUTO ESTRADA DA COSTA DO SOL

CONSTRUÇÃO DOS VIADUTOS DE BARCARENA - LAJE - CAPARIDE

AVISO

Avisam-se os interessados, que em relação ao concurso das empreitadas em epígrafe, foram prestados e apensos aos respectivos processos, que se encontram patentes ao público, os ESCLARECIMENTOS N.º 1, de 12.1.81 e n.º 2, de 26.1.81, na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 6-3.º Esquerdo, de 2.ª a 6.ª feira, durante as horas de expediente.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Francisco Pereira Machado Dray



ponto a ponto



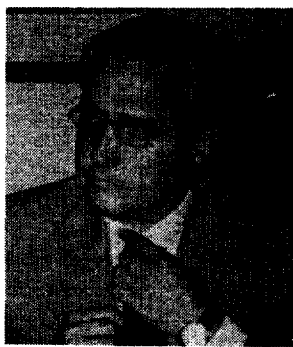
● O deputado Mário Tomé, acompanhado pelo dirigente da UDP, Francisco Rosa, visita amanhã e depois as minas da Urgeirica e do Pejão, realizando-se no sábado, na Casa do Pessoal desta última, um comício com a participação de Mário Tomé e de dirigentes locais da UDP. Estas visitas integram-se na preparação do Encontro do Sector Mineiro que a UDP vai realizar em 15 de Fevereiro e que tem como objectivo um contacto directo com os **problemas que afectam os trabalhadores das minas.**

● O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, a ministra dos Negócios Estrangeiros da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, **Maria da Graça Amorim**, que está de passagem por Lisboa a caminho de Nova Deli, onde vai participar numa reunião de ministros dos países não alinhados.



● Encontro, anteontem, entre os chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, respectivamente almirante Sousa Leitão e general Garcia dos Santos. Motivo à vista: recentemente empossado no cargo, Garcia dos Santos deslocou-se ao Estado-Maior da Armada em visita de cumprimentos.

● O ministro da Integração Europeia, **Alvaro Barreto**, recebe hoje em audiência uma delegação da UGT. Na sexta-feira caberá a vez à CGTP/IN e, na próxima semana, aquele ministro encontrar-se-á com representantes da CAP, AIP e CIP. Todos estes encontros inserem-se num conjunto de reuniões que Alvaro Barreto pretende manter com os chamados parceiros sociais.



● O secretariado da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias da ilha Terceira vai lançar uma campanha de esclarecimento junto das mulheres dos Açores, com vista a inculcar-lhes a noção dos seus direitos constitucionais. Num comunicado ontem emitido em Angra do Heroísmo, a UMAR considera que aquela iniciativa se afigura necessária visto que, em seu entender, constitui um meio de consciencializar as mulheres no sentido do «reforço da sua luta contra a carestia da vida e a revisão constitucional».

A CRÓNICA AGRÍCOLA

DO PROGRAMA DO GOVERNO

Alexandre Ramos

O governo irá distinguir, económica, social e fiscalmente: o **agregado dos agricultores economicamente activos e válidos do grupo dos agricultores de subsistência. Daqui poderá sair a grande novidade do sector, já que no restante, se irá verificar a continuidade política.**

Quer isto dizer que as principais metas a atingir seriam o aumento do auto-provisionamento, a incrementação dos volumes de produção e exportação de novos produtos, o apoio a novas culturas, o ajustamento do sistema de preços nacional à política de preços da CEE, a consolidação da recuperação económica e social da zona da Reforma Agrária e a promoção do associativismo agrícola.

O primeiro objectivo aqui proposto não é de fácil entendimento. Depois de muito magiar parece entender-se que o governo quer dizer na sua o seguinte: quem é pequeno agricultor, aquele que produz para gasto de casa, que pratica uma agricultura de subsistência não merece qualquer apoio do governo, fica a partir de agora entregue à bicharada.

O governo tem mais que fazer

que preocupar-se com pobres agricultores. O governo, isso sim, daqui em diante, vai preocupar-se com o agregado dos agricultores economicamente activos e válidos.

Que trabalho dos diabos para dizer uma coisa tão simples — o mundo não é nem para lorpas nem para pobres. Aqueles ninguém os manda ser burros, e os pobres, lá terão, na devida altura, o reino dos céus.

Uma UCP-coop. é um agregado de agricultores economicamente válido.

Quando se desmantela uma cooperativa de produção e se entrega a terra a pequenos agricultores, transforma-se um agregado válido num agregado de inválidos.

E este agregado de inválidos que este governo diz que daqui em diante não deverá contar com ajudas e protecções.

As centenas de milhares de pequenos agricultores do Centro/Norte e mais aqueles que o Governo está a parir no Alentejo, por cesarianas nas UCP e nas herdades do Estado, que arrumem as botas.

O Estado, o governo da AD, não tem dinheiro que chegue para todos. Como não chega, o melhor é só auxiliar e beneficiar quem é já economicamente válido.

Nunca em tão poucas palavras se proclamaram tão eternas verdades. Nunca, em nenhum Parlamento do Mundo, se ouviu ou se aventou tão dourado programa.

Ainda dentro do programa o governo diz que vai aumentar o **autoaprovisionamento.**

Já há muita gente que vai de automóvel ao mercado abastecedor. Filas de automóveis para poupar vão a Loures ou a Póvoa e Esposende, abastecer-se, ao domingo, de automóvel.

Toda esta correria sabê-lo-eis mais tarde, vai ser fortemente incrementada pelo apoio que a política do Governo AD vai dar aos agricultores economicamente válidos, pelo ajustamento de preços nacionais aos preços da CEE.

As correrias vão ser maiores e mais densas.

O lisboeta e o portuense daqui a poucos anos, não serão precisos muitos, tal como agora vai buscar o bacalhau a Tuy ou a Badajoz, irá a Bragança ou ao Algarve à procura da castanha, do chouriço, da batata.

Talvez, não. A CEE traz cá tudo. Para já 20 milhões de contos para abrir as estradas por onde passem os atrelados TIR, carregados de mercadorias.

Mas, agora, os economicamente débeis nacionais vão ser mortos para proteger os economicamente válidos nacionais.

Mas, na CEE, os economicamente válidos nacionais são já economicamente débeis e serão mortos pelos economicamente válidos internacionais.

Um capitão de navios, dos anos seiscentos, em carta enviada a el-rei, depois de relatar certa revolta do gentio em qualquer parte de África, acrescentava: **depois fomo-nos a eles e matámo-los a todos.**

Que programa! Que visão! Que grandezal!

Merecia certamente entrevista no TV Show com Henrique Mendes.

A falta de melhor, talvez o eng. Sousa Veloso queira entrevistar o senhor Ministro do MAP.



UM CIDADÃO CHAMADO JOÃO DE BARROS

Quando, em Setembro de 1959, Ferreira de Castro redigiu as páginas prefaciais para a edição conjunta de dois dos mais belos poemas de João de Barros — Anteu e Sísifo — que seria dada à estampa em Fevereiro do ano seguinte, interrogava: «Mas onde se encontra o mundo deste poeta que tantas vezes recorreu aos mitos para se exprimir através deles?» — E não deixou os seus leitores na fome de não terem resposta, ou na obrigação de a procurarem eles mesmos, Ferreira de Castro respondeu: «Na Terra! Na Terra onde os homens habitam, lutam e sofrem, se deixam vencer ou se transcendem... Na Terra e sem fronteiras, pois na obra de João de Barros vibra uma fraternidade universal.»

Esta caracterização da poesia de João de Barros conduz-nos directamente ao cidadão. O mundo do poeta situa-se na «Terra onde os homens habitam, lutam, sofrem...», esse é, também, o mundo do cidadão João de Barros. A sua poesia é uma «poesia de intervenção», é a realização, a outro nível, da sua actividade de pedagogo. E da dupla vocação de cantor da «Terra onde os homens habitam, lutam e sofrem...» e de educador dos homens para a vida liberta, nasce a inspiração manifesta noutra tendência do seu espírito: o adaptador de obras clássicas. E ainda o educador e o poeta, em estreita colaboração à banca de trabalho, que nos oferecem, numa linguagem, que crianças e adolescentes podem assimilar, os «Lusiadas», a «Odisséia», «O Caramuru», o «Viriato Trágico».

E aqui adivinhámos que o leitor já se surpreendeu e nos pergunta: Como assim? Que terá tudo isso a ver com **política?**

Nestas notas cursivas entendemos a **política** em toda a sua extensão. Digamos: de A a Z. E mal seria consentirmos que os «jogos estratégicos» e as «pequenas/grandes ambições pessoais», as disputas dos interesses, as manobras partidárias, as astúcias dos grupos de pressão e de intriga, ocupassem este espaço à **política** reservado. E mal seria se ignorássemos a dimensão cultural da **política**.

João de Barros foi um homem político e foi um homem de cultura. Nalgumas das suas obras a determinante de uma intervenção cívica, a intenção de uma contribuição no domínio da pedagogia social, estão bem patentes. Damos exemplos: «O Povo na Literatura Portuguesa», volume publicado em 1950, ou os artigos publicados em «O Diabo» (o antigo, o fundado por Artur Inês e Horácio Virgílio da Cunha), intitulados: «O povo nas crises da nacionalidade».

Por um acaso da política, o centenário de João de Barros ocorre quando se encerra um episódio pouco relevante das relações luso-brasileiras. Fosse um homem de cultura, tivesse tido uma informação suficiente da campanha pela aproximação, o entendimento fraternal e a cooperação cultural entre Portugal e o Brasil de que João de Barros foi paladino e soldado, e o actual presidente do Brasil não se despediria de Portugal no próprio dia em que na Figueira da Foz se celebra o primeiro centenário do nascimento do escritor e do político que com exemplar empenho dedicou grande parte da sua obra e da sua vida à causa do luso-brasilismo.

A revista **Atlântida**, lançada em 1915, com Paulo Barreto (no jornalismo João do Rio) será o órgão de um combate de amor e de cultura, de um combate de aproximação cultural e de fraternidade. Na lista das obras de João de Barros, dez títulos respeitam a esta séria cruzada que ele próprio designou:

«Uma campanha atlântica». Recordemos os títulos publicados de 1912 a 1946 e que são os marcos de uma caminhada com passos seguros arrostando dificuldades, negligências, incompreensões: «Energia brasileira» (1912), «Caminho da Atlântida» (1918), «A Aproximação Luso-brasileira e a Paz» (1919), «Sentido do Atlântico» (1921), «Heróis Portugueses no Brasil» (1922), «Portugal, Terra do Atlântico», (1922) «Euclides da Cunha e Olavo Bilac», (1923), «Palavras do Brasil» (1936) «Alma do Brasil» (1946).

Estará esta campanha de amizade e de aproximação cultural esquecida no Brasil? A pergunta não pretende desviar para o Brasil a exclusiva responsabilidade da omissão. Do nosso Governo não esperamos que tenha a preocupação de render preito ao membro da missão intelectual que acompanhou ao Brasil, o Presidente da República, Dr. António José de Almeida, em 1922, quando o estadista republicano num rasgo notável da sua eloquência tribunicia, em nome de Portugal, agradeceu aos brasileiros o terem-se tornado independentes.

Quando se conspira contra as independências que floresceram com o tantas vezes vilipendiado processo de descolonização que resultou de Abril, quando nos associamos a manobras contra as novas nações africanas, ou nos reduzimos como Governo de Portugal (ou apesar de se ser Governo de Portugal) a uma cumplicidade de mau cálculo, a recordação das palavras do Presidente da República, Dr. António José de Almeida será amarga e será incómoda. E com as palavras de António José de Almeida a infatigável diligência de João de Barros para quem o amor pelo Brasil foi sempre amor da Língua portuguesa a cantar a Liberdade, em Portugal e no Brasil.

O homem cujo centenário do nascimento passa hoje, nascido que foi na Figueira da Foz no dia 4 de Fevereiro de 1881, no seio de uma família aristocrática — o pai usava o título de visconde da Figueira da Foz — foi um democrata e um servidor da República.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1904. Não se dedicou, porém, à advocacia. Ingressou no professorado do Ensino Secundário. Proclamada a República, desempenhará a partir de 1910, o cargo de director do Ensino Primário, depois o de director-geral do Ensino Secundário e de secretário-geral do Ministério da Instrução. Em 1925, num Governo da presidência do Dr. José Domingues dos Santos, sobrepôs a pasta dos Negócios Estrangeiros.

As ideias do pedagogo encontram-se em livros como «A Escola e o Futuro», «A Nacionalização do Ensino», «A República e a Escola», «Educação Republicana», «O Problema Educativo Português». Contribuições válidas no seu tempo, a considerar no nosso, para uma política cultural democrática e republicana.

Não tenhamos, nestas notas políticas, medo das palavras na forma adjectiva ou substantiva: republicana, republicano, República. Não tenhamos receio de estar com os pés ou a alma fixados num passado irremediavelmente situado.

Deste cidadão republicano, deste poeta republicano, aberto às ideias do seu tempo e amante já das ideias do futuro — do poeta da **vida vitoriosa** — nada mais apropriado, neste dia de uma celebração centenária a que por razões culturais e por motivos políticos, o Presidente da República de Portugal se associa, do que recordar os seus versos:

— Sou a verdade, que não morre,
Sou a justiça, que não morre,
Sou a certeza e a liberdade,
— Sou Prometheu!

E em plena noite ele, reeditando os poemas consagrados ao mito — ensinava os mais novos a crer na luz, na liberdade, na «vida vitoriosa», «no futuro que te chama». Que o chamava, que nos chamava. Que principiou numa madrugada de Abril.

Crónica Sindical

Carta aberta a Lula

Companheiro, está, como sabes, em Portugal, João Figueiredo. Diz-se presidente do Brasil e por isso os círculos diplomáticos tiveram que o receber.

Porém, por muito que os discursos oficiais digam que sim e que mais que também, a verdade é que a gente vê que Figueiredo que se diz presidente do Brasil, vem sem o Brasil. E vem sem o Brasil por que só trás com ele os grandes e os seus interesses e esquece-se do povo que oprime.

Figueiredo está no nosso País, mas está só. O povo trabalhador cuja voz ele descaradamente diz querer ouvir, sabe que está perante um ex-chefe da PIDE brasileira, que está na presença de um ditador envergando carnavalescamente o traje de democrata.

Figueiredo está no nosso País, anda por aí, transporta para cá o vosso Carnaval sem o sabor popular da rua, do suor, do samba.

Figueiredo disse ao chegar que queria ouvir a voz do povo português, mas porque não ouve ele a voz do povo brasileiro?

Já que o quer, porém, e os interesses dos povos são comuns, e o povo brasileiro, ainda por cima, é nosso irmão, a voz do povo português quer que Figueiredo ouça. E dir-lhe-á que nós não gostamos de ditadores; nós amamos a paz, a liberdade, a democracia, o socialismo.

E perguntar-lhe-á porque expulsou o Padre Vito ao recusar-se a celebrar missa política de acção de graças ao «status-quo».

E perguntar-lhe-á porque só autrozia a viagem do índio Mário Juruna desde que ele não fale dos problemas do seu povo, dos massacres e das vendas de terra, em suma desde que não fale verdade!

E perguntar-lhe-á porque é que não há liberdade sindical no Brasil e são reprimidos tantos trabalhadores na luta pelos seus legítimos direitos!

E perguntar-lhe-á porque é que os pelegos têm a protecção governamental e tu vais ser julgado por crimes inventados!

E perguntar-lhe-á porque é que a PM assassinou o líder operário Santos Dias?

E perguntar-lhe-á com que direito foram mortos, torturados e discriminados tantos trabalhadores brasileiros?

E perguntar-lhe-á o que é que pretende fazer ante o facto de cerca de 25% dos trabalhadores da indústria cerâmica da Pedreira estar com doenças pulmonares devido às altas concentrações de pó de sílica no interior das fábricas, todas com instalações inadequadas?

E perguntar-lhe-á quando se fará justiça a Oracilio Gonçalves, Santo Silva, Lydia Monteiro, Wilson Pinheiro e tantos outros, mortos pela mão assassina de agentes clandestinos da repressão, mortos por lutarem ao lado dos operários e amponeses?

E perguntar-lhe-á muitas coisas, activa e passivamente, no calor de uma manifestação, ou no silêncio de um povo que sofreu na carne uma ditadura de 48 anos, e que acusa os ditadores.

E dir-lhe-á finalmente como tu o fizeste no enterro de Santos Dias: «Esta é uma demonstração da abertura que espera a classe operária. Para a elite, tudo; para a classe trabalhadora, a morte!»

Está tranquilo, companheiro. O teu opressor está aqui, mas o povo não está com ele. Os trabalhadores portugueses estão atentos ao que vos faz esse regime de «abertura» que receia o povo e eleições livres e estão solidários com a vossa luta até à vitória final.

E essencial porém que vos mantenhaiis unidos, tomai como exemplo o que por aqui se passou. Também no Brasil pode aparecer uma UGT qualquer a dividir para enfraquecer, em nome de liberdades e democracias de que não são exemplo. Vigilância, pois, companheiro.

Sobre o teu ditador, está tranquilo. Nós trataremos dele com o desprezo que nos merecem os opressores.

Quanto ao teu julgamento, está também confiante. Estamos contigo. E ainda que a «justiça» seja injusta, o que importa é termos a consciência tranquila de sermos agentes duma História que não volta atrás, quer eles queiram ou não! Saudações sindicais do

Kalidás Barreto

Consenso entre os dois países sobre os grandes problemas internacionais



Questões muito amplas que vão desde a situação na África Austral aos conflitos do Médio Oriente, às relações entre os países em desenvolvimento e os países industrializados, à crise energética e naturalmente aos múltiplos aspectos por que passam as relações luso-brasileiras e o seu incremento real nos mais diferentes sectores, foram abordados nos encontros entre os Presidentes de Portugal e do Brasil e expressas as conclusões no texto final do comunicado conjunto relativo à visita oficial do general João Figueiredo.

O documento sublinha que as conversações decorreram sempre «em ambiente cordial, construtivo e amistoso, consentâneo com as tradicionais relações de fraterna estima entre os dois povos».

Relativamente à situação internacional as duas partes estão concordes «na necessidade do estabelecimento de uma sã convivência entre os Estados, que contribua para a paz e o desenvolvimento».

Reafirmam também o direito de todos os países participarem plenamente na comunidade internacional, «de acordo com os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas de igualdade soberana e de respeito mútuo entre Estados, de autodeterminação dos povos, de não ingerência nos assuntos internos, de exclusão da ameaça ou do uso da força nas relações internacionais, de respeito pelos tratados e de solução pacífica dos conflitos».

Quanto às questões políticas

análise das duas partes que afirmaram a necessidade de cooperação entre todos os Estados, nos campos económico-financeiro, comercial e técnico, a fim de conjuntamente serem encontradas soluções adequadas para o problema.

Ao analisarem a situação em África «expressaram a sua repulsa pelas práticas de discriminação racial ainda prevalentes, sobretudo pelo «apartheid» e congratularam-se com a conclusão do processo de independência do Zimbábue e manifestaram a esperança de que a autodeterminação e independência do povo da Namíbia venha a ser assegurada em futuro próximo, de acordo com as resoluções pertinentes das Nações Unidas».

No plano das relações bilaterais notaram com satisfação «a amizade que une os dois povos, fortalecida pelo património cultural comum e pela contribuição portuguesa na formação do povo

«dia da vida política, económica e cultural dos dois povos».

«Partamos do que já existe, aliando aos nossos esforços a imaginação e o poder criador da iniciativa privada» — propôs também o chefe do Governo português, depois de enaltecer a personalidade política do presidente brasileiro, que considerou «imbuído do ideal democrático».

Já na parte da tarde João Figueiredo deslocou-se à FIL, onde decorreu um encontro com empresários dos dois países.

O presidente brasileiro manifestou aí a esperança de que a opção europeia de Portugal, através do seu ingresso na Comunidade Europeia (CEE) não venha a reflectir-se negativamente no relacionamento comercial entre os dois países.

Neste contexto, apelou à «união de esforços, à associação de empresários brasileiros e portugueses» para explorar com entusiasmo as oportunidades que vislumbra de intensificação de comércio bilateral.

Acordos

Também ontem à tarde foram assinados vários acordos sobre a cooperação económica e industrial, turismo, investigação científica e produção cinematográfica entre Portugal e o Brasil.

No protocolo de cooperação económica e industrial os dois países comprometem-se a viabilizar, no plano financeiro e comercial, transacções no valor global de 280 milhões de dólares. Entre outras medidas de alcance económico, este acordo prevê a formação de empresas com capital misto nos sectores da produção, comercialização e financiamento, com observância da legislação específica em vigor em ambos os países.

Pretende-se desse modo criar as bases jurídicas para a cooperação empresarial, incluindo a celebração de acordos interbancários, com a concessão de créditos preferenciais, no sentido de estimular o comércio bilateral. No âmbito do acordo entre as

empresas prevêem-se as operações para venda por parte da Setenave do superpetroleiro «S-104» (ainda em construção) e a intenção de vir a negociar o «Nogueira».

O protocolo prevê um período de três anos para a concretização de transacções que funcionam como contrapartida e nas quais se inclui a venda de aviões brasileiros da «Embraer» para a Força Aérea Portuguesa, para missões de vigilância da Zona Económica Exclusiva.

A Setenave compromete-se a comprar chapa de aço brasileira e a Siderurgia Nacional, a EDP e a Ferrominas utilizarão equipamentos brasileiros e até tecnologia, nomeadamente para extracção do minério de ferro de Moncorvo e ampliação da capacidade produtiva da siderurgia, de acordo com o plano siderúrgico.

Previsto, igualmente, no acordo, o aproveitamento conjunto dos recursos naturais e das matérias-primas de Portugal e do Brasil e, no âmbito da cooperação técnica, a realização de consultas recíprocas em ciência e tecnologia.

Na área do cinema, a partir de agora, os filmes de longa metragem realizados em regime de cooperação beneficiarão dos privilégios normalmente atribuídos a produções cinematográficas nacionais, sendo a sua exploração comercial autorizada sem restrições, embora respeitada a legislação que rege a matéria em Portugal e Brasil.

No campo do turismo foram acordadas «medidas tendentes ao incremento das correntes turísticas entre os dois países e a ordenação dos procedimentos aplicáveis ao turismo intercontinental». E também referida a concessão de bolsas de turismo periódicas.

Banquete em Queluz

À noite o Chefe do Estado brasileiro ofereceu, em Queluz, sua residência oficial, um banquete em honra do seu anfitrião, durante o qual brindou pelo desenvolvimento das relações luso-brasileiras e pela felicidade pessoal do Presidente Eanes e mulher.

Ramalho Eanes, por sua vez, manifestou a convicção de que a afinidade impar entre Portugal e o Brasil pode servir de base a uma cooperação alargada em áreas diversificadas e agradeceu as referências elogiosas do presidente brasileiro aos trabalhadores portugueses que contribuíram e contribuem hoje em dia para a prosperidade da nação brasileira.

Correcção tardia

O PCP admitiu ontem à noite que a diplomacia brasileira fez uma «correcção tardia e incompleta» da ausência de convites a deputados comunistas para uma recepção durante a visita do presidente Figueiredo.

Uma nota do Partido Comunista Português refere que «em 30 de Janeiro, foi obtida confirmação oficial de que a Embaixada do Brasil, tendo adoptado o critério de convidar os presidentes das Comissões Permanentes da Assembleia da República, entendera não convidar deliberadamente os que são parlamentares do PCP».

Trata-se dos presidentes das Comissões de Cultura e Ambiente, da Indústria, Energia e Transportes e da Juventude.

O comunicado considera que o envio de convites no dia em que se efectuou a recep-

ção e posteriores declarações de João Figueiredo são «uma correcção tardia e incompleta, que ainda assim se regista».

Ela, porém, «não anula a ingerência consumada no funcionamento das instituições democráticas portuguesas e a tentativa de imposição no nosso país dos critérios de discriminação política próprios da ditadura existente no Brasil» — acrescenta o texto.

«A não se ter verificado aquela intolerável discriminação, os deputados comunistas teriam estado presentes nas cerimónias» — conclui a nota — «enquanto integrados na representação de um órgão de soberania da República Portuguesa e no quadro das relações estaduais entre Portugal e o Brasil».

CLARAS TURISMO

**VIAGENS
EM AUTOPULLMAN
NEVE NA**

**SERRA DA ESTRELA
AOS FINS-DE-SEMANA**

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2250\$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telefs. 560015/6/7, 563451/2/3 — Telex 12315 CLARAS P

e económicas de incidência global «convieram» em que «haverá que ter em conta os legítimos interesses dos povos de todos os continentes que sobre elas deverão ser chamados a pronunciar-se».

Os dois chefes de Estado manifestaram «preocupação» pelo risco que a corrida aos armamentos significa para a paz e a segurança internacionais, e reiteraram o seu apoio «a iniciativas construtivas que promovam o desarmamento, nomeadamente o nuclear, sob controlo internacional eficaz».

No exame à situação económica internacional exprimiram «apreensão» pelo «persistente desequilíbrio entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, salientando a importância da correcção dessa tendência para garantir o progresso da humanidade» e nesse sentido concordaram na necessidade de prosseguir o diálogo Norte-Sul, com vista ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

A extensão e gravidade da crise energética e as consequências dela decorrentes para os países importadores de petróleo foram também motivo de

brasileiro, concordando na conveniência de se dar ao amplo quadro institucional vigente entre o Brasil e Portugal a mais rápida e eficaz aplicação e um maior impulso ao desenvolvimento das relações entre os dois países aprofundando-se em todos os campos.

«Imbuído do ideal democrático»

Ontem, durante o almoço que lhe foi oferecido pelo chefe do Governo português, em Sintra, o presidente João Figueiredo lembrou a visita de Pinto Balsemão ao seu país e salientou a sua figura de «político lúcido e capaz de influir, com decisão, nos destinos de Portugal».

Na mesma ocasião Figueiredo sublinhou que os governos dos dois países «compartilham numerosas aspirações e ideais, nomeadamente a intensificação do intercâmbio bilateral, a cooperação internacional e a instauração de uma era de paz».

Em resposta, o Primeiro-Ministro afirmou que a visita do presidente brasileiro ocorre no momento ideal para que se passe das declarações de intenção «à concretização no dia-a-

Assembleia da República

Nem o Parlamento é uma Redacção nem Nandim de Carvalho "jornalista"

«Nós, os deputados, tal como os jornalistas, temos o direito de não revelar as nossas fontes de informação» — afirmava, ontem à tarde, no Parlamento, o deputado do PSD, Nandim de Carvalho.

Nandim de Carvalho exibiu um documento não assinado — a «cacha» do Nandim — na qual faz acusações graves de boicote ao Congresso das Comunidades por parte de João Lima (PS) e Alvaro Rana (Intersindical). Gulosamente, o deputado e «jornalista» por 24 horas, relê-se no papel, a que gostaria de chamar «fuga de informação».

Parece que há um plano, um

diabólico plano, de «boicote» ao Congresso das Comunidades, agora sob a alçada da Aliança Democrática. E o que diz o papel (de Nandim, obviamente):

1.º — «que são objectivos do PC/PS: impedir que o Congresso se realize;

2.º — fazer com que seja um fracasso em termos de representatividade;

3.º — impedir a concretização dos objectivos da «reação» em relação às conclusões do congresso».

Nandim de Carvalho continua a ler os seus dois «linguados» de prosa e enumera «o plano em seis pontos» que ele conseguiu

junto das «suas fontes»:

— impedir o calendário proposto;

— desvinculação da Inter e do deputado João Lima;

— aproveitamento político pela Inter/PS do Congresso Regional da Europa;

— recusa da participação dos delegados europeus PC/PS no Congresso de Lisboa, ou bloquear por acção conjunta os trabalhos do congresso ou ainda abandonar, então, o Congresso em Lisboa.

Aqui está, quase na íntegra, o «furo» parlamentarístico de Nandim de Carvalho. Esqueceu-se que nem o Parlamento é

uma Redacção, nem ele jornalista. Apenas director por um dia, lembrando Luísa Gusmão.

De facto, os jornalistas não são obrigados a revelar as fontes de informação. Mas vão a tribunal.

Perante isto, João Lima acusou-o de fazer «um discurso fascista» e o PS, antes do final da sessão de ontem, requeria um inquérito parlamentar às afirmações de Nandim de Carvalho.

Quanto ao Congresso, que a AD impediu até agora, tentando e conseguindo minimizar a influência do Presidente da República nesta realização, parece que os congressistas terão al-

gumas excursões:

— ida a Fátima;

— ao futebol ou a uma tourada;

— e, talvez, a uma revista.

Perante isto, Natália Correia (PSD), que em matérias culturais reage com integridade e sem colar-se à Maioria AD, teve alguns comentários negativos face a esta «programação» cultural.

Tourada, futebol, revista, eis o «menu» da AD para os emigrantes-congressistas. Aqui fica o «programa» e a «cacha» de Nandim de Carvalho. Para já, e como medida de precaução, este texto foi escrito ao abrigo da Lei de Imprensa. A imunidade parlamentar defendê-lo-á. F.M.

Pamplona Corte-Real é Provedor de Justiça

CDS exigiu cumprimento dos acordos com apelo à disciplina de voto

Sozinho na tribuna, um perfil de dignidade, o dr. José Magalhães Godinho foi ontem à tarde, na Assembleia da República, a «má consciência» da Aliança Democrática.

Como Provedor de Justiça, e já se sabia que apenas por mais uma hora, o dr. Magalhães Godinho deu uma lição, no Parlamento, de respeitabilidade. Cá em baixo, nas bancadas da AD, sentam-se Naraña Coissoró (CDS), Ângelo Correia (PSD) e outras personalidades adventícias. Magalhães Godinho conseguiu, no entanto, dividir a Aliança Democrática e, antes da

votação, houve o apelo à disciplina de voto. O PPM preferia um elemento da Oposição (neste caso Magalhães Godinho), o próprio Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, também «alinhou» nesta posição. O CDS, porém, exigiu o cumprimento dos acordos.

Prevaleceu a «partilha», ganhou a ambição do Poder. Não há cargos vitalícios, naturalmente, mas não podem ser afastadas pessoas como Magalhães Godinho. A Provedoria de Justiça não é cargo de «confiança política», mas sim de isenção moral. Prevaleceu no CDS a primeira. CDS e PSD dividiram,

entre si, cargos públicos, ministérios, etc. Não se trata já de uma coligação política, mas de uma associação de socorros mútuos. Um equívoco, mas os equívocos desfazem-se.

Jorge Sampaio (PS) explicou a apresentação da recandidatura de Magalhães Godinho. «O balanço da actividade da Provedoria de Justiça na reparação de injustiças, na sua função de guardião da legalidade ou na sua função de concitar a necessidade de reparação, tem registado elogios unânimes de todas as forças políticas desta Câmara, sempre dirigidos e corporizados no seu actual titular, o dr.

José Magalhães Godinho». Dois ou três dias antes, Magalhães Godinho entregou ao presidente da AR o relatório da actividade de 1980.

No final, a votação deu 114 votos a Magalhães Godinho e 124 a Pamplona Corte-Real, o candidato da AD e, agora, o novo Provedor de Justiça. De ministro de Justiça do Governo-sombra do CDS, Pamplona Corte-Real é agora eleito para a Provedoria.

Mais eleições

Simultaneamente, realizaram-se também as eleições para o representante da Assembleia

da República na Comissão Constitucional e a mesa do Conselho Nacional do Plano. Cardoso da Costa (também do CDS) foi escolhido pela maioria AD (127) para a Comissão Constitucional, substituindo aí o Prof. Jorge Campinos, que se recandidatou em nome da FRS (107) votos. Quanto ao Conselho Nacional do Plano, a contagem de votos deverá ser feita amanhã, mas é quase certo que Cavaco e Silva será o novo Presidente do Conselho Nacional do Plano. Como vice-presidentes: Santos Gomes (PS), Pedro de Vasconcelos (CDS) e Carlos Carvalhas (PCP).

César de Oliveira sobre as armas nucleares

“É necessário correr o risco da paz e do desanuviamento”

«É necessário correr o risco da paz e do desanuviamento e começar desde já nesse caminho, único que resta à sobrevivência da humanidade», afirmou ontem à tarde, na Assembleia da República, o deputado César Oliveira, quando apresentava o projecto-lei do seu grupo parlamentar sobre a proibição de instalação de armas nucleares em Portugal.

Este foi um dos temas «quentes» da sessão parlamentar e provocou forte polémica. Como já prevíamos na semana passada, os deputados socialistas no Parlamento não reagiram de forma unânime e enquanto José Luís Nunes, seguindo de perto

declarações de Jaime Gama, contestava a iniciativa da UEDS, outros deputados como Carlos Candal e Marcelo Curto, reservavam a sua opinião, mas manifestando desde logo discordâncias em relação às declarações de José Luís Nunes.

Os principais pormenores de discordância no seio da FRS tiveram a ver com o facto de tanto o PS como a ASDI não terem sido consultados sobre a iniciativa e com a constitucionalidade do proposto texto legal.

A ambos se referia César Oliveira no seu discurso. Quanto à FRS disse: «Queremos deixar bem claro que esta iniciativa se situa fora dos acordos que presi-

dem à FRS e ao processo do seu aprofundamento e consolidação», e, mais adiante, garantiu que a UEDS, «tudo fará para preservar essa coesão e para a consolidação de uma realidade que, como a FRS, cada dia mais se enraiza em todo o território nacional. De resto, preocupações semelhantes às da UEDS foram recentemente aprovadas no Congresso da JS, o que só confirma o que acabamos de salientar».

Quanto à problemática da constitucionalidade e sem se lhe referir concretamente, César Oliveira afirmou no seu discurso de apresentação que o projecto-lei é «a clara assumpção pelos deputados eleitos do princípio de

subordinação do poder militar ao poder político», subordinação que «se não confina à extinção do Conselho da Revolução».

Para justificar o seu projecto, que recolheu na Câmara o apoio do PCP, da UDP e do MDP, César Oliveira citou os esforços de vários individualidades e instituições contra os armamentos nucleares nomeadamente os de João Paulo II de François Mitterrand, da Internacional Socialista e da Bertrand Russell, Foundation. Assinalou depois que «pensamos ser de igual modo condenável o reforço do potencial em armas convencionais do Leste como do Ocidente Europeu», sublinhando que a UEDS «distingue com clareza os movimen-

tos internacionais de opinião que têm sobre estas matérias posições justas e equilibradas dos movimentos que veiculam interesses de potências de que, em última instância, dependem».

«Não há armas nucleares catastróficas, e armas nucleares benignas, disse ainda, «não há corrida armamentista justa e corrida armamentista condenável».

O deputado da UEDS assinalou ainda que aquele projecto-lei não põe em causa os compromissos de Portugal com a NATO e funda-se «no esforço de subtrair o nosso país aos riscos não exigidos pela nossa segurança próxima ou solicitados pela defesa de interesses vitais».

Almeida Ribeiro na Comissão dos Direitos Humanos

“Portugal é contra o “apartheid” mas também “contra a violência”

Portugal é contra o «apartheid», mas não aceita que os problemas da África Austral sejam resolvidos pela violência — afirmou ontem em Genebra Ângelo Almeida Ribeiro, delegado português à Comissão dos Direitos Humanos, reunida nesta cidade.

«Todos os anos o problema do «apartheid» se põe. Portugal é contra esta política da África do Sul. Não só as cinco novas repúblicas de língua portuguesa

em África, como o Brasil, demonstram que nós não somos, nunca fomos racistas. Por isso continuamos a lutar contra o «apartheid» — disse Almeida Ribeiro, naquela cidade suíça, à ANOP, acrescentando porém que nem o Governo português nem a delegação portuguesa à Comissão admitem que «o problema da África Austral seja resolvido por meios violentos e através de apoio a movimentos terroristas. (...) Continuamos a

entender que só por meios pacíficos, pela persuasão e pela insistência internacional é que a situação se modificará».

Sobre os objectivos da sessão da Comissão dos Direitos Humanos — a 37.ª, esta de Genebra —, Almeida Ribeiro salientou que o principal é «fazer pedagogia teórica e prática sobre Direitos Humanos. As violações flagrantes dos Direitos Humanos, a Comissão encarrega-se de os

detectar, denunciar e procurar dar-lhes remédio».

Duas convenções estão em estudo por parte da Comissão: uma sobre os Direitos da Criança, outra sobre a tortura. Pontos concretos a debater nesta sessão: a situação nos territórios árabes ocupados, a situação alguns países da América Latina, a política do «apartheid», a questão dos dissidentes, entre outros.

Nas suas declarações à ANOP, Almeida Ribeiro refere-se à alteração da política norte-americana depois da eleição de Reagan: «É de prever que a tónica das intervenções norte-americanas se oriente mais no sentido de condenar o terrorismo como uma forma de violação dos direitos do homem do que propriamente a violação dos direitos do homem como preconizava o presidente Carter».

Injúrias

ao PR na AR madeirense

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, foi ontem injuriado por um deputado da Assembleia Regional madeirense, durante a sessão que se efectuou no Funchal. O autor das contestadas afirmações, o deputado Crisóstomo Aguiar, eleito pelo PSD local, aproveitou o período de antes da ordem do dia para concretizar a sua diatribe.

Entre outras injúrias do deputado social-democrata madeirense, contam-se as de que o actual (e reeleito) Presidente da República Portuguesa, foi um defensor convicto da ditadura salazarista e adepto de atitudes nazistas.

A intervenção daquele elemento motivou o abandono da sessão por parte do Presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, no que foi seguido pelos líderes dos restantes partidos com assento naquele «hemisfério».

Por outro lado, quatro partidos — PS, UDP, CDS e PCP — protestaram contra a intervenção de Crisóstomo Aguiar e pediram esclarecimentos sobre a intervenção daquele deputado, particularmente quanto ao seu significado numa ocasião em que Alberto João Jardim, presidente do Executivo regional, convidou Ramalho Eanes a visitar aquela parcela do território nacional. Por outro lado este ataque é efectuado na altura em que se prepara a revisão constitucional.

A estranheza quanto a este procedimento foi ao ponto de um deputado local do CDS, Cabral Fernandes, ter perguntado se a intervenção do seu par social-democrata se concretizava à margem das estruturas do PSD daquela Região Autónoma.

AD propõe alterações

ao Regimento

Alargar e reforçar os poderes das Comissões Constitucionais, restringir o período de antes da Ordem do Dia (impossibilidade de prolongamento, por exemplo) e redução dos tempos concedidos aos pequenos partidos — são algumas sugestões de alteração ao Regimento, propostas pela Aliança Democrática.

O texto já se encontra definitivamente redigido, pensando-se que será entregue ainda esta semana aos restantes grupos parlamentares. A discussão desta proposta poderá verificar-se na próxima semana.

Segundo o documento da Aliança Democrática, haverá uma redução nos plenários da Assembleia da República. Actualmente, o plenário reúne-se três vezes por semana (terça, quinta e sexta de manhã). Com a proposta da AD, o esquema será o seguinte: deixar de haver sessão plenária na terça-feira, funcionando o Parlamento, em plenário, todo o dia de quinta-feira e sexta de manhã. Não há redução de tempo, mas concentração nos dias, segundo nos afirmou um dos dirigentes da AD.

Soares percorre as bases com vista ao Congresso

Mário Soares prossegue sem interregno os seus contactos com as bases do partido, com vista ao congresso, numa intensa actividade. Assim, hoje à noite, estará em Vila Franca de Xira para presidir a uma sessão de esclarecimento organizada pela secção do PS daquela localidade. Amanhã, jantará na «Casa do Alentejo» com trabalhadores socialistas do sector químico; no dia seguinte, repetirá um jantar no «Valenciana» (Campolide) promovido pelos trabalhadores socialistas da Comunicação Social e os membros do PS nos Conselhos de Informação Parlamentares.

No dia sete reúne-se a Comissão Nacional em Coimbra. No dia oito terá uma verdadeira maratona de reuniões, em Condeixa, Soure, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, que culminarão com uma reunião com o Secretariado da Federação e deputados do círculo conimbricense. No dia 12, nas instalações do Largo do Rato, participa na reunião dos quadros da FAUL com autarcas, sindicalistas e membros dos secretariados das secções e núcleos do PS. Na agenda, a

análise da situação política e partidária na perspectiva do relançamento do PS e da realização do próximo congresso nacional.

Documento Arnaut

Volta a insistir-se que António Arnaut, o dinâmico deputado socialista de Coimbra, irá apresentar um documento ao próximo congresso que poderá ser muito em breve divulgado a nível interno. No entanto, em declarações prestadas à Comunicação Social não adiantou muito (não desmentiu nem confirmou) que os rumores que correm de que Salgado Zenha e Vítor Constâncio, duas presenças fortes do secretariado estariam a participar na elaboração do referido documento. Ao que sabemos, mais elementos do secretariado poderão subscrever o documento.

O «pai» do SNS por haver, conclui não poder revelar os nomes da equipa que está a trabalhar na feitura do documento. «darei apenas que se trata de militantes significativos pelo seu passado, presente, competência e dedicação ao partido.»

O documento não se oporá a Soares. «A moção não é

contra ninguém e muito menos contra o líder do partido, cujo lugar não está em causa.» Quanto ao seu conteúdo, António Arnaut esclarece que «não se trata apenas de uma proposta tendente a assegurar uma maior democraticidade interna e uma maior participação das bases na tomada das grandes decisões partidárias, como era minha intenção inicial». O documento, segundo Arnaut, «constitui uma proposta política global que abarca não só os aspectos organizativos e funcionais, contendo modificações importantes nos órgãos directivos, mas também a estratégia do partido tendo em conta que o PS é a maior força política da oposição e a única alternativa ao Governo da AD».

O deputado de Coimbra alerta que «o único objectivo, meu e dos camaradas que comigo trabalham, é defender o partido, através do reforço da unidade, da democracia interna, de uma «dinâmica socialista», que, no respeito pelo seu programa, responda às aspirações de progresso e justiça social da esmagadora maioria do povo português».

Sá Machado visita Bissau

Gulbenkian vai reforçar cooperação com a Guiné

Vítor de Sá Machado, administrador da Fundação Gulbenkian, é esperado em Bissau no próximo dia 7 para uma visita de uma semana a convite do Governo guineense.

Sá Machado já esteve na capital guineense em Junho de 1978, aquando da Cimeira de Bissau e na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem contribuído grandemente para a concretização de programas de acção na Guiné-Bissau, nos domínios da saúde, educação e recursos naturais.

Antes da independência a Fundação Gulbenkian contribuiu para a resolução de graves problemas, tais como a compra para os principais hospitais de Bissau e do interior de aparelhos de Raio-X e outros equipamentos.

Já depois do acesso à independência, foram doadas aos centros de saúde de Bissau quatro ambulâncias.

Em Outubro de 1978, o presidente do Conselho da Administração da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, efectuou uma visita a Bissau, na sequência da qual foram estudados com as autoridades guineenses os aspectos

dos futuros da cooperação.

Em Outubro de 1979, uma delegação do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais chefiada pelo respectivo secretário-geral, Manuel Boal, visitou Lisboa a convite da Fundação, com cujos dirigentes travou conversações.

Como resultado dessa visita e dos contactos mantidos, a Guiné beneficiou de um programa de ajuda, iniciado em Janeiro de 80, com a ida a Bissau de uma missão oftalmológica, chefiada por Ferraz de Oliveira.

Para além de um programa de rastreio de casos de cegueira curável e de outras doenças de foro oftalmológico nas escolas, nos Centros de Saúde, como nalguns pontos do interior, a equipa procedeu com os responsáveis locais a uma reestruturação do Departamento de Óptica da Farmedi, bem como dos equipamentos necessários ao Serviço de Oftalmologia do Hospital Principal de Bissau, num encargo total de 2,225 milhões de escudos.

Equipas do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa, visitaram por duas vezes Bissau. A primeira visita destinou-se a estabelecer as

bases para a criação de um Centro de Estudo de Patologia. A segunda missão veio para realizar um inquérito de doenças virais mais propriamente ligada ao tipo da febre amarela.

Para a construção e equipamento do Centro de Saúde, em Bissau, a Fundação concedeu um financiamento de cem milhões de escudos.

Ainda no quadro da assistência — sob os auspícios da Gulbenkian visitou Bissau — uma equipa dos Serviços de Saúde e Materno-Infantil da Faculdade de Medicina do Porto, que realizou um trabalho não só nos aspectos curativos e preventivos, como também na reciclagem de quadros guineenses, nomeadamente de enfermeiras e parteiras.

Vítor Alves vai a Bissau

O tenente-coronel Vítor Alves visita brevemente a Guiné-Bissau, a convite pessoal do presidente do Conselho da Revolução guineense, João Bernardo Vieira, refere a ANOP.

O objectivo desta visita, cuja data ainda não foi marcada, é o «contacto directo com a realidade da Guiné-Bissau, após o 14 de Novembro».

J.N.P.P. JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS INTERVENÇÃO NO MERCADO DO BOVINO

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do bovino, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — Inscrições

As inscrições serão feitas até ao dia 15 de Fevereiro de 1981 (inclusive)

2.2 — As inscrições serão efectuadas:

- a) — Nas Delegações da J.N.P.P.
- b) — Nos Serviços Regionais de Agricultura
- c) — Nas Associações de Produtores

3 — Tipo de animais

A operação inclui novilhos, novilhas e bóvinos adultos.

4 — Preços de intervenção

4.1 Novilhos e Novilhas

De 1.ª categoria	195\$00
De 2.ª categoria	180\$00

Bovinos Adultos

Bois de 1.ª categoria	180\$00
Vacas de 1.ª categoria	165\$00
Bois de 2.ª categoria	165\$00
Vacas de 2.ª categoria	155\$00
Bois e Vacas de 3.ª categoria	120\$00

Estes preços são por quilograma de carcaça deduzido o enxugo, descontada a taxa de seguro e incluem o pagamento do couro, miudezas e despojos.

4.2 — O transporte é efectuado por conta da J.N.P.P. a partir dos locais de concentração a indicar regionalmente.

4.3 — As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na J.N.P.P.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

Pel' Presidente do Conselho de Direcção
Raul Abranches

J.N.P.P. JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS INTERVENÇÃO NO MERCADO DO BORREGO

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do borrego com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate.

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2-1. Inscrições

As inscrições serão feitas até ao dia 15 de Fevereiro de 1981 (inclusive)

2-2. As inscrições serão efectuadas:

- a) Nas Delegações da J.N.P.P.
- b) Nos Serviços Regionais de Agricultura
- c) Nas Associações de Produtores

3 — Tipo de Animais

3-1 Para efeitos de intervenção consideram-se borregos os animais com todos os dentes de leite e peso mínimo de carcaças de 8 Kgs, deduzido o enxugo (± 20 Kg. peso vivo)

3-2. Os borregos que não atinjam o peso mínimo e não apresentem condições de congelação, nomeadamente no que se refere à gordura de cobertura, são pagos por menos 5\$00 em relação ao tipo C.

3-3. Só poderão ser classificados no tipo E Extra os animais com idade máxima até ao irrompimento da segunda crista do primeiro molar (± 5 meses) e peso mínimo de carcaça 12 Kg., deduzido o enxugo.

4 — Preços de Intervenção

4-1.	Tipo E Extra	210\$00
	Tipo P Primeira	195\$00
	Tipo C Corrente	185\$00

Estes preços são por quilograma de carcaça deduzido o enxugo e incluem o pagamento da pele, miudezas e despojos.

4-2. O transporte é efectuado por conta da J.N.P.P. a partir dos locais de concentração, a indicar regionalmente.

4-3. As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na J.N.P.P.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

Pel' Presidente do Conselho de Direcção,
Raul Abranches

de ontem para hoje

Envolveu 23 carros espectacular acidente de viação em Corroios

Humberto dos Santos Bandeira é o único hospitalizado do que se admite ter sido o mais espectacular acidente de viação ocorrido nos últimos anos nas estradas portuguesas. Nele se envolveram, ontem de manhã, na baixa de Corroios (concelho do Seixal), entre a Cruz de Pau e o Laranjeiro, 23 automóveis, que chocaram em cadeia em consequência do denso nevoeiro que se abateu sobre a capital e periferia. Das quinze viaturas mais directamente tocadas, quatro delas arderam (três completamente e uma em parte). Três pessoas ficaram, na ocasião, aparentemente bastante feridas, e cinco ligeiramente, alguns dos quais sofreram queimaduras. No entanto, apenas Humberto Bandeira ficou hospitalizado. Entre os feridos conta-se também o cidadão britânico Stuart Walter Moor, de 66 anos, residente em Paço de Arcos, e que foi tratado no Hospital de Almada, para onde foi transportado num autocarro de passageiros.

Salvaterra de Magos: cimento, sim; celulose, não

Salvaterra de Magos não aceitou, por decisão da população do concelho, tomada em Assembleia Municipal Extraordinária, uma fábrica de pasta de papel (celulose) que constitua séria ameaça ao seu equilíbrio produtivo e ecológico, mas desde ontem que tem uma fábrica de fibrocimento, inaugurada pelo ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto. Orientada, fundamentalmente, para a exportação, a nova unidade salvaterrense é de capital exclusivamente português, sendo as suas estruturas fabris de tecnologia de origem austríaca, com um custo de cerca de 160 mil contos. «Fibrogal» é o seu nome, e vai produzir trinta mil toneladas anuais de fibrocimento. A sua matéria-prima é importada da URSS, África do Sul e Canadá. A sua exportação terá como principal cliente a CEE.

S. Brás de Alportel: correspondente do «DL» morre aos 90 anos

Foi esta tarde a sepultar o antigo correspondente do «DL» em S. Brás de Alportel, no Algarve. Funções que Manuel de Sousa Pires Risco exerceu com desvelo e eficiência durante cerca de 40 anos. O nosso antigo colaborador tinha 90 anos e era aposentado da Câmara Municipal local, além de comandante honorário e fundador dos BV de S. Brás de Alportel. O funeral efectuou-se a meio da tarde de hoje para o talhão dos Bombeiros Voluntários, no cemitério da vila.

Portugueses presos em Madrid: são 284

O número de portugueses reclusos em cadeias espanholas aumentou em 1980 de 233 pessoas para 284, segundo dados da Direcção-Geral de Instituições Prisionais.

No dia 1 de Janeiro de 1980 encontravam-se em várias prisões espanholas, 220 homens e 13 mulheres de nacionalidade portuguesa. Em 1 de Janeiro de 1981, o número tinha aumentado para 263 homens e 21 mulheres. Só nas diversas prisões da província de Madrid, no fim da semana passada encontravam-se 53 portugueses.

Coimbra: assembleia reprova os projectos de saneamento básico

A AM de Coimbra rejeitou ontem, por maioria, os projectos de «saneamento básico»

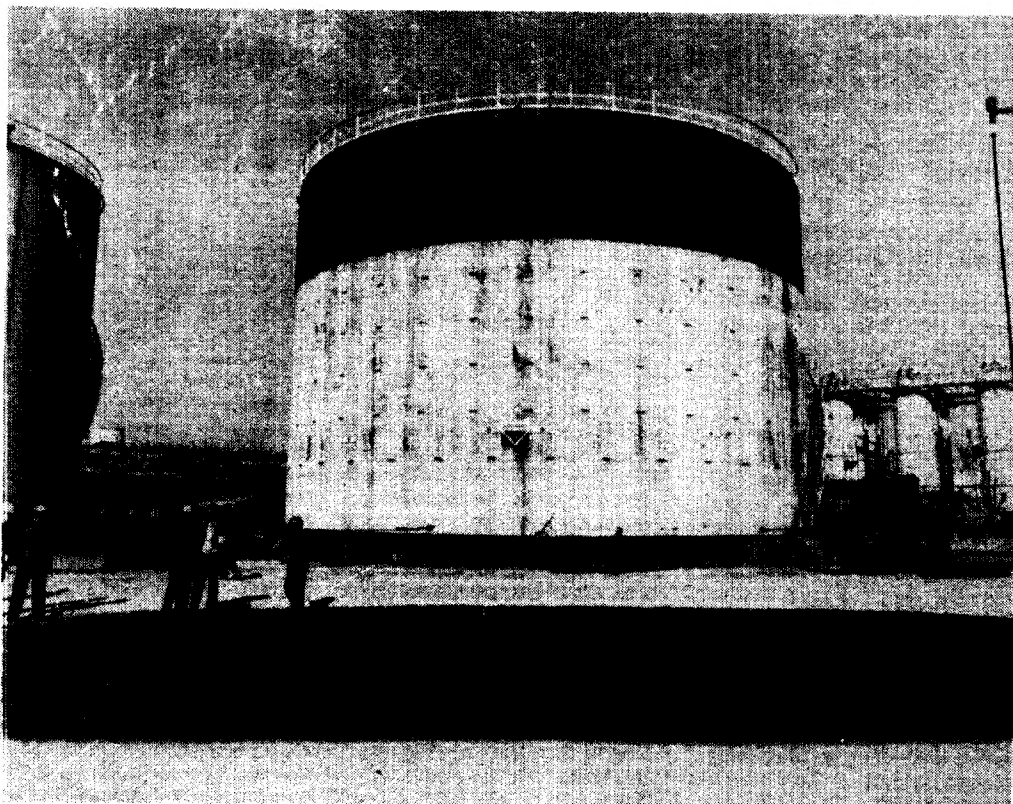
inseridos no programa executivo camarário para este ano. O mesmo órgão aprovou por maioria os programas camarários dos sectores de habitação, urbanismo, cultura, desportos e turismo. O programa de apoio financeiro às Juntas de Freguesia do concelho foi também aprovado com a abstenção dos grupos de deputados do PS e da APU, que do mesmo modo se abstiveram na votação do plano sobre equipamento escolar. Os deputados municipais da APU votaram também contra o Plano de Actividades de Desenvolvimento Económico do Concelho, que foi, porém, aprovado por maioria. Quando se procedeu à votação, na generalidade, do programa, encontravam-se presentes apenas 48 deputados, registando-se 23 votos a favor e 25 abstenções.

Mascarados assaltam casal no Abano

Ficou sem carro, sem casacos e sem dinheiro, um casal que foi passear até à Praia do Abano, próximo do Guincho, e acabou por ser assaltado por quatro mascarados. Segundo noticiou ontem a Polícia, quatro indivíduos, com o rosto meio encoberto e empunhando uma caçadeira de canos serrados e navilhas, surgiram, cerca das 16 horas, junto ao carro onde o casal se encontrava. Roubaram aos ocupantes 11 contos, os casacos e uma mala de senhora, fugindo com o automóvel que veio a ser encontrado na Avenida de Ceuta, abandonado. Outras ocorrências semelhantes têm-se já registado naquela área, mesmo durante o dia.

Deficientes das FA's: legislação especial?

A ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) afirmou ontem que o «Governo estaria a preparar legislação especial para cortar os subsídios de invalidez das pensões dos deficientes das FA's». A nota da ADFA refere que tal sucede sem que a instituição seja ouvida, ao mesmo tempo que o projecto de alteração do Decreto-Lei 42/76, que o Ministério da Defesa lhe entregara em Setembro, foi retirado das negociações estabelecidas. A ADFA afirma que a alteração, «num sentido positivo», do referido diploma, constitui um dos seus objectivos fundamentais, porque essa modificação permitiria «introduzir a tão necessária justiça nas formas dispare de tratamento dos deficientes das FA's».



O «S-79» tem nova morada

Hora e meia para deslocar 800 toneladas no espaço de 50 metros

Um depósito de petróleo, baptizado pela Petrogal com o tecnocrático nome de «S-79» mudou de residência, transferindo-se do poço que ocupava há vários anos para uma nova morada, 50 metros mais à frente.

Arrastando-se penosamente, nas suas 800 toneladas, distribuídas por 18 metros de altura e outros tantos de diâmetro, o monstro demorou hora e meia a percorrer os 50 metros referidos.

Para que isso acontecesse foi necessário mobilizar recursos

jamaiz utilizados em Portugal e pedir a ajuda de duas empresas de grande dimensão, a Sorefame, portuguesa, e a britânica Mears.

Esta operação de mudança, não obstante não se tratar de um despejo propriamente dito, concitou a curiosidade dos populares e a atenção de muitos repórteres previamente avisados pela Sorefame. Ela (só) custou três mil contos.

Sob a base do gigante de ferro

— que se ergue à altura de um prédio de seis andares — foi metida uma almofada de ar com 20 centímetros de espessura, insuflada por máquinas semelhantes às que fazem voar sobre as ondas os «over crafts» para Tróia. Depois foi ligar-lhe dois «caterpillar» e puxar, puxar lentamente, a passo de caracol, enquanto os fotógrafos batiam chapas e os curiosos soltavam «ais» de espanto.

O «S-79» lá está na sua nova morada, pronto a receber e a armazenar 10.500 metros cúbicos de combustível. No poço que ocupou até agora vão passar a morar duas esferas metálicas, uma com capacidade para 1100 metros cúbicos de propano e outra para 2200 de gás butano, construídas pela Sorefame. Que o «S-79» seja feliz na sua nova morada, em Cabo Ruivo.

PUB.

CAMARA MUNICIPAL DE GRANDOLA M O Ç ã O

A Câmara Municipal de Grândola ao tomar conhecimento dos aumentos da taxa moderadora da prestação de cuidados médicos pelos Serviços Médico-Sociais, bem como da instituição de taxas moderadoras na prestação de outros serviços (meios complementares de diagnóstico e terapêutica de reabilitação) e considerando:

- 1 — Que a Saúde é um direito consignado na Constituição Portuguesa; e os direitos não se pagam,
- 2 — Que é ao Governo Português que compete tornar esse direito uma realidade, através da aplicação da Lei do Serviço Nacional de Saúde, há muito aprovado na A.R., que define o S.N.S. como universal (de todos) e geral (prestando todos os cuidados),
- 3 — Que a cobrança de taxas moderadoras, «modera» o acesso dos cidadãos aos Serviços de Saúde de uma forma discriminatória, pois impede o acesso dos que não podem pagar,
- 4 — Que o valor da receita que se irá obter é pouco significativo em relação aos gastos com a Saúde do Povo Português, além de ser imoral se considerarmos que o actual Governo promove intensamente a criação de um sistema de Medicina Convencionada que, se por um lado despreza os mais de 1900 postos dos S.M.S. existentes no País e que representam um investimento global superior a 1 milhão de contos, por outro lado incentiva a abertura de consultórios, com todo o equipamento necessário ao seu funcionamento, não estando o País em condições de suportar essa formação de capital fixo, que funcionará em regime de subaproveitamento, além de parte dele ser constituído por bens a importar,
- 5 — Que a maior parte dessa receita (+ de 60%) irá directamente para os bolsos da iniciativa privada não beneficiando os Serviços Públicos nem quem os utiliza,

DECIDE:

Condenar estes aumentos decretados pelo Governo e exigir a sua revogação.
Exigir a aplicação da Lei do Serviço Nacional de Saúde.
Exortar todos os cidadãos a lutarem pelos seus direitos através dos meios constitucionais ao seu alcance.

PUB.



SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PARA A APROVAÇÃO DO RELATÓRIO
E CONTAS DE 1980
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do artigo 39.º e para os efeitos consignados do artigo 38.º alínea c), dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os associados para a assembleia geral ordinária a realizar no Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, sito na Praça do Príncipe Real, n.º 13 em Lisboa, no dia 18 de Fevereiro de 1981 pelas 18 e 30 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciar a votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

PELO REFORÇO DA UNIDADE
E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

Ainda esta

Primavera?

«Linha Verde»

acessível

ao passe social

É muito provável que a extensão do passe social aos autocarros da «Linha Verde» seja uma realidade, enchendo e dinamizando esse meio de transporte entre Santa Apolónia e o Aeroporto e vice-versa. Recordase que uma meia viagem (Santa Apolónia - Campo Pequeno e Aeroporto - Campo Pequeno) custa 25 escudos, enquanto um bilhete inteiro (entre os dois terminais ou pontos de partida) ascende a 50\$00.

A extensão do passe social aos autocarros da «Linha Verde» poderá ser em breve realidade, sendo uma das saídas abertas pela Comissão Administrativa da Carris no tocante a medidas de optimização daquele transporte, que volvido quase um ano sobre a sua inauguração continuam pouco ocupadas, apesar da sua boa apresentação. A CA da Carris estipulou um prazo de três meses para a adopção dessas medidas de optimização.

Para quem sai ou entra em Santa Apolónia, e, de manhã, não raras vezes, aguarda mais de dez minutos pelo providencial autocarro que o leva ao trabalho (aos sábados essa espera é bem mais longa), caso a medida entre em vigor serão mais oito autocarros em circulação entre as 7 e as 9 horas, uma vez que a «Linha Verde» funciona de quarto em quarto de hora regularmente. Para quem viaja para o Rossio (ou em sentido contrário) será sempre uma óptima alternativa aos 9, 39 e 46, que circulam sempre a abarrotar e dentro de uma política de transportes que não se incomoda com a comparticipação pública de todos e de cada um e para os quais os planificadores da empresa da Carris não parecem muito inclinados — ou por ignorância ou por incompetência.

Sobre o destino da «Linha Verde», contudo, é prematuro falar já em termos definitivos. O período experimental termina em Março e, como todos os novos transportes, neste primeiro ano a «Linha Verde» constituiu um rotundo fracasso, com uma média de passageiros muito abaixo do minimamente previsto.

A 16 e 17

Acordo de pescas com a Espanha volta à mesa das negociações

O prazo extra concedido aos barcos espanhóis para pescarem em Portugal ao abrigo do acordo assinado, para vigorar em 1980, terminará impreterivelmente em 28 de Fevereiro e não voltará a ser prorrogado pelo Governo Português, se entretanto não houver acordo quanto ao regime a adoptar em 1981.

Esta posição foi transmitida ao representante espanhol nas re-

centes conversações sobre a questão, travadas em Lisboa a nível de directores-gerais, e que redundaram num acordo, conforme noticiámos oportunamente.

O malogro das negociações foi ontem confirmado por uma notícia oficial emanada do Ministério da Agricultura e Pescas e segundo a qual os espanhóis propuseram o reatamento dos

contactos oficiais nos dias 16 e 17 do corrente, após encontro dos cientistas dos dois países, no âmbito da Comissão Permanente de Investigação, acordada em anteriores negociações.

As negociações de Lisboa partiram de iniciativa espanhola e nelas a delegação portuguesa reafirmou as posições definidas nas negociações de Novembro, assentes na necessidade de redução significativa do esforço de

pescas por embarcações espanholas no mar territorial e na ZEE de Portugal - diz o MAP.

A delegação espanhola manteve a proposta de plano de pesca idêntico ao de 1980, que considerou equilibrado, contestando os fundamentos da posição portuguesa quanto à redução do número de licenças para a pesca em águas portuguesas, que foi reafirmada desenvolvendo

Encerramentos de fábricas, desemprego e prejuízos monstros

Japoneses lançam a confusão na indústria automobilística

Os japoneses estão a lançar a confusão na indústria automóvel dos países ocidentais, provocando uma crise profunda no sector, que passa pelo encerramento de fábricas nos Estados Unidos e Inglaterra, elevados prejuízos nas empresas construtoras francesas e desemprego crescente neste sector industrial da Alemanha Federal.

Enquanto os gigantes tradicionais da indústria - a Ford e a General Motors - anunciam prejuízos de vulto em 1980; a Nissan, segundo fabricante japonês, tornou públicos ganhos «recorde» de 23,6 por cento (em relação ao ano anterior) no primeiro semestre do exercício de 1980.

O Japão, aliás, passou em 1980, pela primeira vez, para o primeiro lugar entre os fabricantes de automóveis, posição tradicionalmente ocupada pelos Estados Unidos. As máquinas japonesas, competindo especialmente com o seu baixo preço, penetram cada vez mais nos mercados americanos e europeu, ao mesmo tempo que disputam palmo a palmo com a indústria europeia a conquista do Terceiro Mundo, em especial a África, onde a Europa vendia, até não há muito tempo, sem concorrência forte.

Desta conjugação de factos até à exigência de medidas proteccionistas apresentada pelos principais fabricantes ocidentais, vai um passo que, aliás, já está a ser dado pelo Ford e a General Motors. A Ford anunciou prejuízos de 595 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1980 e a Chrysler 490 milhões, em período idêntico. A GM, por seu turno, informou na segunda-feira passada que as suas fábricas acumularam em 1980 prejuízos na ordem dos 763 milhões.

A parte de leão no mercado americano

Pela primeira vez, desde 1921, a General Motors, ainda o

principal fabricante mundial, apresenta um saldo negativo no exercício de 1980. Naquele distante ano as perdas tinham-se cifrado em 38,7 milhões de dólares.

A cifra de negócios para 1980 foi de 57,7 mil milhões de dólares contra os 66,3 mil milhões em 1979.

A «GM» vendeu nos Estados Unidos 4,07 milhões de automóveis, em 1980, contra os 5,08 milhões, em 1979, e 700 mil carros pesados e autocarros, contra 1,3 milhões.

No estrangeiro (exceptuando o Canadá), as vendas atingiram 1,56 milhões de unidades contra 1,7 milhões em 1979. No Canadá as vendas foram de 769 mil unidades contra 843 mil em 1979.

Embora esperados, estes resultados catastróficos vieram relançar no país a campanha a favor de medidas proteccionistas, preconizadas nomeadamente pela Ford e pelo Sindicato Operário do Automóvel (UAW) que apresentaram à Comissão do Comércio propostas tendentes a limitar as importações. Assim, a UAW defende o aumento dos direitos aduaneiros de 2,9% para 20% sobre os automóveis e contingência daqueles em que a incorporação local seja inferior a 50%. Por seu turno, a Ford advoga uma limitação em 2 milhões de unidades das importações durante três anos. A parcela do mercado norte-americano detida por construtores estrangeiros atinge 27%, dos quais 22,5% são absorvidos pelos nipónicos.

No caso da Chrysler, que beneficiou recentemente de empréstimos com a garantia do Governo no montante de 800 milhões de dólares, o seu futuro será jogado nos próximos meses, dependendo do impacto que sobre o público americano vier a ter o novo modelo por si lançado há algumas semanas, o «K Carg».

De facto, é ideia corrente nas esferas governamentais e enti-

dades ligadas à indústria que, se a empresa não iniciar a sua recuperação em princípios de 1981, será interrompido o auxílio até agora prestado pelas autoridades norte-americanas.

Entretanto, idêntica crise se faz sentir em empresas homólogas de outros países. Assim, o grupo francês Peugeot anuncia que, no ano em curso, registará perdas num montante superior a 1,5 mil milhões de francos, enquanto os Automobiles Talbot apresentaram no primeiro semestre prejuízos na ordem dos 418 milhões de francos, aos quais se acrescentará um défice da sua filial britânica de 19,6 milhões de libras. A Automobiles Citroën perdia, no mesmo período, 317 milhões de francos.

Ante este quadro catastrófico, representantes da CEE estiveram recentemente no Japão tentando convencer a Associação de Fabricantes de Automóveis a reduzir, voluntariamente, as suas exportações para a Comunidade Europeia. Se essa redução não for assumida pelos japoneses, a guerra aberta entre as principais potências industriais do mundo capitalista pode aprofundar-se e conduzir, até, a retaliações noutros sectores industriais em que os japoneses são mais fracos.

Segundo o «Monde» de 31 de Janeiro, a Nissan propõe-se construir na Inglaterra a partir de 1986, 200 mil veículos por ano. A «Honda» já se instalou na Grã-Bretanha para colaborar com a British Leyland e outras empresas nipónicas estenderam as suas actividades até à Itália.

Greves e falências na Grã-Bretanha

Dois construtores alemães, a Opel, filial da General Motors, e a Audi, filial da Volkswagen, anunciaram medidas de desemprego parcial, incidindo, no primeiro caso, sobre vinte mil operários, durante duas semanas do mês de Novembro, e, no

segundo, sobre um período de oito dias em Dezembro e nove em Janeiro.

A sociedade sueca Saab-Scania decidiu, por seu turno, reduzir a produção de automóveis individuais em 5000 unidades (de 70 mil para 65 mil).

E, porém, na Grã-Bretanha que a situação se apresenta mais crítica. A Ford UK, filial inglesa do construtor americano, declarou que não realizaria lucros no segundo semestre de 1980. Com 28% do mercado britânico, onde antecede a British Leyland e a Talbot UK, apresentava-se, desde há vários anos, como a empresa automóvel mais próspera do Reino Unido. Porém, nas actuais circunstâncias, a sua administração declara não lhe ser possível conceder aos seus 57 mil operários aumentos salariais superiores a 10%, muito embora os sindicatos reivindiquem a manutenção do seu poder de compra, o que significaria uma subida adicional de 5%.

Também a British Leyland se encontra na iminência de um conflito de natureza salarial, por os trabalhadores terem decidido rejeitar, por estreita maioria, a proposta apresentada pelo patronato de um aumento de 6,8% sobre os salários. A concretização da hipótese de greve então avançada equivaleria a minar as esperanças de uma retoma que parece manifestar-se na BL: enquanto no primeiro semestre a empresa perdia mais de 150 milhões de libras, o lançamento do Mini Metro permitia-lhe elevar, em Outubro, a sua parcela do mercado para 22,4%, contra 14% nos meses precedentes.

Este sucesso, aliado à redução das importações do Ford Fiesta provenientes de Espanha e à limitação voluntária das exportações japonesas, permitiu reduzir de 65% para 50% a parcela de automóveis importados no mercado britânico no decurso do referido mês de Outubro.

Em Sintra GM investe 400 mil contos numa fábrica de componentes

A General Motors vai instalar junto ao Linho, em Sintra, uma nova unidade fabril destinada à produção de fios eléctricos para veículos automóveis, para exportação. O investimento em capital fixo é de 400 mil contos e foi negociado através do Instituto do Investimento Estrangeiro, ao abrigo do regime geral SII, a lei reguladora do investimento estrangeiro no nosso País.

Esta nova unidade, designada Cablesa - Indústria de Componentes Eléctricos Ld., é uma nova subsidiária da GM, com capitais inteiramente seus. Quando em plena laboração, a Cablesa empregará cerca de 400 pessoas, a recrutar na região.

A escolha do nosso País, segundo o director-geral da GM em Portugal, J.W. Werner, «ficou a dever-se principalmente às favoráveis condições económicas de Portugal. Os produtos desta nova fábrica serão inicialmente exportados para a nova fábrica da GM em construção em Saragoça, a partir de Junho do ano que vem. Esta nova empresa, adiantou ainda o director-geral da GM, contribuirá também para o reforço da capacidade produtiva de fornecedores nacionais».

A construção das instalações iniciar-se-á em Março próximo, cobrindo uma área aproximada de 10 mil metros quadrados, numa área total de 56 mil metros quadrados. O edifício está a ser projectado por uma empresa nacional de «engineering» e a sua concepção respeitará o enquadramento paisagístico da serra de Sintra. A construção, devidamente climatizada, integra, além das instalações fabris, o sector administrativo, cantina e serviços médicos.

Três portugueses na gerência da GM

A GM acaba de nomear três novos gerentes de nacionalidade portuguesa para as suas subsidiárias em Portugal. São eles, Fernando de Oliveira Alves, António Tavares de Pina e João Citterio Taborda.

Deste modo a gerência da GM passa a ser constituída por cinco elementos, incluindo o director-gerente: J.W. Werner e o gerente financeiro, Ralph Fernandez.

Fernando de Oliveira Alves, de 64 anos e há 34 naquela companhia, foi responsável pelo sector de peças e acessórios desde 1962.

António Tavares de Pina, de 60 anos, ocupou sucessivos lugares de responsabilidade durante os seus quase 33 anos de serviço, ingressando em 1973 no sector de relações públicas e governamentais.

J.C. Taborda, tem 48 anos e ingressou na GM em 1964. Após ter ascendido a lugares de destaque nesta empresa foi transferido para a GM (Zaire) como responsável pelo sector de fornecimentos daquela organização, onde permaneceu até ao seu regresso a Portugal, em 1975, para gerir o departamento de pessoal da GM. Portugal.

Porto 11 a 15 de Fevereiro

Grande mostra da nossa indústria automóvel

O futuro da indústria do veículo motor em Portugal será a perspectiva a apontar pela PORTAUTO-81, a primeira exposição portuguesa de fabricantes para a indústria de veículos a motor (automóveis, camiões, autocarros e motorizadas), que se realiza no Porto, no Palácio de Cristal, de 11 a 15 de Fevereiro próximo. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Associação Industrial Portuguesa e da Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel (A.F.I.A.).

Na PORTAUTO 81, que conta até agora com a inscrição de mais de 70 empresas industriais e alguns organismos e empresas do sector terciário afirm, aguardando-se ainda a confirmação de mais algumas dezenas de expositores, serão apresentados não só produtos que se fabricam pre-

sentemente, como também empreendimentos em vias de instalação ou ainda em fase de projecto.

Esta iniciativa constituirá uma demonstração importante da actividade industrial ligada ao sector automóvel, que a partir de 1980 e por força dos mecanismos de integração de Portugal na CEE, constitui um vector da máxima importância na industrialização do País, fomentando a criação de um número muito significativo de postos de trabalho, para além do importante impacto na balança comercial do País.

A PORTAUTO 81 permitirá assim a divulgação nacional e internacional, das virtualidades de Portugal para a implantação de indústrias de peças, componentes, materiais, acessórios e equipamentos.

Associações de fabricantes do Japão

e Grã-Bretanha

Vice-presidente da Toyota reúne em Portugal

Para uma reunião semestral entre as Associações de fabricantes de Automóveis do Japão (JAMA) e Grã-Bretanha (SMMT), que se realizam em diferentes locais do mundo, encontra-se de visita a Portugal o vice-presidente do executivo da Toyota Motor Sales, N. Araki.

Estas reuniões que destinam-se essencialmente à troca de informações e pontos de vista sobre o sector automóvel dos respectivos países e ainda à escala mundial, tiveram lugar

desta vez no Estoril. Aproveitando a oportunidade, este executivo japonês visitará as instalações do seu representante para Portugal, Salvador Caetano, em Lisboa, Vila Nova de Gaia e Ovar.

N. Araki, que é doutorado em Comércio pela Universidade de Otaru, é o responsável pelo êxito do início das relações entre a Toyota e os países estrangeiros em 1962, coordenando actualmente toda a política de marketing da Toyota para o estrangeiro.

Segundo o FMI

Matérias-primas sobem em todo o Mundo

O índice global (base 100 em 1975) dos preços das matérias-primas e produtos de base estabelecido pelo Fundo Monetário Internacional fixou-se em 164, no fim de 1980, contra 158,6, um ano antes, depois de ter atingido um máximo de 173,1 em Outubro, indicam as estatísticas anuais publicadas na segunda-feira pelo FMI.

Para o conjunto global do ano passado, este índice atingiu um nível médio de 167,3, contra 149,4, em 1979, e 128,8 em 1978.

Um exame comparado dos níveis dos índices particulares dos preços dos principais produtos de base e matérias-primas em 1979 e 1980, conduz às seguintes constatações:

1) - O preço do ouro progrediu ligeiramente mais que o do petróleo. O índice do metal precioso passou, com efeito, de 256,4 (fim de 79) para 369,4 (fim de 1980), com base 100 em 1975; durante o mesmo lapso de tempo, o índice do preço do petróleo passou de 205,2 para 298,5.

2) - Os preços dos outros me-

tais não-ferrosos evoluiu muito irregularmente, conforme testemunha a evolução seguinte dos seus índices:

Alumínio: 218, no final de 1979 - 189,1, no final de 1980; ZINCO: 106,9 - 95,4; níquel: 167,6 - 148,2; prata: 371 - 415,9; cobre: 138,7 - 158,4; estanho: 198,5 - 223,5 e chumbo: 162 - 273,1.

3) - Os preços da maior parte dos cereais e do açúcar terminaram o ano em alta sensível.

4) - Em contrapartida, os preços de um bom número de produ-

tos tropicais regrediu. O índice dos preços do cacau atingiu no fim do ano, 168,6 contra 247,8, no começo do ano; os preços do café atingiram 200,8, contra 264,3; e o da copra 163,4, contra 234,9. O preço da borracha natural foi uma excepção (244,1 contra 226,8), bem como o óleo de amendoim (137,5 contra 89,7).

5) - Finalmente, revela que o índice do preço do carvão progrediu (118,1 contra 103,7) bem como o do algodão (196,9 contra 141,5), mas o do linho regrediu (176,8 contra 190,9).

Joalharia portuguesa em promoção

Uma acção com vista à promoção da joalharia de ouro portuguesa efectuou-se pela primeira vez no nosso País. Diversas associações portuguesas ligadas ao sector da ourivesaria estiveram reunidas no Porto, com Salvador Bargal, director da Intergold para a Península Ibé-

rica. Na reunião, da qual se esperam resultados positivos para a ourivesaria portuguesa, esteve presente também a «Sistema», agência que tem colaborado com a Intergold em Portugal.

Quarta-feira 1 de Fevereiro de 1981

NOVA REVOADA

DE LOTES SENSACIONAIS NOS ARRAZANTES

SALDOS

JOFRAMA

**JOGOS CAMA
BORDADOS
ERAM DE 4500\$00
AGORA
1995\$00 2495\$00**

**CAMISEIRO SRA.
ALTA CONFEÇÃO
ERAM
~~1450\$00~~ 1275\$00
495\$00**

**COBERTORES
VELUDO
SOMOS OS REIS
CASAL
995\$00
CORPO 1/2
795\$00**

**JOGO CAMA
EM FLANELA EST.
2 LENÇÓIS
2, LARG. 1085\$00
1,6 LARG. 845\$00**

**COBERTOR
PARA CASAL
ESCUROS
OU CLAROS
— RECLAME
345\$00**

**CAMISAS
DORMIR EM
FLANELA
SENHORA
265\$00**

**PANO LENÇOL
ESTAMPADO
2 LARG. 125\$00
1,5 LARG. 85\$00**

**PIJAMAS
TURCOS PARA
HOMEM
OU 335\$00
SENHORA**

**JOGO TURCO
1.ª QUALIDADE
JAQUARD
LENÇOL GIGANTE
695\$00**

**PIJAMA
CRIANÇA
EM FELPA
ERA 295\$00
175\$00**

**CINTAS SRA.
MISS JOVEM
ERAM 450\$00
195\$00**

DE FAMA SÓ NA JOFRAMA
TEMOS MUITO MAIS PARA SALDAR
VENHAM VER COMO É VERDADE

LISBOA - PORTO - VISEU - AVEIRO - FAMALICÃO - ÉVORA - LISBOA

Edifício Sede
Rua Fanqueiros, 226-232
Rua Madalena, 203-217
Rua João Regras,
4-A-B-C
Telefs. 662899-673310

Largo dos Loios
24 e 26
antigo Ezequiel
Telef. 27193

Rua do Comércio
N.º 46-54
Telef. 22149

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, N.º 169-A
Telef. 24911

Campo Mouzinho de
Albuquerque, N.º 66-69
Telef. 239967

Rua Romão Ramalho
N.º 29
Telef. 22486

AFILIADAS
Largo da Graça, 14
Telef. 860944
R. S. Bento, 43 e 51
Telef. 601922

Em defesa de Jiang Qing

Panfleto clandestino acusa Mao

Um panfleto distribuído clandestinamente em Pequim acusa Mao Tse-Tung de ser o principal responsável dos crimes imputados à sua viúva, Jiang Qing, que foi condenada à morte com pena suspensa de dois anos por um tribunal especial.

A tarjeta, assinada «Um Grupo de Pessoas Obedientes na Aparência», acusa nomeadamente o fundador da China Comunista de ter pessoalmente dirigido as «perseguições» contra o antigo presidente da República, Liu Shaoqi, morto na prisão em 1969, assim como contra outros altos dirigentes chineses durante a Revolução Cultural (1966-1976).

Os autores não identificados do texto, redigido em Dezembro último, estimam além disso, que as acusações imputadas a Jiang Qing e aos seus 9 co-réus durante os seus julgamentos, são válidas para muitos membros do Comité Central, que exerceram as suas funções durante a Revolução Cultural.

Entre estes, o panfleto cita o primeiro-ministro defunto Chu En-lai, assim como o marechal Ye Jianying, actual vice-presidente do Partido Comunista Chinês.

O panfleto também censura vivamente a política económica do vice-presidente do PCC, Deng Xiaoping, o homem forte da China, denunciando a inflação e a deterioração do nível de vida das populações urbanas.

Os autores do panfleto atacam também os «diabos japoneses» e os «grandes monopólios capitalistas» que se aproveitam das dificuldades económicas da China para «encherem as algibeiras».

Mortos em terramoto

Cento e vinte e três mortos, setenta feridos graves e grande número de casas derrubadas foi o balanço de um terramoto registado há dez dias no Sul da China — anunciaram as autoridades de Pequim.

O epicentro do sismo, que atingiu a magnitude de seis graus na escala de Richter, situou-se nas proximidades da cidade de Dafu, na província de Sichuan.

Inicialmente, as autoridades chinesas haviam anunciado que o sismo provocara «mais de 150 mortos».

Teerão acusa

Iraque combinou a guerra com Estados do Golfo

O Irão afirmou que o Iraque assinou acordos militares com cinco nações do golfo apenas dois dias antes do início das hostilidades entre os dois países.

Um despacho da agência noticiosa oficial PARS, citando informações de uma das nações, cujo nome não revelou, afirma que os iraquianos assinaram acordos com a Arábia Saudita, Kuwait, Qatar, Bahrain e Emirados Árabes Unidos.

A agência iraniana afirma que aquelas nações acederam em fornecer ao Iraque todo o equipamento militar necessário e providenciaram também em assistência não militar.

A PARS revela ainda que a Arábia Saudita e o Kuwait se comprometeram a aumentar a sua produção de petróleo.

Nenhum dos países mencionados no despacho da PARS comentou as alegações.

Entretanto, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadoun Hammadi, revelou a imprensa iraquiana que o seu país está pronto a receber a delegação islâmica encarregada de negociar a paz entre os dois países.

A delegação será presidida pelo secretário-geral da Organização da Conferência Islâmica, Habib Chatti, e inclui representantes da Organização de Liber-

tação da Palestina, Paquistão, Bangladesh, Turquia, Senegal e Guiné.

Apesar disto, o Iraque não vê «perspectivas imediatas de paz» na sua guerra com o Irão — segundo afirmou numa conferência de imprensa em Bagdad, Kaha Yassim Ramadan, comandante do Exército iraquiano.

Acrescentou que «não existe nenhum líder ou chefe no Irão e por causa da divisão, os iranianos podem declarar guerra, mas é muito mais difícil declarar a paz».

Ramadan comentou que «a guerra é uma tentativa de enfraquecer o Iraque para que não possa desempenhar o seu papel na libertação da Palestina».

Por fim a França recusa-se a entregar ao Irão três vedetas lança-mísseis encomendadas por este país e tomou disposições para impedir que sejam levadas do porto militar de Cherbourg, como fizeram os israelitas, em 1969.

A Embaixada iraniana em Paris exigiu terça-feira que a França entregue os três barcos já prontos e equipados, à semelhança do que fez na semana passada em relação ao Iraque, entregando quatro jactos caça-bombardeiros «Mirage», para dar satisfação a um contrato de venda de armas celebrado com aquele país.

sejam jamais fez tais declarações e que o Iraque já assinou o referido tratado, «o que já é do conhecimento internacional».

Gostosamente inserimos estes esclarecimentos, e não pretendendo embora eximir-nos às nossas responsabilidades, esclarecemos, por nosso lado, que a afirmação contestada foi veiculada por uma agência de informação internacional que conosco trabalha.

Na nossa edição de 28 de Janeiro, sob o título em epígrafe, publicámos uma notícia, na qual a certo ponto se afirmava «(...) O presidente iraquiano, Saddam Hussein, afirmou numa entrevista que o seu país jamais assinará o tratado de não proliferação nuclear».

Escreve-nos a embaixada do Iraque em Lisboa, esclarecendo que o presidente Saddam Hus-

Nova táctica americana em relação a Angola passará por Lisboa?

As notícias recentemente divulgadas entre nós, segundo as quais a Administração Reagan estaria disposta a apoiar a UNITA de Jonas Savimbi nos seus esforços de desestabilização do regime de Luanda vêm confirmar uma mudança táctica do novo Poder de Washington para o continente Africano, viragem essa previsível por vários especialistas.

Um importante artigo de Mário Albano («Linkage» africano) publicado no número de 16 de Janeiro deste ano do semanário «Rinascita» (edição do PCI) revela que um dos primeiros «dossiers» colocados sobre a secretária do novo ocupante da Casa Branca foi exactamente o de Angola.

Recorde-se que em 1976 o congresso norte-americano proibiu qualquer forma de auxílio aos movimentos terroristas que combatem o regime de Luanda. Mas em Junho do ano findo — e na esteira do endurecimento da política externa norte-americana — o Senado revogou praticamente essa decisão, passando a permitir que a CIA recomeçasse as operações de desestabilização contra o regime de Luanda. No mesmo âmbito deve inscrever-se o súbito carinho que os países ocidentais voltaram a manifestar por Jonas Savimbi, o qual se deslocou a várias capitais euro-ocidentais e aos EUA. Em Washington, Savimbi avistou-se com o «staff» de Brzezinski (o «flamejante» conselheiro de Segurança Nacional de Carter) e com os «falcões» democratas, senadores Patrick Moynihan e Harry Jackson. Outro interlocutor de peso: o patrão da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland. Os próprios congressistas negros (reunidos no «Cactus Group») não hesitaram em ouvir Savimbi. Que tipo de promessas este recebeu nos EUA, não se sabe. Mas tem-se a certeza de que muito lhe foi prometido.

O «cérebro» da revogação da disposição de 1976 e da visita de Savimbi foi o ex-secretário de Estado norte-americano e actual «conselheiro privado» de Reagan, Henry Kissinger, bravamente apoiado no Senado por um dos senadores republicanos mais conhecidos, Jesse Helms (da Carolina do Norte) o qual está muito próximo de Ronald Reagan.

Segundo a «Rinascita», as ligações entre Savimbi e o «staff» do actual presidente norte-americano são muito íntimas, passando, sobretudo, pelo conselheiro de Segurança Nacional, o polémico Richard Allen. Este, durante muito tempo, recebeu elevados «honorários» anuais de um grupo de empresas portuguesas, a que a «Rinascita» chama «Overseas Companies of Portugal» (Companhias Ultramarinas de Portugal) e que foram as grandes financiadoras do esforço inglório de Savimbi na guerra contra o MPLA.

Esta política em relação a Angola inscreve-se numa perspectiva mais vasta na qual o continente Africano é particularmente visado. Os alicerces fundamentais desta táctica são aquilo a que a nova direita norte-americana denomina de «linkage» (ligação) e que podem resumir-se nos seguintes termos: todas as negociações sobre limitação de armamentos com a URSS ficam «ligadas» ao comportamento do bloco socialista no Terceiro Mundo. Ora, para os ideólogos ultraconservadores que pontificam actualmente em Washington, a

URSS e Cuba desenvolvem intensos esforços de «penetração na África». Daí que os EUA entendam ripostar («taco a taco») com acções subversivas contra os regimes progressistas africanos, considerados evidentemente «filosoviéticos». Sob esta perspectiva, as relações com a África do Sul passarão a ser ainda mais íntimas e Pretória ver-se-á erigida em «posto avançado» do Ocidente, numa espécie de concretização do velho sonho da criação de um Pacto do Atlântico Sul (SATO), acalentado pelo actual secretário de Estado, Alexander Haig. Este pacto exigiria a concordância nomeadamente do Brasil, que até agora sempre se tem recusado a aceitar tal proposta.

Para os americanos, a defesa do regime do «apartheid» equivale agora a sustentar uma sentinela da rota do petróleo, numa zona onde os novos Estados negros estreitam cada vez mais os laços com o movimento operário e revolucionário mundial.

A «escola de pensamento» de onde parte esta táctica tem como principais corifeus William Van Cleave (da Universidade de Southern California), Ricard Pipes (de Harvard), George Liska e Edward Luttwak.

As informações que até aqui estamos a sintetizar do artigo da «Rinascita» têm de se ligar ao relacionamento entre as várias instituições e personalidades apontadas com Portugal. Assim: a AFL-CIO é a «mãe» da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) e as suas anteriores ligações com a CIA são um dado irrecusável. Um dos grandes enviados da AFL-CIO, cujo papel no pós-guerra foi decisivo para cindir os movimentos sindicais francês e italiano, Irving Brown, tem-se deslocado várias vezes a Portugal, a última das quais para participar no Congresso da UGT, organização apoiada pela CISL. Richard Pipes é um velho conhecido de (alguns) portugueses. Já por várias vezes veio ao nosso país e chegou mesmo a proferir conferências sobre política mundial, a convite do próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Quanto ao «polémico» (para não chamar pior) Richard Allen, está muito relacionado com os meios ultramontanos portugueses, tendo sido ele um dos principais promotores do Movimento Separatista dos Açores, arquipélago aonde se deslocou para «conversações», segundo foi revelado no ano passado pela revista britânica «The Economist» e publicado no «DL».

Temos ainda que fazer especial referência a Kissinger, que recentemente esteve em Portugal, mantendo conversações «privadas» com diversos dirigentes políticos portugueses.

Se a tudo isto juntarmos a «arrancada» portuguesa que foi oferecida no ano passado a Jonas Savimbi pelos órgãos de Comunicação Social controlados pela AD (RTP incluída) e as ligações estreitas, demasiado estreitas, entre o dirigente contra-revolucionário e altas personalidades da política portuguesa, não será difícil concluir que a nova táctica americana em relação ao continente Africano passa necessariamente por Lisboa.

Alice Nicolau

El Salvador

Haig à descoberta dum pretexto para intervenção aberta dos EUA?

A administração do presidente Ronald Reagan prepara-se para reagir à «crise» na América Central, julgam as fontes diplomáticas em Washington, depois das declarações do secretário de Estado Alexander Haig, relativas a El Salvador.

Os EUA poderão verificar a existência «duma intervenção em massa de Cuba» em El Salvador, que «às vezes se realizou com a ajuda da Nicarágua», declarou o general Haig ao seu homólogo venezuelano.

Esta é a primeira vez que a diplomacia norte-americana põe nestes termos a questão de Cuba e da Nicarágua no conflito salvadoreño.

Embora os observadores considerem que o general está a abrir o caminho que o conduzirá à criação fictícia de um pretexto para intervir abertamente em El

Salvador, o Departamento de Estado tem-se absteído de quaisquer comentários sobre o assunto.

Durante a reunião da OEA, o general Haig avistou-se com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Peru, Equador, Venezuela, Colômbia, Panamá, República Dominicana e Honduras. Com todos, excepto com os ministros equatoriano e peruano, a situação em El Salvador foi abordada em particular.

Um outro sinal de mudança da política dos Estados Unidos é a destituição do embaixador em San Salvador, Robert White, anunciada na segunda-feira. Esta medida deve-se às declarações públicas de White, criticando membros da nova administração republicana.

Além disso, White ter-se-ia oposto a um aumento da ajuda

militar norte-americana à Junta Salvadoreña, quando o departamento de Estado e o próprio general Haig deram a entender que o auxílio económico e militar, não será apenas mantido, mas aumentado.

No que respeita a Nicarágua, as declarações do general Haig implicam que os Estados Unidos possam suprimir a ajuda económica a este país e exigir o reembolso das somas já pagas. Com efeito, dum auxílio total de 75 milhões de dólares, os Estados Unidos já pagaram 60 milhões, e suspenderam o pagamento dos restantes 15 milhões, a fim de verificar a utilização feita destes fundos pelo Governo de Manágua.

Quando esta ajuda foi votada, o Congresso tinha introduzido uma cláusula obrigando o poder executivo a suspender toda a

ajuda à Nicarágua, se o Governo sandinista contribuisse para a «subversão» nos países vizinhos.

Bomba no Ministério da Educação

Várias bombas explodiram ontem em El Salvador e uma delas, de forte potência, destruiu a parte principal do edifício do Ministério da Educação, na capital do país. Não há vítimas a deplorar, segundo informação oficial.

Esta bomba explodiu no momento em que o ministro, Carlos Duarte, anunciava, pela rádio, reformas no sistema educativo do país.

Duas outras bombas de pouca potência, explodiram na cidade de Apopa, 15 km ao norte da capital, e uma nos arredores de São Salvador.

A ignorância de um futuro secretário de Estado

O número dois designado para o Departamento de Estado americano, William Clark, desconhece os nomes dos primeiros-ministros do Zimbábue ou da África do Sul, não está a par dos problemas que

agitam o Partido Trabalhista britânico e não tem qualquer ideia definida sobre os colonatos israelitas na Cisjordânia.

Durante a sua audição, ontem, perante a comissão dos Negó-

cios Estrangeiros do Senado, o secretário de Estado adjunto indigitado pelo presidente Reagan, não soube responder à maior parte das perguntas de política externa postas pelos senadores.

«Não sei» ou «não tenho pontos de vista pessoais sobre esse assunto» foram as suas respostas mais frequentes, suscitando a hilaridade de muitos senadores democratas.

EUA pretendem instalar bomba de neutrões na Europa

O secretário norte-americano da Defesa Caspar Weinberger, anunciou em conferência de imprensa que está a reexaminar a possibilidade de estacionar bombas de neutrões na Europa.

A produção e o estacionamento da bomba de neutrões é «certamente uma das questões que devemos rever e penso ter sido errada a súbita decisão (do ex-presidente James Carter) de as não produzir» - acrescentou.

Segundo Weinberger, a arma, que produz uma explosão de reduzidas dimensões, mas uma radiação maior que a das armas nucleares convencionais, «pode fortalecer os aliados europeus».

Peritos na matéria indicam que a bomba «mata pessoas mas não destrói a propriedade».

O titular da Defesa norte-americana declarou que a arma não seria produzida sem primeiramente serem «consultados os aliados».

Weinberger afirmou que os Estados Unidos tomariam em

consideração a eventualidade de estacionar tropas em Israel se esta iniciativa fosse solicitada pelo Estado judeico.

Referiu, todavia, que os Estados Unidos actuariam de igual forma em relação a qualquer aliado que peça a assistência das forças norte-americanas, sem que isto signifique «uma alteração da política» de Washington.

Adiantou que a secretaria de Estado está a examinar a possibilidade de fornecer à Arábia Saudita tanques de combustível e outro material destinado aos caças F-15 da sua força aérea.

Aviões soviéticos interceptados

Dois bombardeiros soviéticos foram interceptados na passada semana ao largo da costa de Massachusetts por caças da Guarda Nacional Aérea norte-americana, soube-se de fonte militar.

Porta-vozes da Força Aérea dos Estados Unidos indicaram que os aparelhos soviéticos - dois «TU-95 Veard-D» - foram interceptados por dois aviões de combate F-106 no dia 26 de Janeiro, a cerca de trezentos quilómetros do Cabo Cod.

Trata-se do segundo incidente do género em seis meses.

O major da guarda Nacional Aérea, Richard Penny, disse que nunca anteriormente aviões soviéticos se haviam aproximado tanto do território norte-americano.

URSS acusa a CIA

A União Soviética acusou terça-feira a CIA (Serviços Secretos Norte-americanos) de ser o centro difusor do terrorismo internacional e de utilizar espíões em postos diplomáticos, sindicatos e meios de comunicação social.

O ataque foi difundido pela agência noticiosa TASS num artigo intitulado «CIA - o principal quartel-general do Terrorismo» e constitui uma resposta a acusações similares feitas anteriormente contra Moscovo pela nova administração norte-americana. «Utilizando todas as formas de operações clandestinas ilegais, a CIA espelha as regras de convivência estabelecidas há séculos entre países, corrompe a normal actividade diplomática dos Estados e dos seus representantes oficiais, envia espíões e sabotadores para o seio das organizações públicas e sindicais e para a comunicação social», afirma o artigo.

Noruega

Novo primeiro-ministro é uma mulher

A senhora Gro Harlem Brundtland, de 41 anos, tornou-se ontem a primeira norueguesa a assumir o cargo de primeiro-ministro depois de o rei Olavo V a ter convidado para formar mais um governo trabalhista minoritário.

Sucede nestas funções a Odvar Nordli, demissionário, que a manteve, até 1979, à frente do Ministério do Meio Ambiente. Esta pasta fora confiada em 1974 à senhora Brundtland pelo antecessor de Nordli na presidência do Conselho, Trygve Bratteli.

Formada em medicina, «Gro», como é familiarmente conhecida em todo o país, tem toda uma carreira política fulgurante, iniciada nos quadros dos serviços de saúde noruegueses. Criança ainda, porém, com sete anos, já militava nas organizações da juventude socialista norueguesa.

Deputada em 1977, fora anteriormente eleita, em 1975, para o único lugar de vice-presidente do Partido Trabalhista. Poderá assumir a posição de «leader» no próximo congresso de Abril se, como se admite geralmente

em Oslo, os cargos de primeiro-ministro e de chefe do partido, dissociados em 1975, forem reunificados. Preside por outro lado desde 1980 à comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

O ambiente familiar de Gro Harlem não terá sido alheio ao seu gosto pela política. Seu pai, também médico, sobraçou com efeito de 1955 a 1965 as pastas dos Assuntos Sociais e da Defesa em diversos gabinetes trabalhistas.

Mas a senhora Brundtland tem sabido separar a sua vida familiar da vida política: seu marido, Arne Olav Brundtland, investigador do instituto norueguês de política estrangeira, é um membro influente do Partido Conservador da Oposição. O casal tem quatro filhos.

Morena, de estatura média, dotada de um certo encanto e de uma forte personalidade, «Gro», que goza de grande popularidade nas secções locais do seu partido e na opinião norueguesa, é a primeira mulher a ascender ao cargo de primeiro-ministro nos cinco países nórdicos.

Polónia

Kania critica «Solidariedade» e recomenda paciência ao POUP

O primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), Stanislaw Kania, criticou ontem os sindicatos independentes aconselhando contudo o partido a não perder a paciência nas negociações com eles e com a classe operária em geral.

Através de uma mensagem, difundida pela rádio Varsóvia, Kania afirmou que a Polónia atravessa actualmente uma fase de autêntica anarquia e de poder paralelo, e assiste à transformação de uma organização que começou como sindicato num grupo que se afastou dos seus próprios estatutos fundamentais.

Não se pode aceitar que o «Solidariedade», empurrado possivelmente por «certos conselheiros» ou dirigentes, se converta num partido político da oposição, que joga com a confiança que nele depositaram os

trabalhadores, acrescentou o dirigente comunista.

Paralelamente, o POUP deve tomar consciência de que os trabalhadores exigem melhorias financeiras, assim como culturais e sociais, disse Kania.

No entanto, Kania advertiu que o partido não pode aprovar que os seus filiados tomem parte nas greves.

Entretanto Zdzislaw Kurowski, secretário do Comité Central, escreveu num artigo publicado no «Trybuna Ludu» que desde Julho foram excluídas do partido «mais de 30 000 pessoas». Segundo Kurowski, este processo de depuração não terminou, devendo pelo contrário ter um carácter «contínuo».

Segundo estatísticas oficiais, o Partido Operário Unificado Polaco conta três milhões de membros.

A Espanha sem Primeiro-Ministro (3)

Depois da guerra centrista, passo à direita

MADRID, 4 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) - Está tudo preparado. Dentro de algumas horas, mais concretamente na manhã de sexta-feira, começará em Palma de Maiorca o Segundo Congresso Nacional da UCD, o partido que governa a Espanha há mais de 5 anos. O país aguarda, expectante, as decisões deste congresso, tantas vezes adiado e que se espera venha a desencadear uma autêntica guerra sem tréguas entre as diversas facções ucedistas. De Palma de Maiorca pode sair qualquer coisa.

A Espanha está sem primeiro-ministro. O rei teve que adiar uma viagem aos Estados Unidos em que iria ter uma importante entrevista com Reagan. O próprio Juan Carlos viajou pelo País Basco onde recebeu aplausos e apupos. O país inteiro pergunta: para onde vamos?

É difícil pensar que este congresso vá diminuir as tensões. O mais que poderá acontecer é conseguir-se uma solução de compromisso em que o «sector crítico» aceite Leopoldo Calvo Sotelo como presidente «interino» do Governo até às próximas eleições gerais que devem realizar-se em 1983, mas que provavelmente serão antecipadas. Os car-

gos mais altos da UCD serão transitoriamente divididos pelas diversas alas do partido governamental. A dança dos nomes das personalidades que têm probabilidades de vir a assumir o cargo de secretário-geral do partido já começou. Os diversos sectores da UCD negociam incansavelmente ante a indiferença popular.

Aconteça o que acontecer no congresso de Palma de Maiorca, seja quem for o presidente do partido - é muito citado o nome do ministro da Defesa e parente de Suárez, Agustin Rodriguez Sahagun - uma coisa é certa: a política deste país vai inflectir para a direita. Ontem mesmo, Calvo Sotelo iniciou as suas conversações com outras forças políticas. E o primeiro consultado foi, nem mais nem menos, o ex-ministro franquista Manuel Fraga Iribarne, líder do partido direitista Aliança Popular, que nunca ingressou na UCD devido às suas posições extremamente «duras» e também pelas suas convicções ultraconservadoras no que diz respeito aos conceitos «lei e ordem».

E agora claro, comenta-se nos meios políticos espanhóis, que Fraga e os seus aliados direitistas da coligação democrática podem ser novos «homens fortes» na nova situação que atravessa

a Espanha. Uma aliança da UCD com os partidos que integram a coligação democrática (entre eles a Aliança Popular), faria com que à direita da UCD não ficassem senão os fascistas da «Fuerza Nueva» e grupos afins.

É evidente, que esta viragem à direita não pode concretizar-se sem consequências: o sector mais progressista da UCD encarnado pela ala social-democrata liderada por Fernandez Ordóñez já está a estudar a conveniência de abandonar o barco centrista num futuro não muito longínquo e passar a formar um terceiro grande partido em Espanha, algo semelhante ao Partido Liberal Alemão ou ao que foi o Partido Liberal Britânico. Entretanto, os «críticos» estudam uma possível reconversão em partido democrata-cristão, conservador, semelhante ao CDU alemão ou aos «Tories» ingleses. Assim, na primitiva UCD ficarão apenas aqueles que como Suárez, Abril Martorell ou Martin Villa, se integraram no centro sem uma afinidade ideológica concreta.

Quer dizer: por agora, a opção que se apresenta como mais provável ante a realização do Congresso da UCD é a fragmentação do partido. Só um esforço extraordinário poderia atrasar esta ruptura, nunca evitá-la.

Terrorismo debatido no Parlamento italiano

Forlani diz que não há provas da existência de «centrais estrangeiras»

O Governo italiano «não tenciona fechar os olhos», propondo-se antes adoptar «uma política firme e bem determinada», - afirmou esta manhã o chefe do Governo Arnaldo Forlani ao abrir na Câmara dos Deputados o debate sobre as «centrais estrangeiras» a que estariam ligadas as organizações terroristas italianas.

A propósito da nota de protesto apresentada pelos soviéticos na sequência das declarações do presidente Pertini no sentido de que o terrorismo estaria a ser apoiado pela URSS, o Presidente do Conselho indicou: «A nota de Moscovo reafirma uma posição de princípio que é a da condenação do terrorismo. Mas nós não temos como certo que essa posição de princípio se

verifique em todos os países abrangidos pela zona de influência soviética».

«Embora o Governo italiano esteja convencido de que o terrorismo em Itália é em larga medida um fenómeno interno - acrescentou Forlani - nem por isso tenciona fechar os olhos relativamente aos apoios internacionais de que o mesmo pode beneficiar».

A concluir, o Presidente do Conselho indicou que a Itália irá solicitar «uma colaboração inequívoca» a todos os países com os quais tem relações estabelecidas. «Será - disse - um banco de ensaios decisivo a provar a disposição verdadeiramente amistosa e eficaz desses países numa luta que põe em causa a própria moralidade de cada um deles».

Anteriormente Forlani evocara as ligações existentes entre os diferentes grupos terroristas estrangeiros e italianos, citando nomeadamente «organizações palestinas, alemãs federais, francesas e latino-americanas», afirmando que tais relações se encontravam de há muito «provadas».

O presidente do conselho indicou por outro lado que «o Governo tem examinado sempre todas as hipóteses em matéria de terrorismo sem discriminação», recordando que os elementos desse estudo são comunicados regularmente à comissão parlamentar sobre o terrorismo no seu relatório semestral.

No que respeita às «centrais estrangeiras» fez notar que «embora surjam indícios e sus-

peitas, não há provas».

Forlani respondeu nesta ocasião àqueles que criticaram o atraso com que o Governo respondeu à nota de protesto de Moscovo: «indícios e suspeitas dificilmente podem ser citados pelo Governo nas suas declarações oficiais».

O primeiro-ministro indicou porém que «quando se fala das ligações internacionais do terrorismo, não podemos deixar de situar numa análise de fundo das questões internacionais e de considerar de maneira objectiva e atenta as acções que têm concorrido para a desestabilização em várias regiões do Mundo. São essas acções que fazem suspeitar de uma estratégia internacional destinada a alimentar as situações de crise».

Reunião dos Não-Alinhados começa hoje em Nova Deli

Os altos funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de cerca de 70 países não-alinhados vão reunir-se a partir de hoje em Nova Deli para preparar a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que decorrerá de 9 a 12 de Fevereiro na capital indiana.

A conferência, que coincide com o vigésimo aniversário do lançamento do não-alinhamento, é geralmente considerada

como um «treino» em relação à que decorrerá em Setembro em Bagdade.

A reunião preparatória, que durará quatro dias, deve elaborar a ordem do dia da Conferência e o projecto de declaração final que será discutida pelos ministros. Este projecto de declaração será formado por duas partes: uma política e outra económica.

A Índia já discutiu este projecto

com muitos dos 94 governos membros da Conferência dos Não-Alinhados, quer seja por intermédio de enviados especiais, quer através de contactos diplomáticos.

Um alto responsável indiano declarou que a despeito de «vários assuntos controversos e candentes» que serão abordados na conferência «se espera que não venha a verificar-se nenhum abandono ou manifesta-

ção por parte de elementos participantes».

«Não prevemos nenhum conflito maior e haverá muitas concessões mútuas», acrescentou.

Os «assuntos escaldantes» serão a guerra irano-iraquiana, o Afeganistão e o Camboja. O projecto de declaração que a Índia preparou sobre estes três conflitos não tem em linha de conta as posições extremas, sublinhou um responsável indiano.

Parlamento holandês contra venda de submarinos à Formosa

A Câmara dos Deputados holandesa rejeitou, ontem, por 77 votos contra 70, a decisão do Governo que autoriza os estaleiros navais de Roterdão a exportarem dois submarinos para Taiwan (Formosa) apesar das

represálias diplomáticas e económicas anunciadas pela China Popular.

A Câmara manifestou o seu parecer ao aprovar uma moção da oposição de esquerda que pede ao Governo para anular a

sua decisão.

Anunciados os resultados da votação, o primeiro-ministro Andreas Van Agt declarou que o gabinete vai deliberar sobre a situação assim criada, esperando poder comunicar na próxima

semana à Câmara as conclusões dessas deliberações.

Em 18 de Dezembro último a Câmara aprovou por 76 votos contra 74 a autorização de exportação dos submarinos para a Formosa

Desporto

Futebol: nomes na berlinda

Intensificam-se os contactos entre clubes e jogadores, com vista a futuros compromissos. No FC Porto o veterano Freitas renova contrato por mais dois anos enquanto prossegue o assédio ao boavistense Júlio, que já pertenceu aos quadros das Antas e foi intertemporaneamente cedido à concorrência mais próxima. Em Guimarães (e para além de Murça e Jaime I, ambos do FC Porto estarem absolutamente garantidos para a temporada que principia em Agosto) é dada como firme a contratação do bracarense Jacques (de quem portistas e benfiquistas se aparentemente desinteressaram) e do sportinguista Manoel. Simultaneamente, poderá acontecer o regresso de Damas a Alvalade.

Por seu lado, a juntarem-se a Artur Neto e Cerdeira, é provável a viagem de Zézinho e Dilsson, do Sporting para o Vitória de Setúbal. Aliás, a lista de dispensas sportinguistas é volumosa, nela se incluindo o guarda-redes Vaz e o brasileiro Salvador, estando a ser difícil o acordo com Fraguito que, até ao momento, quer 365 contos de ordenado mensal. Regresso muito provável a Alvalade: o guarda-redes Justino que se encontra em Agueda.

Entretanto, fala-se na contratação do bracarense Artur pelo Sporting: uma ligeira diferença de verbas deve ser solucionada esta tarde.

Calendário sempre muda

Mais alterações em relação ao calendário de jogos inicialmente

previsto e no que toca a torneios nacionais:

O jogo Boavista - Académico, respeitante à próxima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, foi antecipado para sábado, às 15 horas, no Estádio do Bessa. Além desta partida, realiza-se igualmente no mesmo dia, o encontro Penafiel - Benfica, que se disputará no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, com início às 19 horas e transmissão em directo pela TV.

A Federação Portuguesa de Futebol considerou mais as seguintes antecipações para sábado no que toca à 2.ª Divisão, Zona Norte: Sanjonaense - Rio Ave e Ermesinde - Salgueiros, ambos às 15. Na 3.ª Divisão: Merelinense - Valdevez (Série A), às 15; Marinhense - Marrazes (Série D), às 15 e 30; Bucelelenses - Oliveirense, às 15; SL Olivais - Atlético, às 15 e 30 (Série E), e Paio Pires - Olhanense, às 15 (Série F). Para o campeonato de juniores: Vilanovense - Vilar Formoso, Anadia - Espinho e Mortágua - Fiais da Telha (Zona B), todos às 15 e 30; GD Quimigal - Torralta, Almada - Serpa, Lusitano de Évora - Belenenses e Oriental - V. Setúbal, todos às 15, e Farense - Palmense, às 15 e 30 (Zona D).

Para domingo estão previstas as seguintes alterações na 2.ª divisão, Zona Sul: Nacional da Madeira - Odivelas, nos Barreiros, às 16. JÚNIOR: Boavista - U. Lanhese, no Campo da Pasteleira, no Porto, e FC Porto - V. Guimarães, no relvado prin-

cipal das Antas, ambos às 11. Entretanto, o encontro GD Quimigal - Benfica, da Zona D que se encontra em atraso, foi marcado para o próximo dia 11, às 15 horas, no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro.

«Taça» em frente

O União de Leiria garantiu a passagem aos dezasseis avos de final da «Taça de Portugal» de futebol ao derrotar no seu campo o Sporting de Pombal, por 4-0, em jogo de desempate. O Pombal, da 3.ª Divisão, tinha imposto no primeiro jogo, disputado no domingo, empate a duas bolas.

O União é a 15.ª equipa da 2.ª Divisão a passar à fase seguinte do torneio, cujo sorteio se efectua hoje, em Lisboa.

Futebol para hoje

Hoje, no que toca a futebol, é um dia particularmente agitado. Ora veja-se o cartaz:

Taça de Portugal (jogos de desempate dos 1/31 avos): Vasco da Gama-Espinho, em Sines, às 15; Sp. Lamego-Leça, em Lamego, também às 15.

Sorteio da 3.ª eliminatória da 2.ª fase (1/16 avos) da Taça de Portugal, na sala de escrutínios do Totobola, às 18 e 30.

Campeonato de Reservas de Lisboa (clubes das I/II Divisões): Odivelas-Benfica, Torriense-Sporting, Oriental-Sacavenense e Estrela da Amadora-Belenenses, às 21.

Campeonato de Reservas de Lisboa (clubes da III Divisão): Bucelelense-Vilafranquense, Pêro Pinheiro-Loures, Tires-Malveira, SL Olivais-Alverca e Águias de Camarate-Vitória de Lisboa, às 21.

Taça «AF Porto»: Leça-FC Porto, Salgueiros-Boavista, Tirsense-Leixões, Paços Ferreira-Vilanovense, S. Martinho-Infesta, Valonguense-Amarante, Lixa-Rio Ave e Ermesinde-Desp. Aves, às 21 e 30.

Campeonato de Reservas de Faro (jogo antecipado): Quarteirense-Lusitano de Vila Real, em Loulé às 21.

Taça Intercontinental: Nacional (Uruguai)-Nottingham Forest (Inglaterra), em Tóquio (Japão).

Marítimo incandescente

Não vão muito bem as coisas pelo Marítimo, talvez fruto da tremenda intranquilidade que

paira sobre o clube caudatário do nacional futebolístico. Quim e José Pedro, que faltaram a um treino após terem prolongado uma «farrazita» para além do horário permitido, estão suspensos e sujeitos a inquérito. Simultaneamente, um dos anunciados reforços (Dionísio, a fazer vida na Austrália) só poderá tomar o rumo da Madeira lá para Setembro. Ao mesmo tempo, está praticamente firme a volta de Pedroto para Guimarães, deixando o «team» dos Barreiros.

FIFA a «pau»

com os estádios

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) informou o Panathinaikos, da 1.ª Divisão do campeonato grego, que o seu estádio não reúne os requerimentos necessários para a realização de encontros internacionais.

A FIFA indica que o estádio, situado no centro de Atenas, precisa de obras de melhoria nas suas instalações para ser utilizado, de futuro, em competições internacionais.

O estádio do Panathinaikos serviu de cenário, em Novembro passado, ao encontro entre a Grécia e a Itália, a contar para a fase de qualificação do «Mundial» de 1982.

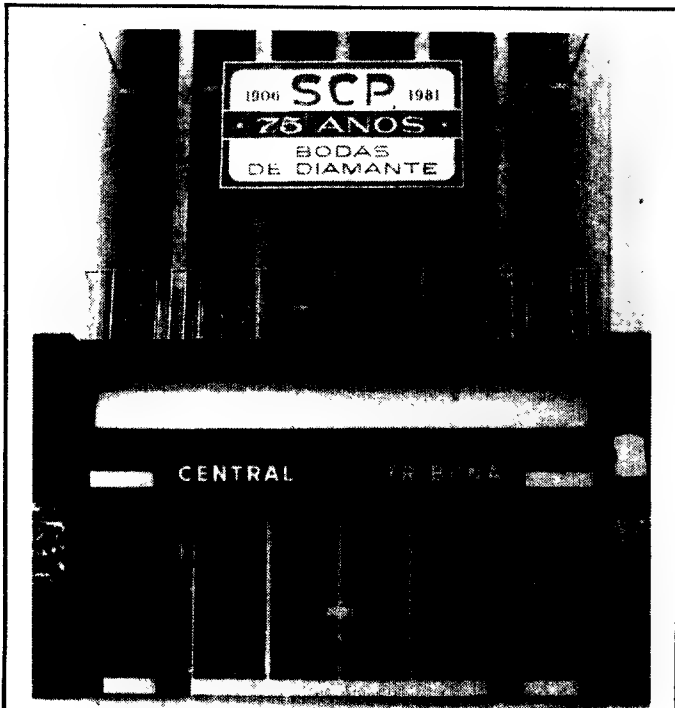
As instalações são inadequadas para encontros de tal importância, disse a FIFA, após recolha de opiniões junto do árbitro do referido jogo e da Federação Grega de Futebol.

Pelé: mais uma distinção

«Campeão do século» O célebre Pelé estará no próximo dia 15 de Maio deste ano em Paris para assistir ao encontro particular que porá frente a frente no Parque dos Príncipes as turmas nacionais da França e do Brasil.

Nessa ocasião, Pelé receberá o troféu «Campeão do Século» que lhe foi atribuído pelo semanário francês «L'Equipe-Magazine» em Julho passado em conformidade com o resultado duma consulta a vinte jornais do mundo inteiro.

Pelé, com 178 pontos ficou à frente do atleta americano Jesse Owens (169 pontos) e do campeão ciclista belga Eddy Merckx (99 pontos).



A grandeza dos clubes, o trabalho que fica para trás de anos e anos de luta, raramente é compreendido pelos Governos

Governo

não quer Desporto?

O excelente comportamento dos atletas sportinguistas, arrebatando (individual e colectivamente) os títulos europeus de corta-mato, em compita com representantes de um dilatado bloco de países, trás a plano de grande acuidade a necessidade absoluta do Governo apoiar, incrementar e incentivar a obra dos clubes responsáveis pelos êxitos (esporádicos embora) que o Desporto português vai conseguindo além fronteiras.

Atletismo, hóquei, ciclismo, andebol, o próprio basquetebol como a natação e a ginástica vivem (só, exclusivamente) da devoção e esforço de meia dúzia de símbolos clubistas que, com os maiores sacrifícios e à custa de toda uma série de artifícios de cálculo, lá vão conseguindo soprar sobre o marasma do nosso desporto a aragem cíclica de um ventinho de esperança.

O próprio futebol, barómetro mais popular e comum em todas as coordenadas desportivas, depende em dose essencial, imprescindível, do labor de cada emblema, porque só depois da papinha feita, dos jogadores estarem burilados e em plena forma, aparece a Federação com o convite para o banquete.

Estamos, enfim, numa encruzilhada. Ou ficamos em estado de pasmaceira, vivendo atolados em saudades e pequenas alegrias ou então, decididamente, temos de concordar que o Desporto terá de valer bem mais que as patéticas e apressadas dez linhas com que é contemplado no novo programa governamental, idealizado por um homem que durante muitos anos fez Desporto.

Neves de Sousa



Murça a convidar Quinito para o acompanhar até Guimarães?

Joaquim Andrade: reacção a castigo

O ciclista Joaquim Andrade, que na época passada representou o Coimbrões, acusou os dirigentes da Federação da modalidade de o quererem «arrumar definitivamente do ciclismo».

Joaquim Andrade classificou de «pesado e injusto» o castigo de um ano de suspensão que lhe foi aplicado pelos incidentes ocorridos na última «Volta a Portugal», durante a etapa que terminou em Mondim de Basto.

«O meu caso foi precisamente igual ao de Fernando Mendes e Guilherme Rocha. Não compreendo, por isso, que eu tenha sido castigado com um ano de suspensão e eles com apenas seis meses», acrescentou.

Andrade reconhece que foi indisciplinado, mas que não se excedeu em relação a Mendes e Rocha.

«É preciso ver, no entanto, que estava com os nervos à flor da pele, devido aos incidentes ocorridos anteriormente», justificou.

Depois de afirmar que mais grave foi a agressão cometida por Guilherme Rocha no técnico sangalhesense João Marcelino, o ex-vencedor da «Volta a Portugal» garantiu que «há pessoas interessadas em arrumar os ciclistas mais antigos».

«Depois do 25 de Abril tentaram fazer o mesmo mas não o conseguiram. Agora essas pessoas voltaram à carga», acusa Andrade.

O ciclista refere-se ao presidente federativo Mário Ferreira, como um homem que sempre admirou «pela sua competência e honestidade». «Esta vez, porém, não posso deixar de desconfiar da honestidade das pessoas que me aplicaram o castigo», acrescenta.

Depois de recordar os «bons serviços» que tem prestado na formação de equipas jovens, Andrade manifestou a esperança de que o castigo venha a ser reduzido, mercê do recurso que vai apresentar. Como testemunhas, o ciclista nortenho apresentará os corredores Wilson Sá (Vilanovense), Benedito Fernandes (Coimbrões) e Alfredo Gouveia (Coelima).

Batalha para o mundial

HOJE

A «batalha» sul-americana para a qualificação para o mundial-82 (em Espanha) inicia-se dia 8 com o encontro entre a Venezuela e o Brasil, em Caracas. O «derby» é aguardado com grande expectativa, em virtude de ambas as equipas se encontrarem num bom momento de forma. O Brasil reacendeu a sua «chama» de prestígio ao ficar em 2.º lugar no «Mundialito» de Montevideo, enquanto que a Venezuela empatou recentemente a um tento com a União Soviética, uma das formações mais poderosas do futebol mundial.

No grupo integra-se também a turma da Bolívia, que poderá vir a fornecer uma surpresa.

MICROSCOPIO

Bólidos na África do Sul

O Grande Prémio Automóvel da África do Sul realiza-se finalmente no próximo sábado, mas só as marcas fiéis à Associação dos Construtores de Fórmula UM (FOCA) tomarão parte nele. A prova não contará para o campeonato do mundo dos condutores.

Os organizadores do Grande Prémio da África do Sul anunciaram que a Federação Internacional do Desporto Automóvel

(FISA), tinha aceite conceder o estatuto de «Fórmula livre» à corrida de sábado.

Este Grande Prémio de Kyalami terá um interesse muito relativo. Com efeito, seis equipas (Renault, Ferrari, Talbot-Ligier, Alfa-Romeo, Osella e Toleman-Hart) anunciaram que não estarão presentes.

O Grande Prémio de Kyalami contará 78 voltas, totalizando um pouco mais de 315 km.

equipa para estar presente no mundial-82.

Vaticínio checo

O título mundial de futebol de 1982 será para a Europa - vaticina o treinador da selecção checoslovaca, Jozsef Venglos. O responsável pela selecção checa, actualmente em digressão por países latino-americanos, declarou na capital peruana que o futebol europeu é superior ao sul-americano, apesar do resultado do recente «Mundialito», disputado no Uruguai. Venglos afirmou que em Espanha as coisas serão diferentes, como certamente se verá.

Mobil de xadrez

O actual campeão de xadrez, António Fernandes (S.L. Benfica) foi o vencedor do 3.º Torneio Aberto Mobil de Xadrez, que reuniu no edifício Mobil, ao longo de sete sessões, cerca de 200 entusiastas da modalidade. Renato Pereira (G. C. Alekhine) alcançou a posição ao vencer na última sessão António Pereira dos Santos (Técnico). Para o 3.º lugar classificaram-se Luis

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa da II Divisão (seniores masculinos): 1.º Dezembro-TAP (21.15) e Caixa de Pensões - Operário S. Bento (22.30), ambos no pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da I Divisão: Sporting - Liceu Maria Amália (pav. Alvalade, 20.30).

ATLETISMO: Colóquio promovido pela Associação de Lisboa, na respectiva sede, às 21 e 30, com a participação do prof. Moniz Pereira, que versará o tema «Escola Portuguesa de meio-fundo».

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Sul (jogo em atraso): Estrelas de Alvalade - Belenenses (pav. Ajuda, 20.30). Campeonato Nacional da III Divisão (masculinos) - Zona Sul: Pedro Nunes - Recreativo Predense (ginásio do primeiro, 22).

HOQUEI EM CAMPO - Treinos das selecções (sub-21 e 26) do Porto, no Campo da Constituição, às 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS - Torneio de Abertura de Lisboa da I Divisão (última jornada): Campo de Ourique - Cascais e Oeiras - Paço de Arcos, no pavilhão de Oeiras; Parede - Belenenses e Física - Benfica, no pavilhão da Física de Torres Vedras; GD

Coe: veloz até de carro

O atleta britânico Sebastian Coe, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo, confessou gostar de altas velocidades em automóvel. Coe (24 anos) recordista mundial dos 800 a 1000 metros, considerou-se culpado num caso de excesso de velocidade, em carta enviada ao magistrado de Glossop, condado de Derbyshire (Grã-Bretanha). O atleta é acusado de conduzir a uma velocidade horária de 90 quilómetros numa zona cuja o limite é de 48 quilómetros por hora. A sentença será proferida a 3 de Março.



Ribeiro de Magalhães, presidente em exercício da Federação Portuguesa de Futebol, entrega aos juniores portistas as faixas de campeões nacionais

Hoje

Continuação da pág. 13

Quimigal - Sesimbra e Sporting - Alenquer e Benfica, no pavilhão de Alvalade, em qualquer dos recintos a partir das 21 e 15. Torneio de Abertura de seniores do Alentejo/Algarve (jogo em atraso): 9 de Abril de Mourão - Recreativo de Alvor, no recinto do primeiro às 22.

LUTAS AMADORAS - Campeonato Nacional de Equipas-81 (greco-romana): GD Mouraria - Lisboa Ginásio, no Ateneu; Galitos do Barreiro - GD Runa, na sede do primeiro e Atlético do Cacém - Sporting, no ginásio do primeiro, todos a partir das 21 e 30.

TENIS DE MESA - Campeonatos Individuais de Lisboa de seniores masculinos, nas mesas do Sporting, Benfica, Desp. Graça, Belenenses e Intendente, às 21 e 35. Campeonatos de Lisboa de Equipas de veteranos: Amoreiras - Económicos, Casa Pia - Ferroviário, Sp. Alenquer - Estrela da Amadora, Paço de Arcos - Philips, Estrela da Amadora - B - Casa Pia - B e Sporting - A - Olivais Sul, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

VOLEIBOL - Campeonato Nacional de iniciados femininos - Zc na Sul: Instituto de Odivelas - Liceu D. Filipa (ginásio do primeiro, 18.30).

Woithe: o homem mais rápido na água

O alemão-oriental Joerg Woithe, de 17 anos, batou o seu próprio recorde da Europa dos 100 metros livres com o tempo de 50.14, em Hamburgo durante um encontro internacional de natação. O jovem campeão olímpico percorrerá a mesma distância, quando das finais dos Jogos de Moscovo com o tempo de 50.21.

Cronologia do recorde:

Vladimir Bure (URSS), 51.8 (51.77) 3/9/72 - Munique (JO); Vladimir Bure (URSS), 51.8 (51.79) 18/8/73 - Berlim-Este; Vladimir Bure (URSS), 51.36, 26/2/75 - Leninegrado; Vladimir Bure (URSS), 51.32, 27/7/75 - Cali; Peter Nocke (RFA), 51.31, 25/7/76 - Montreal (JO); Marcello Guarducci (Ita.), 51.25, 8/9/77 - Chiavari; Klaus Steinbach (RFA), 50.79, 22/8/78 - Berlim-Oeste; Joerg Woithe (RDA), 50.55 26/5/80 - Magdeburgo; Joerg Woithe (RDA), 50.49, 26/7/80 - Moscovo (JO);

Joerg Woithe (RDA), 50.21, 26/7/80 - Moscovo (JO); Joerg Woithe (RDA), 50.14 3/2/81 - Hamburgo

Portugueses em França

Seis nadadores portugueses vão estar entre os 420 que disputam, no sábado, na piscina de Boulogne - Billancourt, o torneio internacional «Arena», organizado pela Federação Francesa de Natação. Cinco campeões olímpicos participam no torneio, entre eles Ute Geweniger (da RDA) e o soviético Vladimir Salnikov, que defrontará campeões mundiais como os norte-americanos Tracy Caulkins e David Mcagg. Pela primeira vez participam numa competição europeia quatro nadadores chineses.

Os portugueses que estarão no próximo fim-de-semana em Paris são Alexandra Silva (200, 400 e 800 m livres) e Teresa Figueiras (100 e 200 costas e 200 estilos), ambas do FC Porto;

Paulo Frischknecht (50, 100 e 200 livres) e Paulo Azevedo (50, 100 e 200 estilos), ambos do Alentejo e Dafundo; João Santos (100 e 200 mariposa), do Benfica - Vasco de Sousa (100 e 200 brastos), do FC Porto.

Este torneio será a mais importante das competições de inverno da actual época internacional, pelos nadadores que nele participam.

Americanos triunfam

A desqualificação da campeã olímpica Ute Geweniger, da Alemanha Democrática, por viragem irregular, permitiu à norte-americana Tracy Caulkins vencer a principal prova da jornada inaugural do Meeting Internacional de Natação de Amersfoort.

Caulkins triunfou nos 200 metros estilos com dois minutos e 17.15 segundos, depois de Geweniger, campeã olímpica dos 100 brastos, ter virado irregularmente para o seu percurso favo-

rito - brastos - nas eliminatórias. Nas quatro finais disputadas registaram-se duas vitórias soviéticas, por Serge Russin e pelo campeão olímpico e recordista mundial Vladimir Salnikov.

Russin venceu os 200 estilos com 2.07,71 minutos e Salnikov, o primeiro e único homem a nadar os 1500 metros em menos de quinze minutos, a sua prova favorita, com 15.28,67.

Heike Dahne, da RDA, venceu os 800 metros livres femininos com 8.48,78.

A competição, disputada por nadadores de dezanove países, prossegue no fim-de-semana, com a realização de mais 26 finais.

A presença de nadadores chineses gorou-se devido a «certas razões» que os dirigentes não especificaram.

Observadores comentaram que a decisão chinesa pode ser um acto de retaliação à recente venda de dois submarinos holandeses à Formosa.

Patinagem: europeu sobre gelo

O francês Jean-Christophe Simond assumiu o comando do torneio masculino individual de patinagem artística sobre o gelo, nos campeonatos europeus, que decorrem em Innsbruck. Simond (20 anos) ultrapassou nas figuras obrigatórias o seu mais directo rival, o soviético Igor Bobrin (27 anos).

Simond é treinado pelo norte-americano Carlo Fassi, que já orientou quatro campeões olímpicos, incluindo Robin Cousins e John Curry.

A competição masculina europeia é tida este ano como «aberta» pois nenhum dos vencedores de medalhas em 1980 participa neste campeonato.

As figuras obrigatórias contam em 30 por cento para as marcas finais do torneio. Por isso, a posi-

ção de Simond não é segura, uma vez que Bobrin e Schultz são particularmente fortes na competição livre, cujas finais decorrerão amanhã.

Este ano, o sistema de pontuação é novo, tendo sido simplificado o anterior esquema, fazendo com que uma vitória convincente não se distinga de uma vitória tangencial.

E a seguinte a classificação dos dez primeiros: 1.º Jean-Christophe Simond (França), 0.6 pontos; 2.º Igor Bobrin (União Soviética), 1.2; 3.º Hermann Schultz, (RDA), 1.8; 4.º Josef Sabovcik (Checoslováquia), 2.4; 5.º Patrice Macrez (França), 3.0; 6.º Gazegorz Filipowski (Polónia), 3.6; 7.º Norbert Schramm (RFA), 4.2; 8.º Vladimir Kotin (URSS), 4.8; 9.º Alexander Fad-

dev (URSS), 5.4; 10.º Falko Kirschen (RDA), 6.0.

Palpites

Para a soviética Irina Rodnina, ex-tricampeã olímpica e bicampeã mundial de patinagem artística, os favoritos ao título masculino europeu desta época são o soviético Igor Bobrin, o francês Jean Simond e Hermann Schultz (da RDA). Rodnina, comentando os campeonatos europeus que se desenrolam em Innsbruck, considerou «muito confuso» o quadro de favoritos na competição individual masculina, pois «os mais fortes abandonaram no ano passado a competição, como o soviético Kovaliov, o britânico Cousins e Hoffman, da Alemanha Democrática».

Em singulares femininos, a favorita de Irina Rodnina é Annett

Peutsch (Alemanha Democrática) «caso recupere de uma lesão e possa participar no torneio». Se Peutsch não entrar, Rodnina inclina-se para uma disputa entre K. Binder (Austria) e a suíça Denise Bilman.

Quanto aos pares, entre os quatro primeiros Rodnina coloca três soviéticos, devendo o título de campeões caber a Marina Tcherkassova - Serguei Tchakhrai, embora o par Irina Vorobieva - Igor Lissovski «Se estiver nos seus dias, possa vencer».

Em dança, Rodnina julga que dois famosos pares soviéticos devem lutar pelo 1.º lugar: Natalia Linitchuk - Guennadi Korponosov e Irina Moisseeva - Andrei Minenkov.

ARRAIOSLOS TAPETES E CARPETES

GRANDE VARIEDADE EM STOK

“TRICANA”

TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA LDA.

AV. PRAIA DA VITORIA 48-A
(AO TEATRO MONUMENTAL)
METRO: SALDANHA

TEL. 57 15 25 - 53 63 14 1000 LISBOA

PORÃO DA NAU

... PENSOU ONDE VAI PASSAR
A SUA NOITE?

... ENHA PASSA-LA CONNOSCO
NO PORÃO DA NAU, AGORA
COM NOVA DIRECÇÃO

PEÇA O BIFE E SOPA À PARAO
UMA ESPECIALIDADE

TODAS AS NOITES, A PARTIR
DAS 02.00H
VARIEDADES COM O CANÇONETISTA

PEDRO

AGORA COM O FAMOSO
DISCO-JOCKEY
PAULO LESTON MARTINS

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-D
LISBOA - TEL. 571501



CECILIA SIMÕES AREOSA FEIO

NO PRÓXIMO SABADO,
7, pelas 11.00 horas, no cemitério do Alto de S. João, será levada a efeito uma romagem à campa de CECILIA SIMÕES AREOSA FEIO, 1.º aniversário da sua morte.

A URAP - UNIAO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES convida todos os antifascistas a estarem presentes na cerimónia de homenagem a que foi sua amiga e dirigente.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA ANUNCIO

COMARCA DE SINTRA

Pelo 1.º Juiz 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, nos autos de incidente de habilitação de herdeiros n.º 5-A/79, correm editos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com melhor direito ao com direito igual ao da requerente Maria Pires Martins de Sousa, viúva, residente na Rua das Murtas n.º 23 - Sintra, para, no prazo de VINTE DIAS posterior ao termo do prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros do falecido João de Sousa Rasoura, que foi casado com a requerente, e que residia na Rua das Murtas n.º 23 - Sintra, a fim de prosseguir a acção com processo sumário n.º 5/79, que a Autora Maria Pires Martins de Sousa, intentou contra o Reu Francisco Mauricio Correia Henriques, residente na Travessa do Terreiro n.º 6-2.º, Dt.º, Lapa - Lisboa, pedindo o pagamento da quantia de 137.118\$10 de diferenças salariais, subsídios de férias e de Natal respeitantes aos anos de 1975, 1976 e 1977, a que o falecido tinha direito, e com ela se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Sintra, 27 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito - a) João Pedro Gil de Sousa Prates.
O Escrivão - a) Cândido Duarte Silva.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Conlecções

Av. João XXI, 10 - 1100 - Rua Infante, 15-55 - 1300 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

Pelo presente se anuncia que, pela 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum, Sumaria, registados sob o n.º 58/80 em que e A. João Carlos Soares Gil, residente na Estrada de Benfica, n.º 508, 2.º Dt.º em Lisboa, e R. Pacris - Candeiros Manuel Eduardo, Limitada, com última sede conhecida na Av.ª Gomes Pereira, n.º 88 - A. Benfica - Lisboa, e que neles correm editos de 30 dias, citando a referida R. na pessoa de um dos seus sócios, para no prazo de OITO DIAS, findos os dois editos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial, encontra-se à disposição da R. na Secção do processo que pode ser reclamada em qualquer dia útil e nas horas do expediente.

Lisboa, e Tribunal do Trabalho, aos dias do mês de Janeiro de 1981
O Juiz de Direito (assinatura ilegível)
O Escrivão (assinatura ilegível)

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26452, de 30 de Julho de 1946, e a patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal e Concelho de Sourel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2079, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sourel, de uma linha aérea a 30KV com 840 metros, do posto n.º 77 da linha Fronteira-Sourel, ao posto de transformação da GADISOLUSEI - Agricultura e Pecuária de Sourel, Ld.º

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Janeiro de 1981.
O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 13

Ochoa (G. X. da Guarda) e José Pereira dos Santos (I. S. Técnico).

António Frade em «grande»

O juvenil António Frade foi a grande figura dos campeonatos regionais Sul de halterofilia, disputados no Pavilhão da Baixa da Banheira, ao bater consecutivamente seis recordes da sua categoria.

O senhor António Duarte, do Luso, estabeleceu um novo recorde nacional absoluto do arranque, na categoria de 56 quilos, com um levantamento de 86,5 quilos.

A competição, disputada por 20 atletas de quatro clubes, foi dominada pelos levantadores da Escola Secundária de Setúbal, nos escalões juvenil e júnior, e do Ginásio da Baixa da Banheira, em seniores.

António Frade melhorou o máximo do arranque de 73 para 105 quilos e o do arremesso de 92,5 para 135. O máximo regional dos dois movimentos foi melhorado em 77,5 quilos, passando de 162,5 para 240 quilos.

Os vencedores nas diversas categorias foram os seguintes: juvenis, 56 - Fernando Quintino, Esc. Sec. Setúbal, 70+95-165; 67,5 - Jorge Oliveira, Esc. Sec. Setúbal, 72,5+100-172,5; 75 - Paulo Zuzarte, Esc. Sec. Setúbal, 85+100-185; 82,5 - António Frade, Luso, 105+135-240. Júniores: 60 - José Vicente, Esc. Sec. Setúbal, 67,5+100-177,5; 67,5 - João Teles, Luso, 92,5+110-202,5. Seniores: 56 - António Duarte, Luso, 80+110-190; 60 - Guilherme Almeida, Ginásio, 82,5+107,5-190; 67,5 - Armando Brito, Ginásio, 65+ 80 -154; 75 - Joaquim Diogo, Ginásio, 90 + 120 - 210; 82,5 - Eduardo Graça, União Piedense, 85+105-190; 90 - Aníbal Rodrigues, União Piedense, 92,5+120-212,5.

Cultura e espectáculos

"Revivalismo"...

Rock'n'rollem "Export"
- primeiro LP
dos "Sarabanda"

Foi numa «boite» de Lisboa — o «Wisper's», que, anteontem, ao fim da tarde, o Duo «Sarabanda» procedeu ao lançamento do seu primeiro longa-duração, um disco recheado de «rock'n'roll» e, nota «sui generis», em duas línguas — inglês e português.

«Export», assim se intitula este primeiro álbum dos «Sarabanda», dois jovens (um do sexo feminino — Chris Kopke, e outro do masculino — Armando Gama) que participaram no último Festival de TV da Canção com «Made in Portugal», conta com a colaboração, entre outras, de Mike Sergeant (orquestrações e guitarra solo e eléctrica), Dina (coros), Paulo de Carvalho (coros), Guilherme Inês (bateria), Rui Cardoso (sax-alto) e Rui Velloso (guitarra solo). As letras são assinadas na sua totalidade por Chris Kopke e a música por Armando Gama.

No álbum incluem-se dez trechos: «Baby, eu já não danço», «O rock'n'roll contigo», «A cidade nos teus olhos», «Singing my song», «Get away», «Sonho parado» (lado A); «E, é», «You make me feel (so right)», «Pocket full», «See her dancing» e «Coisas simples» (lado B).

Uma particularidade neste disco com um ar de «revivalismo»: «You make me feel (so-right)», foi, segundo os «Sarabanda», «concebido e cantado a



pensar em John Lennon, pois, toda a nossa geração lhe deve qualquer coisa».

Uma última palavra. «Export», e tal como o seu nome indica, parece ter como objectivo a conquista do mercado do «rock» estrangeiro. E porque não? Ao lado de muita coisa que por aí se ouve, «Export» não perde com a comparação. Em muitos casos, bem pelo contrário. Um lamento, porém: num país com uma música tão rica como a nossa, embora os seus «milhentos» caminhos ainda não tenham sido completamente desbravados, um par de jovens com largas possibilidades artísticas vira-se para a música estrangeira, voltando costas à nossa. E pena

M.A.

Em Berlim, capital da RDA

Luísa Basto e Carlos Paredes
no Festival da Canção Política

Luísa Basto e Carlos Paredes representam Portugal no 11.º Festival da Canção Política («Rote Lieder», isto é, canções vermelhas), que decorre de 7 a 15 do corrente na capital da República Democrática Alemã. Os dois artistas actuam em conjunto num espectáculo que se realiza no dia 12, pelas 18 horas, no Teatro Popular, ao lado de «Los Pachungos» (Paraguai) e do Grupo «Elán» (Checoslováquia). No dia 13, às 19.30, na «Politkirmes» — um grande pavilhão com capacidade para largos milhares de pessoas, onde se realizam as manifestações mais massivas do Festival — Carlos Paredes voltará a tocar, como só ele sabe, a guitarra portuguesa, instrumento que verdadeiramente reinventou e a que conferiu uma dimensão artística antes insuspeitada. Carlos Paredes já é conhecido na RDA, inclusive através do disco, o que quer dizer que já aqui tem também os seus admiradores ou o seu público. Nesse segundo programa apresentam-se, além de Carlos Paredes, o Grupo «Wildcat» (Inglaterra), Ailu (Finlândia), Schmetterlinge (Áustria) e Oktoberklub (RDA) entre outros.

Cantores ou grupos musicais de mais de 30 países intervêm nesta 11.ª edição do Festival, em que Portugal já esteve várias vezes representado, designadamente por José Afonso e pelo grupo «Trovante». De países



socialistas anuncia-se a presença de grupos da URSS, da Bulgária, da Polónia, de Cuba, do Vietname, do Kampuchea, do Laos, além dos da própria RDA, vindos de várias cidades. Participam ainda artistas italianos, franceses, dinamarqueses e gregos (entre estes, Maria Dimitriadi). Da República Federal Alemã anuncia-se a vinda de «Floh de Cologne» e Hannes Walder. Da América Latina vêm «Los Jaivas» (Chile) e o já referido conjunto do Paraguai.

No denso programa que compreende uma média de quatro sessões por dia, é possível descobrir ainda participantes da



Africa do Sul, da Turquia, dos Estados Unidos, da Líbia, da Etiópia, de Moçambique e do Brasil (João Bosco). Finalmente, vem bem a propósito num Festival dirigido à valorização da acção política através da canção a presença de José W. Armido, da República de El Salvador.

Pesquisa estética
e acção política

Manifestações particularmente importantes do Festival são aquelas em que se apresentam obras de intervenção política de compositores que se situam numa linha de pesquisa de novos meios de expressão, como é o caso, cada um à sua maneira, de um Sérgio Ortega (Chile), de um Theodorakis (Grécia) ou de um Rainer Bredemeyer (RDA).

De Sérgio Ortega será apresentada na «Appolo-Saal», «Salão Nobre» da Ópera do Estado, «Die Spur deiner Hände» (Os vestígios das tuas mãos), uma peça de teatro musical baseada no poema de Pablo Neruda e vasada numa linguagem que se situa na linha dos desenvolvimentos pós-seriais. A monta-

gem envolvente, colocando os espectadores no meio da música e da acção teatral contribui para carregar a atmosfera, dir-se-ia de desespero, que domina toda a obra. No papel central, Nancy Belo tem ensejo para revelar os seus extraordinários recursos expressivos.

Theodorakis, que no ano passado alcançou um êxito retumbante, neste mesmo Festival, com o «Canto General» (também sobre texto de Neruda), e o autor de «Cantata para Makronis» e «Romiosoni», cuja interpretação caberá ao célebre Coro «Kreutz» (coro de crianças) de Dresden.

Finalmente, há que mencionar a «Discussão-Concerto» sobre «Música e Política», em que participam o grupo de Nova Música «Hans Eisler» de Leipzig, o Conjunto Vocal de Câmara de Berlim e o grupo «Schicht», também da RDA. O programa compreende obras de Bredemeyer e Ortega (respectivamente sobre Brecht e Rump) e um recital de poesia dos soviéticos Wladimir Maiakowski e Sergej Essenine.

M. V. C.

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Meu Tio da América"
de Alain Resnais

FICHA:

Título original: Mon oncle d'Amerique.

Realização: Alain Resnais (França - 1980)

Argumento: Jean Gruault.

Fotografia: Sacha Vierny.

Música: Arié Dzierlatka.

Cenários: Catherine Leterrier.

Montagem: Albert Jurgenson.

Interpretação: Gérard Depardieu (René Ragueneau), Nicole Garcia (Janine Garnier), Roger Pierre (Jean Le Gall), Marie Dubois (Thérèse Ragueneau), Nelly Borgeaud (Arlette Le Gall), etc.

Distribuição em Portugal: Mundial filmes.

Cinema: Star.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Duração: 125 minutos.

Uma primeira questão que este filme abre e deixa sem resposta, é a de saber qual o centro do seu discurso, ou seja, o que filma Alain Resnais. Fruto de três materiais marcadamente distintos (um documento científico, uma ficção e pedaços de filmes do cinema francês do pós-guerra), **O Meu Tio da América** evita, continuamente, que qualquer deles tome o lugar do mestre ou do senhor, o lugar da dominação, provocando assim uma evidente descentragem do discurso (não é possível dizer sobre o que se fala) e súbitos efeitos de distanciação, de ironia, sobre as várias realidades que nele confluem.

Só aparentemente este filme é uma «ilustração» das teses bio-sociais de Henri Laborit, tal como só aparentemente ele fala da confluência dos destinos de três franceses que seriam a França. O que Resnais faz é

abordar o real que o cerca, escudado num discurso científico que, antes do mais, tem a função de desromantizar os conflitos da ficção; feito isto, o **écran** fica povoado de personagens que, sendo reconhecíveis (embora não tipificados), estão já perante um espectador imunizado contra os embalos ou embates sentimentais, o que provoca um curioso «efeito de estranheza» como se, de algum modo, **O Meu Tio da América** falasse de populações bizarras de um mundo longínquo.

E este «efeito de estranheza» (que parte de um acréscimo de saber do espectador, em relação aos personagens) que faz com que o filme seja de uma extrema eficácia na descrição minuciosa de uma sociedade de capitalismo avançado, das relações de agressividade que produz, das inibições que desencadeia, da ferocidade quotidiana que lhe serve de base de reprodução.

O espectador não passa nunca pelo lugar dos personagens (não há, portanto, nenhuma transferência ou identificação), mas é colocado na situação de observador privilegiado. Os personagens são insectos, o espectador o entomologista.

Ficção de um certo desespero, **O Meu Tio da América** deixa, porém, passar, pelas malhas do a-romantismo, toda uma série de temas, candentes do nosso imaginário: a ilha, local de origem e refúgio uterino, paraíso perdido sem remédio, a arte como lugar de descoberta e de prazer, o amor como espaço volátil, preenchido por imagens de marca que o quotidiano não contém. Temas que, na sua positiva ou negativa carga, constroem uma trama indissociável do olhar sobre esta civilização que habitamos. Como se o único modo de



Nicole Garcia numa cena de «O Meu Tio da América»

representar o real fosse através dos modelos (científicos, estéticos, ficcionais) que possuímos, como se o real não fosse mais que a sobreposição continuada de modelos, uns sobre os outros.

E nesta postura (a ciência, a ficção, os filmes como modelos — grelhas de interpretação — do real) que está o grande fundamento deste filme, que, aliás, apenas torna mais explícito o que Resnais vem fazendo, há mais de vinte anos: propondo modelos, uns centrados sobre o espaço (Marianbad), outros sobre o tempo (Hiroshima) outros sobre a génese artística (Providence), outro ainda sobre a História (Stavisky). Mas nunca um filme de Resnais acreditou que o real se colasse à câmara, à

película, ao **écran**.

Lição de modernidade: um filme (como um livro, uma teoria científica, económica, social) não é mais que uma hipótese de explicação das realidades. Mas, ao fazer confluir o território da arte e o território da ciência, no espaço de um filme, Resnais sabe que está a provocar uma das dúvidas que assolam qualquer crítica: como determinar a sua justeza, se é certo que um filme se não pode sujeitar à prova do fogo da experimentação, se é certo que qualquer reflexão sobre o cinema já é, por si, fruto de grelhas contingentes? Ou será tudo matéria de opinião, resultado de retórica, sem qualquer base, positiva, de sustentação?

Editada nos Estados Unidos
Antologia mundial
de poetas vivos
íntegra poetas
de língua portuguesa

Foi recentemente editada nos Estados Unidos uma Antologia Mundial de Poetas Vivos (ou que o eram na altura em que o volume foi organizado), que inclui 170 poetas dos vários continentes, entre os quais Chrysanthos, Guillén, Mazobere, Russell, Lionello Fiumi, Senghor, Vicente Aleixandre, Adams, Florit, James Hoggard, Appleman, Alice Claudel, Salvador Espriu, Eric Salmon, Gaston Henry Aufrère e Ti-Wen Chung.

Os poetas de língua portu-

guesa representados no volume são Carlos Drummond de Andrade, José Craveirinha, Agostinho Neto, Fernando Namora, Armando Menezes (Goa) e Jonas Negalhas.

A antologia foi compilada por Orville Crowder Miller e Dorothy Munns Milner, sendo as respectivas versões inglesas da autoria de diversos tradutores.

A edição é de «Delora Memorial Fund For World Brotherhood».

A partir de hoje em exposição

E hoje inaugurada, pelas 16 horas, na Biblioteca Nacional, uma exposição dedicada ao livro português no Brasil e a raridades bibliográficas pertencentes à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

«Paralelo» ou uma aposta na descentralização cultural era o título correcto da peça que abriu, na nossa edição de ontem, a página 15.

A inauguração desta exposição, que constará com a presença do ministro da Educação e Cultura do Brasil, insere-se no quadro das actividades culturais desenvolvidas por ocasião da visita oficial do Presidente da República Federativa do Brasil

Teatral em vez de cultural

Por um daqueles erros a que os jornais estão inextricavelmente sujeitos, a palavra **cultural** foi trocada por **teatral**. As nossas desculpas aos leitores e ao autor.



Samuel e a dupla Moniz/Amparo nos estúdios de gravação

Ultimamente os preparativos para a gravação dos "singles" de Samuel e da dupla Carlos Alberto Moniz/Maria do Amparo, discos que incluem os temas a interpretar por aqueles artistas no próximo Festival TV da Canção. A saber: «Olá Rapariga» (Carlos Alberto Moniz/Maria do

Amparo) e «Tempo de Partir» (Samuel).

As orquestrações dos referidos trabalhos serão da responsabilidade de Carlos Alberto Moniz. Entretanto, sabe-se já que Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo serão acompanha-

dos no dia do Festival por um coro formado por três irmãs — Nizinha, Luisa e Susana —, vindas propositadamente da Ilha Terceira para ajudarem «Olá Rapariga» a conquistar não só um lugar na final, como também (é esse o objectivo) a vencer, se possível, o certame televisivo.

Atribuídos os prémios do Festival de Tomar

«O Rapaz dos Cabelos Louros», do belga Robbe de Hert, recebeu o Grande Prémio do Festival Internacional do Cinema para a Infância e Juventude que terminou no domingo em Tomar.

Trata-se de uma película baseada no livro do escritor de origem flamenga Ernest Claes sobre a história de um rapaz do campo que descobre como a vida não é exactamente o equivalente das brincadeiras e livros da sua adolescência.

Inadaptado à vida da aldeia, foge primeiro à escola e depois ao trabalho. Os pais mandam-no para o seminário da cidade mais

próxima, onde a sua perplexidade permanece. Volta à aldeia para fazer uma tentativa de suicídio.

O Grande Prémio «Janela de Prata» foi atribuído por um júri constituído pelo cineasta João Matos Silva, a funcionária do Instituto Português de Cinema Maria Lopes Ribeiro, Yvette Blard, do Centro Internacional do Filme para a Infância e Juventude de Paris, e Isaac del Rivero, director do Festival de Gijón.

O Prémio da Infância foi atribuído ao filme «A Caça», do soviético E. Nazarov.

O da Juventude, ex-aequo,

coube a «Os Olhos Verdes» do polaco Zielone Lata, e «Os Miudos do Número 67», dos realizadores da República Federal da Alemanha Usch Barteelmeß-Weller e Werner Meyer.

Um prémio especial do júri foi concedido aos realizadores de filmes portugueses presentes no festival a concurso e extraconcurso e um outro ao Centro Internacional de Filmes para a Educação e Juventude de Paris.

O festival exibiu ao longo de uma semana 94 filmes de vinte países e registou a presença de uma média diária de três mil crianças e jovens — disse um informador da organização.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«HISTÓRIA DA ESTRELA ESCONDIDA POR DETRÁS DA MONTANHA», pelo grupo «O Bando». T.N.T. Fevereiro 1981.

Produzir espectáculos para crianças com alguma correcção e eficácia exige um mínimo de especialização. Provam-no, por um lado, espectáculos que não obedeceram a essa preparação e falharam, e, por outro, espectáculos que têm por base um trabalho correcto tanto a nível dramático como pedagógico.

O grupo «O Bando», fundado e animado por João Brites, faz unicamente espectáculos para crianças que leva às escolas, associações populares, lugares acessíveis ao público a que se destinam. Trata-se, pois, de um grupo cujo objectivo principal consiste em trabalhar para crianças, e com as crianças, tendo em vista não apenas uma abertura dos pequenos espectadores a essa forma de expressão como aos problemas que mais tarde serão obrigados a enfrentar.

Se os espectáculos de «O Bando» são sempre espectáculos didácticos, (aqui poderemos escrever, sem receio, felizmente), essa vocação didáctica não impede a criatividade do grupo e, portanto, a produção de espectáculos em que o espaço do imaginário é constantemente explorado.

Esta peça, que só agora pude ver, parece glosar uma frase célebre de Washington Irving — «A terra prometida fica sempre do outro lado da montanha». Trata-se da história de João, um rapaz que parte de casa para ir à procura do pai que um dia demandou o outro lado da montanha onde brilhava uma estrela

A estrela do outro lado da montanha



muito bela.

Ao longo da sua peregrinação, o rapaz vai descobrindo o mundo e os homens, os perigos e as bondades que um e outros ocultam ou revelam.

Com três actores e objectos muito simples (três «criados de quarto» adaptados, panos, uma almofada, uma chave de parafusos), o grupo criou um espectáculo frequentemente belo, com verdadeiros achados ao nível da encenação e da palavra (por exemplo, chave que abre a caixa mágica é uma chave de parafusos, símbolo do trabalho).

Como outros espectáculos do grupo, que aqui tenho referido, também este confirma a volta que o nosso teatro infantil sofreu (para muito melhor, claro). Pode

dizer-se que do «Bando» como os espectáculos de José Caldas, como o «Bão», da Comuna (para citar estes) estão para o teatro infantil como o teatro independente está para o outro teatro. De resto é precisamente no movimento dos grupos independentes que estes espectáculos se inscrevem — e isso é significativo da sua riqueza.

De notar, no espectáculo do «Bando», a facilidade com que ele comunica com o público.

Carlos Porto

P.S.—Por erro de informação não me foi possível ver o espectáculo infantil que o grupo portuense TAI trouxe à Barraca.

quarteto

3.ª SEMANA

vamos a isto que é festa

e a festa é

o poder

o deboche

a revolução!

PHILIPPE NOIRET / JEAN-PIERRE MARIELLE
JEAN ROCHEFORT / MARINA VLADY

realização BERTRAND LAVERNIER

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

FOTOCOPIAS

OFFSET

NA LUPA

CENTRO

COMERCIAL L.M.

P. LATINO COELHO, 12-A-B

TEL. 539365 539383

\$59

SENHORA

OFERECE — SE

Para acompanhar casal idoso ou crianças, durante fins de semana, com carta de condução.

Resposta a este jornal ao n.º 421

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A cargo da notária

Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de treze de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas trinta e uma verso e folhas trinta e três do livro número C-seiscentos e dez das notas deste Cartório, foram alterados parcialmente os Estatutos por que se rege a sociedade cooperativa, com sede, em Lisboa, na Rua Cândido de Figueiredo, edifício Benguela, denominada «CEBE — COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, SOCIEDADE COOPERATIVA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», passando artigo primeiro a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada continua a denominar-se «CEBE — COOPERATIVA DE ENSINO DE BENFICA, SOCIEDADE COOPERATIVA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede e domicílio em Lisboa, na Estrada de Benfica, número trezentos e cinquenta e seis, e continua a reger-se pelos seus estatutos e pelas demais disposições legais aplicáveis.

Foi ainda alterado o artigo quadragésimo sétimo, não se transcrevendo, contudo, por não fazer parte dos elementos constantes do artigo duzentos e sete, parágrafo quarto do Decreto-Lei número setecentos e quarenta e quatro barra setenta e seis de dezoito de Outubro.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante do Cartório

MARIA ALICE DA CONCEIÇÃO COUTINHO ROBIN DE MATOS

ATE AO DIA 15 DE FEVEREIRO

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO

TEL. 807017

TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÀS 21,45 H

SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

ESPECTÁCULO 50% DESCONTO

A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-O XÉP-EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTA TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

3.º mês ultimas

DOMINGO SÓ ÀS 16H 2ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA - M. PALHAVA

TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

Canal da crítica

Mário Castrim

Se o dr. Proença quiser,
eu digo o que dizem as fontes

Antes do «Masculino, Feminino», de Godard, António Pedro de Vasconcelos veio contar-nos histórias vividas — e já quanto histórias esquecidas. Relações com a censura aos filmes de que a fita de Godard foi vítima. A ponto de ter sofrido dezasseis cortes, dezasseis feridas.

Porque neste País houve uma censura. As imagens, as palavras, ao pensamento. Não se podia falar contra as guerras, em lugar de «prostituta» (profissão, aliás, mais respeitável que a de censor) tinha que se dizer «mulher da má vida» e não se podia mandar os americanos para o «home» deles. Estes censores respeitáveis...

(E a propósito: estes censores que mutilaram, castraram, destruíram, odiaram, onde estarão eles agora? Em que partidos? Em que lugar do Estado? Com que votos? Que espécie de democracia estarão a levantar? Que direitos humanos estarão a defender?)

Porque neste País houve uma censura. Quantos portugueses saberão isso? Quantos jovens? Seriam o que foram as eleições de 5 de Outubro se a Televisão tivesse memória — ou seja: se a Televisão não fizesse censura à

sua memória? Se ela não fizesse censura à memória dos que a têm?

(Porque a censura existe, meus caros. Não com a burocracia miudinha, claro. Existe mais sofisticada, mais actualizada, mais europeia. Mais europeia, claro, tinha de ser, lembrem-se que vamos entrar para a CEE).

Aconteceu que não pude ficar no território godardiano. Tinha trabalho no Primeiro Programa, com uma estranha, sibilina coisa chamada «40/60». Actualidades, pecebem?

Por atacado, uma longa reportagem sobre a situação dos estaleiros navais portugueses e da Marinha Mercante.

Assuntos portugueses em discussão, muito bem. Mas de construção tão enfadonha, muito mal.

Não só por eles, mas pela atmosfera envolvente. Repare-se que, de todo o serão, apenas «Dona Xepa» mostrava energia dinamizadora. Depois era a cançonetista estrangeira para desligar e depois era aquela reportagem de resto.

Não que não tivesse interesse. Não que não tivesse representado um enorme esforço

de organização. Simplesmente, tratava-se de um assunto fechado sobre si próprio, limitado a um número restrito de telespectadores, por vezes utilizando o calão inacessível à quase totalidade da audiência. O recurso aos depoimentos a seco, monotona, fadiga, não convida à participação da audiência — a cuja hora em pleno se recorreu.

Quem é que vê o pequeno burguês da cidade, a média burguesia da Avenida de Roma, os trabalhadores do Alentejo, os camponeses do Minho e Trás-os-Montes, os rendeiros das Beiras, os estudantes de todo o lado, interessados numa rubrica sobre a construção de navios e a situação da Marinha Mercante? Numa rubrica assim?

Inegável, toda a população tem a ver o problema de importância capital para a nossa economia. Portanto, se a reportagem se desliza é porque a maioria estava mal feita.

A observação do esforço desenvolvido pelo Saint Maurice (imagem tão desagradável, tão de TV escolar, aquela sua final a ler aplicadamente a sebtinha...) não esquece certas falhas. Alguns técnicos e teóricos de alta marinhagem não foram

ouvidos. O almirante Américo Tomaz, por exemplo, autor genial do «despacho 100». Só isso justifica os quase 50 contos da reforma que lhe atribuíram. Em função, por certo, dos serviços mercantes, perdão!, dos serviços mercantes que prestou ao País.

Voltando à censura e aos processos sofisticados da Informação. Vejamos apenas dois factos do Telejornal.

O paleio desenvolve-se em torno do belicista Haig, o que ele pensa e não pensa da política dos Estados Unidos na América Latina. Ao mesmo tempo em que decorrem imagens que nada têm a ver com o paleio. Imagens de povo que, bom, a discursata do Haig, com a cumplicidade do Telejornal procura anular. Só mais tarde, em 24 Horas, soubemos tratar-se de uma reunião de guerrilheiros patriotas de El Salvador...

E, como não podia deixar de ser, o Afeganistão. Assim: «Os guerrilheiros muçulmanos afeitos continuam, entretanto, a contestar a presença de tropas soviéticas no seu país. Segundo notícias não confirmadas, provenientes de fontes diplomáticas ocidentais, os rebeldes alvejaram com um míssil um prédio em Cabul habitado por soviéticos.» As mesmas fontes referem também... e segue-se mais uma cobiada de Hollywood.

Podemos perguntar que maneira é esta de informar o povo português. Se isto não é puro «gangsterismo» informativo. Se isto não é uma vergonha.

Suponham que eu dizia qualquer coisa como isto: «Segundo notícias não confirmadas, provenientes de fontes comerciais e judiciais do Ocidente, o sr. Proença de Carvalho fez e aconteceu — e aqui imaginem quanto desejarem de cuspir na sopa, bater na avó, etc., etc.

Não sei o que me aconteceria, se dissesse. Mas se o dr. Proença promete que não me acontece nada (como nada acontece ao Telejornal) então eu direi. Certo?

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADASASSEMBLEIA GERAL NACIONAL EXTRAORDINÁRIA
DIA 7 DE FEVEREIRO EM LISBOA

Vai realizar-se no próximo sábado, dia 7 de Fevereiro, uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária da ADFA, em Lisboa, na sede da Associação, na qual serão analisadas as recentes medidas governamentais que afectam profundamente os direitos dos deficientes das Forças Armadas.

Faço ao corte da assistência médica através dos SSFA, a extinção da Comissão Militar de Reabilitação e Assistência (CMRA), as alarmantes notícias sobre o corte dos subsídios de invalidez das pensões dos deficientes das Forças Armadas e o cancelamento das negociações sobre as alterações do Decreto-Lei n.º 43/76, os sócios da ADFA, na Assembleia Geral de 7 de Fevereiro, deverão assumir as posições adequadas para evitar que os direitos já alcançados lhes sejam retirados e para que a legislação justa por que pugnam há anos seja aprovada.

A Direcção Central da ADFA exorta os sócios a comparecerem nesta importante Assembleia-Geral, cujos trabalhos se iniciam logo às 14 horas do dia 7 de Fevereiro na sede da Associação em Lisboa.

A Direcção Central da ADFA

PUB.

CONVOCATÓRIA

STICF

20.3.81

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ASSEMBLEIA
ELEITORAL

Nos termos do Art.º 1.º do Regulamento Eleitoral e para os efeitos previstos na alínea a) do Art.º 47.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos para o dia 20 de Março de 1981, a fim de se pronunciar sobre a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto único: — Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1981-1984.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1981

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
Alvaro Fernandes Rana

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL»
A bilheteira abre às 18 horas

FOTOCOPIAS
DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-1, é exibido esta noite, o filme português realizado em 1959 por António Lopes Ribeiro, intitulado «O Primo Basílio», e do qual vemos uma cena

RTP-1

- 18.25 Sumário
 - 18.30 Tempo dos mais novos — Velhos Contos do Japão:
 - 19.00 País, País
 - 19.25 Mulher a Mulher
 - 20.00 Telejornal
 - 20.35 Dona Xepa — Episódio n.º 126
 - 21.05 O Tempo
 - 21.10 Vamos Jogar no Totobola
 - 21.25 Noite de Cinema — «O Primo Basílio»
- Ano de produção: 1959
Realizador: António Lopes Ribeiro; intérpretes: António Vilar, Danik Patissou, Paiva Raposo, João Villaret, Cecília Guimarães.
- 23.45 Vinte e quatro horas

RTP-2

- 20.30 Início da programação com o mundo louco do desporto
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Crónica de França — Filme cedido pela Embaixada de França. Contém apontamentos sobre o 10.º aniversário da morte de Charles De Gaulle
- 22.30 Um táxi na cidade — Série portuguesa de seis episódios, realizada por Adriano Nazareth Júnior e escrita por José Saraiva e Sérgio Andrade conta com a participação de Jacinto Ramos, Laura Soveral, Jorge Rolla e Manuela Carlos.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Filme português
«O Primo Basílio»
(21.25)

RTP-2
Um táxi na cidade
(22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 19.27: Sumário; 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.25: O Povo e a música; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa» episódio n.º 127; 21.05: O Tempo; 21.10: A Família Buddenbrook-1.º episódio; 22.00: Bancada de topo; 23.00: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens imaginárias de André Malraux.

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

edição de JOAQUIM BENITE e ilustrações de JOAO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões

GRUPO DE CAMPOLIDE Tel. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Conferências

David Mourão-Ferreira na Academia de Ciências de Lisboa. Amanhã, às 15 horas, reúne-se a Classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa. Pela ocasião, David Mourão-Ferreira apresentará uma comunicação intitulada «Gilberto Freyre, criador literário».

Curso de Cultura no Instituto Italiano. Terá lugar, hoje, às 18.30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) uma conferência integrada no curso de cultura, a cargo do Dr. José da Costa Miranda, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A conferência, intitulada «Foscolo, Leopardi e Camões», abordará a presença de Camões na Itália do Risorgimento, através de manifestações de diversa índole literária culminando nas páginas de Foscolo e de Leopardi.

Fernando Grade no Externato Séneca. No prosseguimento das suas actividades culturais, o Externato Séneca, em colaboração com o Movimento de Intervenção Cultural, leva a efeito, hoje e amanhã, respectivamente das 20.30 às 22.30 e das 19.30 às 21.30, para os diversos cursos do propedéutico, coloquios dirigidos pelo escritor e pintor Fernando Grade, secretário-

geral do MIC, que se debruçará sobre a sua obra poética e em especial sobre os livros «O Vinho dos Mortos» e «Serenata ao Diabo». Fernando Grade dissertará também em referência à problemática da poesia em prosa e, para além do seu próprio exemplo, abeirar-se-á do trabalho de outros poetas que têm igualmente produzido «prosopopemas» (para utilizarmos uma expressão cara a Fernando Grade), como sejam os casos de Raul de Carvalho, Alexandre O'Neill, Herberto Helder e António José Forte. A finalizar, Fernando Grade fará a apresentação do seu último livro, e primeiro em prosa, «O cadáver de Fernando Pessoa».

Música

O jornal «Juventude», órgão central da J.C.P., leva a efeito no próximo dia 14, na Covilhã, o 3.º Festival de Canção Juvenil. Esta iniciativa cultural tem como principal objectivo divulgar a canção como veículo de expressão cultural e de convívio.

Música ao encontro da gente. No quadro dos concertos corais promovidos pela ACAAL (Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa) e CML (Câmara Municipal de Lisboa), realiza-se, hoje, às 18.30, na Estação do Rossio, um concerto coral que conta com a participação do Coral do CTT de Lisboa e do Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral dos Depósitos. Amanhã, às 18.45, na Igreja de N.º Sr.ª da Vitória, em Lisboa, terá lugar um novo concerto. Desta vez com a participação do Coral dos Caminhos Novos e do Coro Regina Coeli, de Lis-



Gravura de Darel Valença Lins exposta na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

Cinema

«A Quermesse Heróica» e «Um namorado com sorte» no AR.CO. prosseguindo uma série de sessões dedicadas à obra de Jacques Feyder, o AR.CO (Centro de Arte e de Comunicação Visual) apresenta amanhã, às 21.45, o terceiro filme de Jacques Feyder e uma das suas mais célebres obras — «A Quermesse Heróica». Realizado em 1935, «A Quermesse Heróica», uma das mais representativas produções de todo um período áureo do cinema francês, conta com um argumento de Charles Spaak e do próprio Feyder, tendo como principais intérpretes Françoise Rosay, Jean Murat, André

Almer, Louis Juvet e Line Clevens. Nas sessões seguintes, nos dias 6 (sexta) e 7 (sábado), o AR.CO exhibe «Um namorado com sorte» (Who's Minding the Store), de Frank Tashlin. Jerry Lewis é o protagonista desta comédia — uma das melhores de Tashlin —, rodada em 1963 e cujo elenco integra ainda Jill St. John, Agnes Moorehead e John McGiver, designadamente.

Ciclo de Cinema Juvenil. Inicia-se, hoje, o Ciclo de Cinema Juvenil da Câmara Municipal do Montijo. Numa tentativa para ocupar os tempos livres da infância e da Juventude e despertar os jovens para o bom cinema, a Câmara Municipal do Montijo, em colaboração com o

Conselho de Gestão e a Associação de Estudantes da Escola Secundária do Montijo, leva a partir de hoje ao encontro dos alunos e dos jovens do conselho em geral, realizadores cinematográficos tão conhecidos e importantes como Charlie Chaplin, Costa Gravas, Norman Jewson, Luis Rocha e George Lucas. Assim, entre Fevereiro e Março, serão projectados os seguintes filmes: «A Fuga», «O Grande ditador», «American Graffiti», «Le Mans» e outras películas.

O Instituto Inglês de Lisboa organiza hoje, às 15 e 18 horas, duas sessões cinematográficas durante as quais será exibido o filme «Morte no Oriente Expresso», um filme baseado

num conto de Agatha Christie e com Lauren Bacal, Ingrid Bergman, Albert Finney, Jacqueline Bisset e Sean Connery. O mesmo filme será exibido amanhã no mesmo local às 11, 16 e 19 horas.

Enquanto isso, «O Regresso dos Heróis», um filme de Hal Ashby com tema na guerra do Vietnam e das «feridas» que ela deixou na sociedade americana, prepara-se para ser projectado, amanhã, no Cine Clube Chaplin, de Leça da Palmeira, no quadro do Ciclo «Novo Cinema Americano». A sessão terá lugar às 18.15 horas.

Exposições

Prossegue na Galeria de Arte do Casino do Estoril uma exposição de artistas plásticos brasileiros, com relevo para uma exposição de gravura contemporânea. Participam nesta mostra 22 artistas brasileiros, com cerca de uma centena de trabalhos, de entre os quais 15 dos mais consagrados gravadores da actualidade: Lívio Abramo, Emanuel Araújo, Octávio Araújo, Edith Bhering, Newton Cavalcanti, Marcelo Grassman, Marlene Hori, Evandro Carlos Jardim, Darel Valença Lis, Thereza Miranda, Fayga Ostrower, José Paixão, Rossini Perez, Anna Letycia Quadros e Marília Rodrigues. Além dos gravadores referidos são apresentados trabalhos dos pintores «naives» Flora Campos Porto e Jorge Viriato, dos gravadores Maria Irene Ribeiro e Teresa Carmen, do escultor Osmundo Teixeira, da pintora Lourdes Parola e tapeçarias de Pier Luigi Parodi.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52530	57530	
ALEMANHA FED. (marco)	25870	26880	
AÚSTRIA (xelim)	3855	3875	
BELGICA (franco)	18534	18634	
BRASIL (cruzeiro)	3656	3906	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	45890	47890	
(notas de 5 a 1000)	46840	48840	
DINAMARCA (coroa)	6835	6875	
ESPAÑA (peseta)	6626	6726	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	54890	56890	
(notas de 5 a 1000)	55840	57840	
FINLÂNDIA (marca)	13570	14530	
FRANÇA (franco)	11510	11570	
HOLANDA (florim)	23870	24870	
INGLATERRA (libra)	129880	133880	
IRLÂNDIA (libra)	96820	100820	
ITALIA (lira)	9049	9059	
JAPÃO (iene)	246	276	
NORUEGA (coroa)	10815	10865	
SUÉCIA (coroa)	12805	12865	
SUIÇA (franco)	28840	29350	
VENEZUELA (bolivar)	10885	11885	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa
17.00: Velhos São os Trapos; 17.30: Sem Margem; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: Jornal da Noite; 20.00: Saúde, um bem, um direito, um programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.30: Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; 22.00: Programa da Noite; 23.30: Títulos do Jornal da Manhã; 24.00: Jornal da Manhã.

2.º Programa
16.30: Que quer ouvir?: Sonata para flauta e piano, de Poulenc; Quarteto n.º 14, de Milhaud; Quarteto n.º 5, em fá maior, de Saint-Saëns, Orq.ª de Paris; 17.35: Música de Bach: a Oferenda Musical, pela Orquestra de Câmara de Estugarda; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Obras de Mozart: Sonata em si bemol maior, K. 570; 2 Minutos com contradições, K. 463, pelo Conjunto Mozart de Viena; Sinfonia n.º 36, em dó maior, Sinfonia Linz, pela Orquestra Filarmónica; 21.00: Opera: 3.º acto de «The Rake's Progress», de Stravinsky; 22.05: Música de câmara de Haydn e Dvorak; 23.00: Intercâmbio musical: «Na Era dos Planos Mecânicos» — uma série produzida pela Radiodifusão Austriaca; 23.40: Canto gregoriano, pelo Coro Hofburg de Viena; 00.00: Sinfonia n.º 2, em dó menor, de Bruckner, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.03: Contacto; 18.15: Actualidade científica; 18.40: Zona de Controlo; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora luterana; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Telefone «top»; 22.30: Fase final do torneio de abertura de hóquei em patins; 23.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.05: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença
17.00: Jornal da Manhã; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da L.A.R.; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida (Perguntas e Respostas); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Textos e pretextos; 22.50: Curso de inglês; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 945

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS

- Recusa. Debanda. Letra grega.
- Tocara apito. Prefixo que designa ar.
- Jarro (planta). Prefixo que designa ar.
- Ressoa. Vossa Alteza. Observou (inv.).
- Regras. Cólera.
- Duna na Suécia. Quarto. Caminhadas.
- Fotografai.
- Fechas as asas para descer mais depressa. Dança indígena de Cabo Verde.
- Liguei. Medo.
- Velhos. Batráquio.
- Moderato. Preposição. Entre.

VERTICAIS

- Em a. Irmã da mãe. Aquele que.
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Clima.
- Metal precioso de cor amarela. Rio de Itália.
- Cidade e porto das Filipinas. Pronome pessoal. Neon (s.q.).
- Freguesia do concelho de Espinho. Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
- Sufixo que designa estado. Interjeição designativa de aplauso ou alegria. Pronome reflexo.
- Bebedeiras. Teor.
- Pequenos barcos de recreio.
- Consentiram.
- Abandona. Enrubescer.
- Rezavas. Lavrar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8905

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS

- Animal doméstico. Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa.
- Nesse lugar. Assinala. Artigo definido (ant.).
- Retrocédere.
- Infel. Devore. (fig.).
- Porco (inv.). Dividir ao meio.
- Conjunção. Arteria. Renque.
- Ice. Amónio (s.q.). Lavras.
- Pacato.
- Apelo.
- Ave pernalta. Três vogais. Iguais. Ler.
- Maior. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Patrão.

VERTICAIS

- Cidade de Espanha. Possui.
- Outro nome da preguiça (animal). Tragédia de Shakespeare. Pedra de moinho.
- Zomba. Comparar.
- Cria. Quinto filho de Jacob.
- Calculo. Vassouras o forno depois de aquecido.
- Baixo. Lentas.
- Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rates.
- Lavram. Preposição e artigo (pl.).
- Guarnecer de ameias. Ovário dos peixes.
- Nome de letra. Aerostato. Preposição.
- Enceraras. Enguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 944

HORIZONTAIS:

- VIUVA. Lás.
- Amio. Sobem.
- Ro. Trememos.
- Alia. Belo.
- Saira. Pê. Gr.
- Importar.
- Cair. Uri.
- As. Maías. As.
- Re. Olmo. Aso.
- Cias. Atar.
- Oso. Usos. E.

VERTICAIS:

- Varas. BARCO.
- Imolar. Seis.
- Uil. Ao.
- Votariamos.
- Amial.
- SEM. Primas.
- Tom. Pó. Aoto.
- Beber. As.
- LEME. Tu. Ar.
- Amolgaras.
- Sorrisos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8904

HORIZONTAIS:

- Trafalgar.
- Uil. Ara. late.
- Raiz. Rias.
- Seiva. Aar.
- Mr. Riam. Rua.
- Im. Adir.
- Agar. AAA.
- Camaratas.
- Asilam. SS.
- Sud. Atracai.
- Orar. Aaro.

VERTICAIS:

- Turim. Acaso.
- Ria. Ur.
- Si. Mamada.
- Fazer. Rias.
- Ar. Ill. Ria.
- Lava. Malta.
- Iama. Tara.
- Aia. Amar.
- Rasarias. Co.
- Aura. Sa.
- Terra. Assim.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
EVORA	10°
SINES	14°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	10°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.47 4,0 m	8.27 1,0 m
15.12 3,9 m	20.41 1,0 m

DIA 5

3.26 4,2 m	9.06 0,8 m
15.50 4,0 m	21.20 0,9 m

DIA 6

4.05 4,3 m	9.46 0,7 m
16.28 4,1 m	21.59 0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e Centro; melhoria a partir de amanhã com céu pouco nublado e vento fraco de Noroeste.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.39

OCASO ÀS 18.03

DIA 4 DIA 11 DIA 18 DIA 27

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE

ESPERANÇA: Rua Carlos Mardel, 101B (Tel. 882668); **BAIRRAO:** Rua Prior do Crato, 27 (Tel. 681321); **GUERRA:** Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513); **MORÃO:** Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 321289); **ZIRA:** Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (Tel. 311216); **BELEM:** Rua Tristão Vaz, 10A (Tel. 612248); **GASPARINHO:** Rua Dr. Gama Barros, 54A (Tel. 890465); **SÃO BARTOLOMEU:** Vi. Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969); **CENTRAL DA LAPA:** Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **J. RIBEIRO:** Est. da Luz, 199A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS:** Rua da Margem, 15 B (Tel. 382470); **MARLUZ:** Cç. da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 860703); **SAGRES:** Av. Luis Bivar, 69-71 (Tel. 547213); **COMBATENTES:** Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL ODELAS:** Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 911203); **PIMENTEL:** Az. dos Bezouros, Lt. R. 8.

REFORÇO

ARNALI: Rua Escolas Gerais, 88A (Tel. 863940); **DILENA:** Rua Aliança Operária, 49 AB (Tel. 636620); **SANEX:** Av. da Igreja, 31 C (Tel. 897505); **PROVIDENCIA:** Rua D. Filipa Vilhena, 9C (Tel. 770324); **BENFICA:** Est. Benfca, 678E (Tel. 702532); **ALMEIDA:** Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); **BRANCO:** Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO:** Rua Padre Sene Freitas, 10A (Tel. 842518); **CORREIA:** Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **NOVA:** Rua Aguiar, 11A (Tel. 910305); **MATOS:** Tv. Pioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimaraes - L. Duarte, Lote A - 1/c (Tel. 2441618) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ - Carvalho - E. João P. Corr.** 40 B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rb.** (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro,** 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar - Av. M.ª Conc.** Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabeia,** 29 B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás, R. Costa Pinto,** 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **Oeiras - Godinho, R. Cândido dos Reis,** 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA Oeiras - Leal, Quinta das Palmeiras,** Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAEDE - Brandão, Av. da República,** 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE - Junqueira Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA - Amoreira, Teles,** 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL - Sulca, Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; CASCAIS - Misericórdia, R. Regimento 1941 (Tel. 280141) Até às 21 horas e Cascais, R. Conde Monte Real - B.ª Cabras (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Outra Banda

ALMADA - Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE - Louro, R. Alexandre Herculano,** 6-B (Tel. 2783517); **LARANJEIRO - Oliveira Sérgio, Alamos,** 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA - Chal, Av. General Humberto Delgado,** 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA - Leão, Av. da Liberdade,** 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO - Higien, R. D. Manuel I,** 178 (Tel. 2073017); **AMORA - Julieta Campos, R. Ribeiro,** 2-A-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **BEIXAL - Godinho, L. da Igreja,** 51 (Tel. 2218580); **MONTJO - Higien, R. José Joaquim Marques,** 142 (Tel. 2310370); **MOITA - União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 238025); ALHOS VEDROS - Gueimão, R. Cândido dos Reis,** 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE - Nunez, L. Coronel Ramos da Costa,** 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Melo - P. D. João I, 9B (Tel. 932756) Permanente; **Central - Av. Cardoso Lopes,** 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral,** 2A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **CAMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliv.** 5 (Tel. 2518669); **CACÉM - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos,** Lote 5D; **MEM MARTINS - Quimã - Est. Mem Martins,** 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AQUALVA-CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre,** 310 Até às 20.30 horas; **MERCES - Claro Russo - Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Óscar Mont.** Torres, 8, das 9 às 23 horas; **SINTRA - Marrazes - Estrelária (Tel. 2930058); Permanente; COLARES - Abrojele - (Tel. 299088).**

MOSCAVIDE - St.ª Bárbara - R. Francisco Beato, 75 (Tel. 2518918) Permanente; **SACAVEM - Soares - R. José L. Moraes 15-A (Tel. 2518025) Até às 22 horas.**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS - Rua Padre Luís Cabral, 943 Foz; **ALVES MOREIRA - Av. Rodrigues de Freitas,** 167; **MAIA - Rua do Campo Alegre,** 192; **BARREIROS - Rua de Serpa Pinto,** 8-10; **ALIANÇA - Rua da Conceição,** 2; **BOTELHO - Rua da Alegria,** 863; **ESTÁCIO - Rua de Sá da Bandeira,** 120; **LIDADOR - Rua do Lido,** 265.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA - Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **CLÉRIGOS - Ruas dos Clérigos,** 36; **CRUZ - Rua de Costa Cabral,** 1082; **GUARANI - Rua de Pedro Hispano,** 367.

Colimbra

SILCAR - Rua Ferreira Borges, 88-90 (Tel. 22923); **S. SEBASTIÃO - R. António Jardim (Tel. 72802).**

AGFAMATIC 3000

flash pocket

Uma ideia luminosa!

4gfo

cartaz de cinema e teatros

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
14.30 16.30 18.30 21.30 e 23.40
CAES DE GUERRA
c/ Christopher Walter
SALA B
Não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Duro, Cruel, Impiedoso
O ÚLTIMO PADRINHO
c/ GIULIANO GENNA e CLAUDIA CARDINALE

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
14.ª semana

As 00.30 h - Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS

547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Karaté, Karaté, dá-me um murro,
dou-te um pontapé
O DRAGÃO DO KARATE
com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
15.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
3.ª semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.00
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Produção de Alvaro Pacheco
festival do cinema brasileiro-81
As 23.45
O COWBOY DA MEIA NOITE
não acons. men. 18 anos
com Dustin Hoffman e Jon Voight

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30 14.30 16.45 19.00 21.30
Int. men. 18 anos
GULOS DE AMOR
Pornográfico 2.ª escalação
As 24 h. - não acons. men. 18 anos
SHAF EM ÁFRICA

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
3.ª semana
As 24.15 h
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN CRAFTITI

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS REIS DO BOXE
um filme de Shunji Goto

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30
Int. menores 13 anos
JAGUAR
As 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
A RELIGIOSA

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala

As 21.30 h.
Int. men. 18 anos
MOCIDADE REBELDE

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Filme de Andrew V. McLaglen
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
11.ª semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 63-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
NUA EM CIMA DO MURO
No papel de uma cantora nos
«bas-fonds de Amsterdam»

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
a guerra das estrelas continua

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore
e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Me-
lato

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
2.ª Semana de exibição

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE

821933

R. Francisco Sanchez, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente
chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 18

Sala 1 - 15, 17, 19 e 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2 - As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
WOYZECK - O SOLDADO
ATRAÍDO
Int. men. 18 anos
Sala 3 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belem

As 15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a guerra das estrelas continua!
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
com Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a
violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. en. 13 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a
sociedade não quer remediar

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUES
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo
- Int. men. 13 a.
O DUELO

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
2.ª semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty
Susan Clark

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker - Metrocolor
Int. men. 13 anos
2.ª semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Adorado pelas mulheres, odiado pelos
seus inimigos
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

XENON

368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Leão de Ouro do Festival

teatros

outros cinemas

Lisboa

TRINDADE - «Baal», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO -

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: **DHROA**
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2*
Telefones 20954/5 4000 PORTO

A reunião de generais com Lemos Ferreira EMGFA desmente EMFA corrige e "O Dia" confirma

Tratou-se de «uma reunião de rotina de generais com o Chefe do Estado-Maior a fim de tratar assuntos específicos da Força Aérea e de âmbito militar» - referiu ao «DL» o porta-voz das Relações Públicas do EMFA, em Alfragide, a propósito ainda da reunião de anteontem de generais daquela arma com Lemos Ferreira e a que o matutino «O Dia» conferiu um âmbito político-militar de contestação às modificações operadas na hierarquia do Exército pelo CEMGFA, general Ramalho Eanes.

O mesmo porta-voz que ontem nos confirmara a notícia em causa, especificou que as suas palavras se referiam apenas à existência da reunião e não ao seu conteúdo, fora da sua «alçada» e ainda por ele desconhecido.

Entretanto, um porta-voz das Relações Públicas do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas considerou que tal notícia «nem sequer se deve comentar» apelidando-a de «mais uma pequena manobra de manipulação, de curto alcance, no entanto».

Todavia, «O Dia» mantém na sua edição de hoje «a informação de que o tema fulcral da reunião terá sido a questão das «mexidas» nas chefias militares, em que se tem empenhado António Eanes, e que poderão vir em breve a atingir o general Lemos Ferreira».

(Hoje 20 páginas)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371941
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 313081
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 270112
FARO Av. da República, 124 Telef. 250395
FUNCHAL Rua do Gonçalves, 1 Telef. 310778

"FP-25" reivindicaram atentado Balsemão ordenou inquérito à "bomba"

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, prometeu ontem a realização imediata de um inquérito para esclarecimento das circunstâncias e dos responsáveis pelo atentado bombista que ontem destruiu parte das instalações do Banco do Brasil em Lisboa.

Entretanto, ao fim da manhã, duas chamadas telefónicas reivindicavam a autoria daquela acção para as «Forças Populares 25 de Abril», conhecidas sob a sigla «FP-25». Os dois telefonemas foram dirigidos a um vespertino, «A Capital», e à agência noticiosa ANOP.

De acordo com o alegado porta-voz daquela organização, tratar-se-ia de um acto de solidariedade para com o povo brasileiro e os povos latino-americanos em geral e contra a ditadura militar de João Baptista Figueiredo, que de momento se encontra em visita oficial ao nosso País.

A UDP, porém, condenou, ainda ontem, o atentado bombista contra o Banco do Brasil, considerando-o um acto provo-

catório contra as forças democráticas brasileiras. Um comunicado divulgado a propósito indica que se trata de uma acção que «favorece as manobras das direita que pretende aprovar uma chamada lei antiterrorista com o objectivo de restringir as liberdades e acção das forças democráticas e revolucionárias».

De acordo com a mesma tomada de posição, a UDP «apoia a luta do povo brasileiro e não reconhece Figueiredo como o representante do povo do Brasil».

A propósito da organização que ontem reivindicou o atentado bombista, recorde-se que as «FP-25» apareceram publicamente quando, em 20 de Abril do ano passado, se verificaram rebentamentos de numerosos petardos, em diversos pontos do país, «distribuindo» um «manifesto à população».

Na oportunidade era anunciada a criação de «um exército revolucionário para enquadrar militarmente as massas trabalhadoras no assalto ao poder da

burguesia». Contudo, as verdadeiras conotações políticas das «FP» não foram até hoje estabelecidas de uma forma clara e incontestável.

PCP: «manobras de diversão»

O Partido Comunista Português tomou esta manhã posição sobre o atentado bombista contra instalações brasileiras em Lisboa, ontem concretizado, comparando-as a acções semelhantes, que tem condenado, e «que se revestem normalmente de um óbvio carácter provocatório e que só podem servir os interesses das forças reacçãoárias e as suas manobras de diversão».

O porta-voz da SIP daquele partido, que se fez eco desta tomada de posição, assinalaria que esta e outras condenações de actos deste tipo, por parte do PCP, são independentes «da fachada e dos objectivos com que se apresentam e dos alvos que escolhem».

Quarenta mil sem ordenado

Professores primários recorrem aos fundos sindicais para pagar a renda da casa

Os professores primários vão concentrar-se no próximo dia 26, junto ao Ministério da Educação, em Lisboa, caso não tenham entretanto garantias explícitas do MEC da normalização do pagamento dos seus vencimentos.

Os cerca de 40 mil professores do Ensino Primário têm recebido os vencimentos com atraso desde o início do ano lectivo corrente, situação que se tornou extremamente gravosa em Dezembro, quando em muitas escolas, pelo Natal, os professores não tinham ainda recebido nem vencimento nem décimo terceiro mês. Os professores primários estão a receber os vencimentos com mais de dez dias de atraso e esta situação anómala, que começou por afectar só os professores primários agregados, afecta agora praticamente toda a classe.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou hoje em conferência de imprensa que há indícios de que a situação tende a normalizar mas não há quaisquer garantias de o problema estar resolvido. Ontem

mesmo o Sindicato aconselhou os professores a manifestarem junto do MEC o seu protesto por tal situação, através de moções aprovadas nas escolas, telegramas dirigidos àquele departamento governamental e por todos os meios ao seu alcance. «O MEC não reconhece data fixa para os professores receberem os seus vencimentos mas o certo é que as rendas de casa e outros encargos que todas as pessoas, incluindo os professores, assumem, têm data fixa», afirmou António Teodoro, presidente do SPGL, na conferência de imprensa desta manhã.

O atraso no pagamento dos vencimentos está a criar uma situação de grande instabilidade e tensão nas escolas, locais de trabalho onde os problemas familiares são particularmente sentidos visto que 92 por cento do corpo docente do Ensino Primário português é constituído por mulheres, na sua maioria mães de família.

Há já vários casos de comissões sindicais que têm de emprestar dinheiro dos seus fundos

para ajudar professores com pagamentos urgentes a fazer e ainda ontem, como referiu António Teodoro, o SPGL recebeu pedidos de empréstimo para acudir a casos semelhantes.

Os vencimentos dos professores primários vão de 16 400 escudos (letra J) a 22 100 (letra F).

Algumas outras questões foram ventiladas na conferência de imprensa, entre elas, suspensão da data dos concursos para professores efectivos e provisórios exigida pelo SPGL devido às muitas gralhas e erros dos documentos relativos aos concursos, a autonomia das universidades e o 1.º Congresso do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que decorrerá de 11 a 14 de Março próximo.

O presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou também esta manhã que os Sindicatos dos Professores, incluindo os das Regiões Autónomas, acordaram em apresentar dentro dos próximos dois ou três anos uma Proposta Reivindicativa Nacional.

Orlando de Carvalho em Luanda

Conspiradores contra a RPA não representam a opinião pública portuguesa

Não são representantes da opinião pública portuguesa os elementos que em Portugal apoiam e estão com o movimento subversivo contra Angola - afirmou à Angop o prof. Orlando de Carvalho, em Luanda, onde se encontra actualmente.

Segundo Orlando de Carvalho, a maior parte da população portuguesa é favorável à manutenção de boas relações com Angola e contra todas as forças de guerra que impedem um desenvolvimento das relações de cooperação a todos os níveis

entre os dois países. A propósito, acrescentou que uma das causas da recente derrota do candidato conservador às Presidenciais, Soares Carneiro, foi o seu compromisso com o aparelho colonial fascista e os laços suspeitos com os elementos subversivos que continuam a actuar impunemente em Portugal.

Falando sobre a informação que se publica em Portugal a respeito da África Austral e, mais concretamente, sobre as agressões sul-africanas contra Angola (além de Moçambique), Orlando

de Carvalho disse que a quantidade de informações é pouca, e as informações são vagas.

Orlando de Carvalho, que é professor de Direito na Universidade de Coimbra, e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, CPPC, divulgou em Luanda, nesta última qualidade, uma série de projectos visando sensibilizar a opinião pública portuguesa a favor das causas da libertação da Namíbia, contra o regime de «apartheid» na África do Sul, e pela solidariedade com o povo angolano.



RPA: a luta começou há 20 anos

"4 de Fevereiro ainda é dia de luta"

• CIDAC, PCP e FUP assinalam o aniversário

O 4 de Fevereiro «é ainda dia de luta pela integridade territorial de Angola e Moçambique» - afirma o Centro de Investigação e Documentação Anti-Colonial, CIDAC, num comunicado ontem emitido a propósito do aniversário, que passa hoje, do início da luta armada dos nacionalistas angolanos contra as autoridades coloniais de Lisboa. A este propósito, também o PCP e a FUP emitiram textos saudando, pela passagem do aniversário, o povo de Angola e seus dirigentes, saudações extensivas aos demais Estados africanos que foram colónias de Portugal.

O texto do CIDAC fala de Angola e Moçambique: «Nestes dias, Angola e Moçambique continuam a ser atacados pelo maior inimigo da África livre: a República Sul-Africana» - assinala o CIDAC, no entender de que «comemorar este aniversário é, antes de mais, sublinhar a importância da luta dos povos da Guiné-Bissau, de Angola e de Moçambique, uma luta pela qual eles conquistaram a independência e alteraram profundamente a geografia política do continente africano».

O PCP enviou uma saudação ao MPLA/PT: «Os comunistas portugueses asseguraram ao povo irmão de Angola, ao partido do camarada Agostinho Neto, a sua solidariedade militante nas complexas mas exaltantes batalhas de reconstrução nacional, da defesa da integridade territorial da pátria angolana, pela construção da sociedade socialista» - diz a mensagem, lembrando as relações de solidariedade já existentes quando do início da luta armada em 1961.

A FUP, «fiel aos seus princípios de solidariedade com todos os povos em luta contra o imperialismo e o racismo - diz -, solidarizar-se com os trabalhadores angolanos e saudar a sua vanguarda revolucionária pela passagem deste aniversário» que considera «símbolo histórico da África e do Mundo».

Uma evocação

Faz hoje vinte anos. Naquele dia 4 de Fevereiro de 1961, destacamentos de patriotas do Movimento Popular de Libertação de Angola atacaram pela madrugada diversos centros da administração colonial em Luanda, e tentaram, em vão, libertar os presos políticos detidos pela Pide. Começava assim a luta armada pela libertação das colónias portuguesas. Captoze anos mais tarde, a 11 de Novembro de 1975, era proclamada a independência da República Popular de Angola. O MPLA, que havia as-

sumido todo o peso da luta, ocupou de pleno direito o lugar de vanguarda. Adoptando em 1977 o nome de Movimento Popular de Libertação de Angola-Partido do Trabalho, encabeça a direcção do país no sentido da construção de uma sociedade justa, sem exploradores nem explorados.

A luta do MPLA não foi fácil. Em palavras que vale a pena transcrever, o presidente José Eduardo dos Santos teve ocasião de a evocar quando, em Novembro passado, foi celebrado o quinto aniversário da independência:

«O caminho percorrido desde o 4 de Fevereiro foi longo, foi duro e difícil. Muitos foram os que tombaram, os que verteram o seu sangue, os que ficaram mutilados ou orfãos. Nas florestas do Maiombe, nas chamas do leste ou nas matas da primeira região, os guerrilheiros do MPLA e a parte do povo já libertada da opressão colonial continuaram a engrandecer a façanha do 4 de Fevereiro».

«Os racistas sul-africanos não passaram e não passarão jamais na República Popular de Angola».

Estas últimas palavras do presidente José Eduardo dos Santos ganham maior relevância quando se desenha o «complot» entre Pretória e Washington para desestabilizar Angola e o conjunto dos países verdadeiramente livres e independentes que integram a «Linha da Frente». A trama que está a ser urdida juntou-se ontem uma nova malha. Efectivamente, em declarações prestadas à ANGOP em Luanda, o antigo ministro da Justiça dos EUA, Ramsey Clark, admitiu que a nova administração norte-americana poderá vir a obter a anulação da chamada «emenda Clark», que impede os EUA de darem um auxílio aberto à UNITA. Clark reconhece que isso seria um erro grave.

Ao contrário, acrescentou ele, o reconhecimento da RPA por Washington seria «a coisa mais honesta que poderia fazer-se».

Sessão comemorativa no Teatro Aberto

Por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Angola, realiza-se logo à noite, no Teatro Aberto, uma sessão comemorativa do «4 de Fevereiro». Falarão Silas Cerqueira, Gualter Basílio e o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião. A finalizar, uma parte musical a cargo de Carlos do Carmo e do Grupo Trovante.